

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**CONTRIBUTOS PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DO ÁRABE MARROQUINO A
FALANTES DE PORTUGUÊS**

Nadia Bentahar

Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa
(Ensino de Português língua estrangeira / língua segunda)

2007

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**CONTRIBUTOS PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DO ÁRABE MARROQUINO A
FALANTES DE PORTUGUÊS**

Nadia Bentahar

Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa
(Ensino de Português língua estrangeira / língua segunda)

**Dissertação orientada pelo Professor Doutor João Malaca
Casteleiro e pela Professora Doutora Maria José Grosso**

2007

Aos meus pais, Abdel Kader e Fatima

AGRADECIMENTOS

A minha primeira palavra de agradecimento vai para o Professor Doutor João Malaca Casteleiro, pela orientação deste trabalho e por ter sido um dos responsáveis pela minha integração na sociedade portuguesa, através dos seus ensinamentos, aqueles veiculados nos seminários e aqueles transmitidos através das tarefas, quer administrativas quer lectivas, que tenho desempenhado na sua dependência na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Não me posso esquecer da colaboração no projecto do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, no qual tive uma participação ínfima mas com a qual tanto aprendi.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Maria José Grosso, co-orientadora desta dissertação, pelo interesse e encorajamento contínuos, pela paixão que nos une à língua árabe e pela felicidade estampada no seu rosto sempre que um colega de Mestrado conseguia chegar à meta final.

Às minhas amigas, Cláudia e Helena, pelo incentivo e por toda a ajuda dispensada na leitura, revisão e discussão de ideias desta tese. Sem elas a sua realização não teria sido possível. MUITÍSSIMO obrigada por serem minhas amigas e pela tranquilidade e carinho que sinto quando estou na vossa companhia.

Ao André, meu amigo e aluno de árabe, com quem tanto aprendi e continuo a aprender.

À minha amiga e compatriota Nadia pela amizade sincera e pela apreciação das frases e construções utilizadas neste estudo.

À minha mãe que veio de Marrocos para me apoiar na conclusão desta tese, cuidando de mim, do meu marido e da minha filha.

Ao Bruno, meu marido e eterno namorado, e à Samira, fruto da nossa paixão.

RESUMO

O presente trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento da competência de comunicação de aprendentes do árabe marroquino no processo de ensino-aprendizagem desse sistema linguístico nos níveis A1, A2 e B1.

A fim de se atingir esta meta, procedeu-se, no quadro de uma gramática descritiva e comunicativa, a uma descrição teórico-prática do árabe marroquino, que contemplou o sistema fonético, a classificação e análise morfológica das categorias gramaticais, a estrutura da frase e ainda a sua tipologia.

Acreditando que os aprendentes só conseguem atingir a autonomia necessária se desenvolverem também uma competência pragmática e sociolinguística, estabeleceram-se listas de realizações linguísticas correspondendo aos actos de fala previstos para um nível limiar de proficiência tal como apresentado no *Nível Limiar*. As realizações fazem-se acompanhar de uma explicitação gramatical, para tentar mostrar a relação existente entre as componentes abstractas da língua, os usos concretos e os diferentes efeitos expressivos.

RESUME

Ce travail vise à contribuer au développement de la compétence de communication chez des apprenants de l'arabe marocain lors de l'enseignement-apprentissage de ce système linguistique aux niveaux A1, A2 et B1.

Afin d'atteindre cet objectif, on a procédé, dans le cadre d'une grammaire descriptive et communicative, à une description théorique et pratique de l'arabe marocain, qui traite du système phonétique, de l'analyse morphologique des catégories grammaticales, de la structure et de la typologie de phrase.

Estimant que pour que les apprenants atteignent un niveau d'autonomie, ils doivent développer parallèlement à la maîtrise du système linguistique, une compétence pragmatique et sociolinguistique, on a dressé des listes de réalisations linguistiques correspondant aux actes langagiers répertoriés dans le *Nível Limiar*. Les réalisations sont accompagnées d'une explication grammaticale afin de montrer la relation entre les éléments abstraits de la langue, les usages pratiques et les différents effets expressifs.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	vii
Resumo	vii
Resumé	vii
Índice.....	vi
Lista de Abreviaturas, Convenções e Símbolos	viii
1 Introdução.....	1
1.1 Objecto de estudo.....	8
1.2 Objectivos.....	10
1.3 Enquadramento teórico e metodologia.....	12
1.4 Organização	16
2 Análise Gramatical do Árabe Marroquino	17
2.1 Sistema fonético do árabe marroquino	18
2.1.1 Consoantes	19
2.1.2 Vogais	25
2.1.3 Ditongos	27
2.1.4 Estrutura silábica.....	29

2.2	Categorias gramaticais	29
2.2.1	Nome.....	29
2.2.2	Adjectivo.....	40
2.2.3	Artigos	48
2.2.4	Demonstrativos	54
2.2.5	Possessivos	58
2.2.6	Numerais.....	61
2.2.7	Pronomes pessoais	75
2.2.8	Pronomes interrogativos.....	80
2.2.9	Pronomes relativos.....	84
2.2.10	Preposições e locuções prepositivas.....	87
2.2.11	Advérbios e locuções adverbiais	98
2.2.12	Conjunções	100
2.2.13	Verbo.....	104
2.3	Estrutura da frase	147
2.3.1	Frase nominal.....	147
2.3.2	Frase verbal	152
2.4	Tipologia da frase	154
3	Actos de Fala e Realizações Linguísticas.....	158
3.1	Informações.....	159
3.1.1	Factos	159
3.1.2	Modalidades	177
3.2	Avaliações	187

3.2.1	Opiniões	187
3.2.2	Apreciações.....	192
3.3	Atitudes e sentimentos	199
3.3.1	Pedir informações sobre atitudes e sentimentos	199
3.3.2	Expressar atitudes e sentimentos.....	200
3.4	Regulação de acções	224
3.4.1	Consultas	224
3.4.2	Autorização, permissão	226
3.4.3	Dispensa	228
3.4.4	Ordens, instruções	229
3.4.5	Conselhos	231
3.4.6	Sugestões	233
3.4.7	Exortações	235
3.4.8	Ajuda.....	236
3.4.9	Socorro.....	239
3.4.10	Oferta	239
3.4.11	Obrigação.....	241
3.4.12	Propostas de acção.....	243
3.4.13	Reclamar	247
3.4.14	Hesitar.....	247
3.4.15	Ceder	248
3.4.16	Retrair-se	248
3.4.17	Intenção	249
3.4.18	Preparação, não preparação	251

3.4.19	Decisão	253
3.4.20	Queixa	254
3.4.21	Convites	254
3.5	Regulação de comunicações.....	256
3.5.1	Regulação do desenvolvimento da interacção verbal	256
3.5.2	Garantia de intercompreensão	262
3.5.3	Organização do discurso	268
3.5.4	Relatar discurso	278
3.6	Convenções sociais	279
3.6.1	Apresentação em grupo	279
3.6.2	Apresentar-se.....	281
3.6.3	Saudações	282
3.6.4	Envio de cumprimentos	284
3.6.5	Regulação de movimentos do corpo	285
3.6.6	Desculpas	287
3.6.7	Agradecimentos	288
3.6.8	Entrada em comunicação	290
3.6.9	Perguntar pela saúde de um doente.....	291
3.6.10	Felicitações	291
3.6.11	Condolências.....	292
3.6.12	Brindes	292
3.6.13	Votos	293
4	Conclusão.....	295

Referências Bibliográficas 298

Sitografia..... 307

LISTA DE ABREVIATURAS, CONVENÇÕES E SÍMBOLOS

alveol.	:	alveolar
AM	:	árabe marroquino
bilab.	:	bilabial
c	:	consoante
cf.	:	conferir
colect.	:	colectivo
dent.	:	dental
dur.	:	durativo
ex	:	exemplo
far.	:	faringal
f.	:	feminino
interrog	:	interrogativo
it.	:	iterativo
labiodent.:		labiodental
LE	:	língua estrangeira
LM	:	língua materna
m.	:	masculino
neg.	:	negação
pal.	:	palatal
pes.	:	pessoa
pl.	:	plural
pós-alveol.	:	pós-alveolar
pós-pal.	:	pós-palatal
prep.	:	preposição
QECR	:	<i>Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas</i>
sg.	:	singular
v	:	vogal
vel.	:	velar

Pour être versé dans une science, pour en bien connaître tous les aspects et pour s'en rendre maître, il faut avoir pris l'habitude (*malaka*) de bien en comprendre tous les fondements, d'en avoir étudié les problèmes et d'avoir pu passer des principes aux applications. Faute de cet entraînement, on ne saurait prétendre à la maîtrise.

Ibn Khaldûn, *Discours sur l'Histoire Universelle Al-Muqaddima*

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da segunda metade do século XX, a Europa empenhou-se na ingente tarefa de democratizar a aprendizagem das línguas, a fim de encorajar a mobilidade de pessoas e ideias e de promover o património europeu, caracterizado pela diversidade cultural e linguística. Os projectos desenvolvidos nesse campo pelo Conselho da Europa trouxeram reformas visando o desenvolvimento das competências comunicativas dos aprendentes por via da inovação na forma de ensinar, que passou a centrar-se na figura desses aprendentes.

Tendo em conta a dimensão social e política da aprendizagem das línguas, esses projectos interessaram-se pela educação linguística numa perspectiva de cidadania democrática, pela diversificação da aprendizagem, pela melhoria da transparência e da coerência da oferta de línguas e pelos direitos das minorias à educação.

A Europa dotou-se assim de ferramentas tais como o *Threshold Level*¹ para o inglês, o *Niveau Seuil*² para o francês e o *Nível Limiar*³ para o

¹ J. A. van Ek e J. L. M. Trim (1975), *Threshold Level*, Council of Europe, Strasbourg.

² Coste, D., Courtillon, J., Ferenczi, V., Martins-Baltar, M., Papo, E., Roulet, E. (1976), *Un Niveau-Seuil*, Conseil de l'Europe, Strasbourg.

português (elaborados respectivamente nos anos 70 e 80) ou ainda o *Waystage Level*⁴ (nível elementar) e o *Vantage Level*⁵ (nível vantagem) (realizados nos anos 90), que definiram os conhecimentos e as competências necessárias para que os falantes de uma língua possam agir com total autonomia quando utilizam outra língua. O conjunto destes meios procura ajudar os utilizadores na construção de objectivos e conteúdos de aprendizagem de acordo com as suas necessidades. Tais documentos tiveram ainda uma influência considerável na planificação de programas linguísticos, na elaboração de novos *curricula* nacionais, de novos manuais, na criação de cursos multimédia destinados ao grande público e no desenvolvimento de métodos de avaliação mais adequados.

Do conjunto de produções do Conselho da Europa, dois textos de referência recentes merecem destaque, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas*⁶ (de agora em diante, QECR) e o *Portfólio Europeu das línguas*⁷. Estes dois documentos fixaram objectivos comuns de referência para a planificação e avaliação da aprendizagem das línguas, o reconhecimento mútuo das qualificações e a coordenação das políticas seguidas.

³ Casteleiro, João Malaca, Meira, Américo, Pascoal, José (1988), *Nível Limiar - para o ensino/aprendizagem do português como língua segunda/língua estrangeira*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa.

⁴ Ek, J. A. van & Trim, J. L. M. (1991), *Threshold Level 1990*. Cambridge: CUP.

⁵ Ek, J. A. van & Trim, J. L. M. (1997), (1997), *Vantage Level*, Council of Europe, Strasbourg.

⁶ Conselho da Europa (2001), *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*, Asa, Porto.

⁷ Conselho da Europa - Ministério da Educação, *Portfólio Europeu das línguas* [em linha], <http://www.dgicd.min-edu.pt/plnmaterna/portfolio.pdf> [descarregado em 2007-04-19].

O estudo dos documentos referidos no âmbito da Didáctica do Ensino do Português Língua Estrangeira/Língua Segunda contribuiu para a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem do árabe como língua estrangeira em Portugal e para o desejo de inscrever este mesmo processo na dinâmica da política linguística europeia acima referida. O grande interesse pessoal para uma falante oriunda de Marrocos, país cuja língua oficial é o árabe, que se encontra há mais de nove anos a viver em Portugal, acompanhando de perto o desenvolvimento do ensino-aprendizagem daquela língua e o modo como é conduzido sobretudo nas universidades, mas também em algumas associações ou até mesmo nas mesquitas do país, levou à elaboração do presente estudo.

Antes de abordar a questão do ensino-aprendizagem da língua árabe como língua estrangeira, é necessário esclarecer a complexidade que representa este sistema linguístico. De facto, trata-se de uma língua plural considerando, por um lado, o conjunto de variedades que a constituem, que possuem traços linguísticos próprios e que variam em função da situação de comunicação, e, por outro lado, a diferença que existe a nível formal entre o registo escrito e o registo falado.

Sob a designação de língua árabe, pode referir-se tanto o árabe literário⁸ como o árabe dialectal. O árabe literário existe em duas vertentes: clássica e moderna. A primeira está presente nos textos árabes

⁸ Em árabe, diz-se *al ʕarabiyya al-fuṣṣḥa* que significa "o árabe eloquente". Na literatura francófona, costuma designar-se por «arabe classique», «arabe littéral» (cf. Marçais (1930) e Blachère (1975)).

antigos da poesia pré-islâmica, e é a língua do Alcorão⁹; é, para os muçulmanos, o veículo da palavra de Deus e de todos os preceitos da religião muçulmana. Mantém-se, portanto, inalterável e tem um estatuto elevado, sendo objecto de estudos corânicos¹⁰ e de exegeses estilísticas que consideram a sua estética uma espécie de milagre.

O árabe moderno corresponde à língua actual, apelidada de “árabe contemporâneo”¹¹. Assegura as produções técnicas e literárias de todos os países árabes, constituindo a sua língua oficial. Resulta do contacto entre o árabe clássico e as variedades regionais, surgindo como resposta a uma necessidade de flexibilidade e de modernidade a nível das estruturas gramaticais e do vocabulário, para acompanhar a evolução dos tempos. É essencialmente a língua dos discursos oficiais, da imprensa, da literatura contemporânea, das ciências e das tecnologias, das comunicações formais na rádio ou na televisão, por exemplo.

⁹ Na tradução de Samir Al Hayek do Alcorão *O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado*, São Paulo: MarsaM, 1994, lê-se no versículo 2 da Surat Youssif (José) “Revelamo-lo como um Alcorão árabe, para que raciocineis”, também se lê no versículo 103 da Surat Annáhl (as abelhas) “o idioma ...deste (Alcorão) é a elucidativa língua árabe” e ainda no versículo 37 da Surat Ar-ra d (o trovão) “deste modo to temos revelado para que seja um código de autoridade, em língua árabe”.

¹⁰ Ver Al-Jurjani (1969), *Dalaʿil al-ʿijaz*, Librairie du Caire e AT-Tabarri (1320 de l’Hégire), M. *Jamiʿu l-bayan fi tafsir l-qurʿan*, Bulaq, Egypte.

¹¹ «Produit d’une longue évolution, l’arabe contemporain est cette langue intermédiaire qui est plus raffinée que la langue courante. En effet, c’est une variante de langue qui a su conserver ses spécificités et ses structures originelles tout en vivant pleinement sa contemporanéité. C’est pourquoi cet arabe connaît une période de prospérité qui intéresse les différentes disciplines littéraires et scientifiques. Son accessibilité tient à sa simplicité et à sa sobriété qui lui permettent désormais une plus large expansion et la conquête de nouveaux secteurs de l’art restés longtemps l’apanage exclusif du parlé courant. En effet, nous savons aujourd’hui que la langue arabe contemporaine a ravi à son pendant populaire de vastes espaces d’expression au cours du siècle passé» in Abdulaziz Othman Altwaijri (2004) *L’Avenir de La Langue Arabe*, Publications ISESCO.

O árabe literário é dotado de um sistema de escrita comum a todos os países árabes. É ensinado nas escolas e não constitui a língua materna de ninguém. Considerado a língua dos letrados, o árabe literário beneficia de um estatuto superior em relação aos outros dialectos¹². No entanto, e apesar de estarem associados a formas de menor prestígio, estes dialectos asseguram desde sempre a comunicação quotidiana e espontânea, constituindo o chamado árabe dialectal.

O árabe dialectal¹³ (ou falado) designa todas as variedades em uso nas diferentes regiões do mundo árabe. É a língua usada em situações de comunicação do dia-a-dia, nos domínios privado e público e em produções artísticas como a música, o teatro ou a indústria televisiva e cinematográfica. É a língua materna da maioria dos falantes dos países árabes, exceptuando os berberes¹⁴ do Norte de África, que falam línguas berberes, da família de línguas afro-asiáticas.

O árabe dialectal divide-se *grosso modo* em dois grupos de dialectos: um grupo ocidental formado pelo árabe magrebino (variedade falada em Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Mauritânia) e um grupo oriental constituído por dialectos falados no Egipto, no Sudão, no Médio-Oriente e no Golfo Pérsico. Os dialectos pertencentes a cada um destes grupos recebem geralmente os nomes das áreas geográficas nas quais são falados e apresentam diferenças a nível da pronúncia, do vocabulário e da gramática.

¹² Cf. Fergusson, C. A. (1959), "Diglossia" in *Word*. 15, 325-340.

¹³ Em árabe, diz-se *al-ʿarabiyya ad-darija* ou *al-ʿammiyya*. Na literatura francófona encontram-se designações diferentes como «arabe parlé», «arabe vulgaire», «arabe dialectal», «dialecte arabe », «langue maternelle».

¹⁴ Cf. Camps, G. (1987), *Les Berbères. Mémoires et identité*, Errance, Paris.

Estas diferenças permitem inteligibilidade e intercompreensão entre falantes de dialectos próximos mas dificultam a comunicação no caso dos dialectos mais distantes. Os falantes do Médio Oriente, por exemplo, têm dificuldades em compreender os magrebinos devido às influências do substrato berbere no dialecto magrebino, das quais resultam diferenças a nível das estruturas gramaticais. Os magrebinos entendem facilmente os médio-orientais, pois estão mais familiarizados com o dialecto oriental devido ao fluxo importante das produções artísticas orientais que chegam ao Norte de África.

O árabe dialectal é adquirido naturalmente e não é contemplado pelo processo de ensino-aprendizagem nos países árabes aos falantes nativos. A língua da escolarização é o árabe literário. No entanto, verifica-se, em contexto escolar, o uso do árabe dialectal no discurso conduzido pelos professores aquando da explicação das matérias. A presença dos dois discursos na sala de aula¹⁵ depende de vários factores tais como o nível, o tipo de aula, a proficiência dos alunos e a atitude do professor relativamente ao uso das duas variantes.

À semelhança do que acontece nos países árabes, o ensino da língua árabe promovido nas universidades em Portugal incide geralmente sobre o árabe literário (escrito), privilegiando a comunicação escrita e permitindo aos alunos que frequentam os cursos de árabe desenvolver essencialmente as capacidades de leitura e de escrita¹⁶. Esses alunos são confrontados com o problema da discrepância que existe entre o árabe escrito e o árabe falado. A incapacidade destes aprendentes, depois de

¹⁵ Sobre este assunto, veja-se Tamer, Y. (2003), "Code-Switching In Classroom Discourse, Moroccan Elementary Schools as a Case Study", AIDA Proceedings, Cadiz, 1-16.

¹⁶ Cf. Sidarus (1987).

um período de estudo de um ano lectivo ou mais, de interagir com falantes nativos em situações do quotidiano, provoca neles desânimo e por vezes mesmo frustração.

A primeira motivação deste trabalho nasce da importância de dar resposta à necessidade de desenvolver a competência de comunicação oral sentida pelos alunos, quer os já familiarizados com o árabe escrito, quer os que desejam iniciar-se no árabe falado, através de um ensino-aprendizagem baseado na oralidade.

A segunda motivação surge da vontade de dar a conhecer o árabe de Marrocos, variedade regional e nacional daquele país, e língua materna deste falante, acreditando que se Portugal e Marrocos, países muito próximos geograficamente, tiveram fortes ligações históricas das quais resultou um importante legado cultural e civilizacional em ambos os territórios, faz sentido dar aos portugueses a oportunidade de redescobrir uma língua com a qual já estiveram em contacto em tempos remotos, e que muito evoluiu desde esse contacto.

A terceira motivação resume-se à consciência de que um sólido conhecimento de uma determinada cultura só é possível se acompanhado por um domínio da língua que lhe subjaz.

A quarta motivação prende-se com a utilidade que esta dissertação poderá ter para os professores de português língua estrangeira que tenham entre o público aprendente falantes nativos do árabe marroquino. Ao conhecerem as especificidades da língua materna dos seus alunos, entenderão melhor as interferências dessa língua na aprendizagem do português, aperceber-se-ão dos desvios que daí resultam e, conseqüentemente, poderão ajudar aqueles alunos a ultrapassar algumas dificuldades linguísticas.

Partindo da observação da experiência de países como a França e a Espanha no domínio do ensino das línguas vivas, e concretamente do árabe (língua de imigração nestes países¹⁷), verificou-se que a complexidade linguística dessa língua está reflectida nos programas oficiais de árabe oferecidos em França¹⁸ e na investigação científica conduzida pelas universidades quer naquele país quer em Espanha¹⁹. De facto, e sobretudo em França, existe uma tradição de ensino do árabe literário paralelamente ao do árabe dialectal (variante ocidental e/ou variante oriental) que permite aos aprendentes imigrantes consolidar os conhecimentos adquiridos no seu meio social, valorizar a sua cultura de origem no quadro escolar e, aos que desconhecem totalmente esse sistema linguístico, alcançar uma melhor apropriação da língua na sua globalidade e riqueza.

1.1 OBJECTO DE ESTUDO

Esta dissertação propõe-se contribuir para o ensino-aprendizagem da língua árabe a partir do registo falado. Na impossibilidade de divulgar e

¹⁷ No caso de França, veja-se Héran, F., Filhon, A. et Deprez, Ch. (2002) «La dynamique des langues en France au fil du XXe siècle» in *Population et Sociétés* n° 376, février.

¹⁸ Veja-se <http://www.ac-versailles.fr>.

¹⁹ Cf. Nadi Hamdi Nouaouri e Francisco Moscoso García (2006), *Actas del Primer Congreso Árabe Marroquí: Estudio, Enseñanza y Aprendizaje*, Cádiz, 27 e 28 de Abril.

estudar todas as variedades faladas²⁰ dessa língua, escolheu-se o árabe marroquino²¹, pelas razões anteriormente referidas .

Trata-se, como já foi referido, da variedade do árabe falada em Marrocos²². A introdução da língua árabe nesse país data do século VII. Antes disso, os autóctones falavam berbere, primeira língua atestada em toda a região do Magrebe, e ainda hoje falada com três grupos dialectais diferentes. O árabe marroquino é a língua materna dos marroquinos não-berberófonos; funciona de facto como a língua veicular dos marroquinos; é utilizado nacionalmente como instrumento de comunicação generalizado entre arabófonos, entre arabófonos e berberófonos e entre berberófonos de grupos dialectais diferentes.

O árabe marroquino apresentado neste trabalho é o falado em Casablanca, o mais difundido e compreendido em todo o território marroquino devido à importância da cidade em termos demográficos, económicos e também culturais.

O objecto deste estudo é a competência de comunicação no árabe marroquino. Por competência de comunicação entende-se a competência linguística (léxico, morfologia, sintaxe, semântica e fonologia), a competência pragmática (competência discursiva, competência funcional e

²⁰ Para outros estudos sobre os diferentes dialectos, ver OSMAN SPOKEN GRAMMAR SERIES: Saudi Arabian, Gulf, Egyptian, North African (Tunisia, Algeria, Morocco). Written Classical Arabic. Levantine (Syrian, Lebanese, Palestinian), Libyan, Iraqi, Omani, Yemeni, Sudanese. Londres 1976.

²¹ Entre as descrições linguísticas desse dialecto, citam-se Caubet 1993a, 1993b, Harrel 1962, 1965, Harris 1942, 1970, Boukous 1977, Belhaj 1997 e, em termos de ensino, Abdel-Massih, 1970, 1971 a, 1971 b, 1973, 1974.

²² Sobre a situação linguística em Marrocos, veja-se Ahmed Boukous, *Dynamique d'une situation linguistique: Le marché linguistique au Maroc*, <http://www.rdh50.ma/fr/pdf/contributions/GT9-5.pdf>.

esquemas de interacção) e a competência sociolinguística ou sociocultural (conhecimento dos papéis sociais, das regras de delicadeza, das expressões populares...). O tratamento destas componentes irá possibilitar aos falantes de português uma interacção independente com falantes marroquinos no dia-a-dia.

Os níveis de proficiência visados neste trabalho são o nível de iniciação, o nível elementar e o nível limiar, descritos no QECR e representados também na escala global dos níveis comuns de referência por A1, A2 e B1.

1.2 OBJECTIVOS

O objectivo principal desta dissertação é contribuir para uma descrição teórico-prática do árabe marroquino a nível fonético, morfossintáctico, lexical e funcional que sirva para o ensino-aprendizagem desta língua numa perspectiva comunicativa a um público adulto falante de português. Este público aprendiz adulto, devido à sua experiência de vida, valoriza uma formação que lhe proporcione uma abordagem prática e lhe permita comunicar com êxito, incluindo o estudo da gramática (da língua estrangeira), encarada como um saber científico e sério, pois permite-lhe satisfazer a sua necessidade de analisar semelhanças e diferenças que possam existir entre a sua língua materna e a língua estrangeira, sobretudo se a sua tradição de ensino, no que respeita à língua materna, foi de cariz "gramatical" ou "metalinguística".

A nível da descrição fonética, pretende-se sobretudo mostrar aos aprendentes os diferentes fonemas que existem na língua estudada e

ajudá-los na percepção e produção das realizações que lhes colocam maior dificuldade, por não existirem no seu sistema ou noutros que já conheçam. Tem-se, contudo, presente que para desenvolver a sua capacidade para pronunciar uma língua como o árabe, os aprendentes devem ser expostos a enunciados orais autênticos e devem ainda proceder à imitação individual e colectiva na presença do ensinante.

A nível morfológico, procura-se evidenciar as particularidades do árabe, no que respeita à noção de raiz, por exemplo, e a sua importância quer para a organização dos paradigmas verbais e nominais, quer para a organização do léxico.

Quanto à explicitação sintáctica, ela serve para mostrar as estruturas a nível da frase, bem como para a apreensão das regras que as suportam, permitindo deste modo a compreensão e a produção de enunciados aquando da interacção com falantes nativos.

Relativamente ao léxico, os objectivos visados resumem-se na apresentação ao longo do presente trabalho de unidades lexicais isoladas e nos níveis concretos do seu emprego linguístico, isto é em situação de comunicação. A fim de consolidar os conhecimentos lexicais, a tradução dos exemplos conta com uma tradução literal seguida de outra por equivalência, salvo nos casos em que ambas as traduções coincidem na íntegra.

Finalmente, a realização linguística de toda a gramática através dos actos de fala tem um duplo objectivo: se, por um lado, permite aos aprendentes apropriarem-se de um saber linguístico que assenta no conhecimento dos recursos linguísticos e do modo como devem ser utilizados, ao qual se pode chamar competência de comunicação, torna possível, por outro lado, acrescentar informação cultural, pois muitas das

realizações linguísticas dos actos de fala só têm sentido por referência a um código cultural. Sempre que for necessário, far-se-á alusão nesta dissertação às indicações de natureza cultural. No entanto, ressalva-se que este trabalho não se ocupa da exploração dos aspectos culturais.

1.3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLOGIA

O desenvolvimento da competência de comunicação marca uma nova visão do ensino-aprendizagem e constitui o objectivo central da abordagem comunicativa. A fim de se atingir esta meta, privilegiaram-se, entre outros instrumentos, os actos comunicativos, submetidos a uma convenção social que ancora a língua na acção²³, ou actos de linguagem, no sentido de que falar é uma forma de comportamento regida por regras (Searle 1972), considerados de extrema importância para que o aprendiz consiga atingir a autonomia necessária.

É no âmbito de uma abordagem comunicativa que se pretende realizar o seguinte estudo. Tal visão do ensino-aprendizagem, baseada no sentido e no contexto de um enunciado numa determinada situação de comunicação, parece ser a mais adequada para a análise que se pretende fazer do árabe marroquino, tendo em conta o seu carácter oral.

Das quatro competências visadas na referida abordagem, a saber, a compreensão oral, a produção oral, a compreensão escrita e a produção escrita, só as duas primeiras devem ser tidas em conta, pois o árabe marroquino é essencialmente uma língua falada que não possui uma

²³ «I do things, in saying something» (Austin, 1986:121).

forma de escrita normalizada. O desenvolvimento de ambas as competências envolve a exploração da língua em contexto, ou seja, do discurso falado através de enunciados que servem para a interacção entre locutores, mas também o estudo da sua gramática para compreender e expressar o significado. É fundamental que o contacto com a língua estrangeira e a reflexão sobre a mesma estejam lado a lado para que se optimizem os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Os linguistas do discurso reconhecem na competência linguística uma componente retórico-discursiva (cf. Ducrot 1972) em que são tidos em conta leis e procedimentos próprios do discurso, bem como um conjunto de informações situacionais que orienta as acções em função do repertório dos saberes linguísticos de que dispõe o falante, dando a prioridade ao discurso sobre a língua, ao uso sobre o sistema.

Na mesma linha, P. Charaudeau (1983) define a competência semiolinguística em três componentes: linguística (saberes teóricos sobre a língua), situacional (saberes de carácter sociolinguístico, ou seja, as regras de uso) e discursiva (estratégias de discurso ou um saber-fazer situado a nível do discurso). A competência semiolinguística, segundo este autor, é a aptidão para reconhecer/manipular a matéria linguística em circunstâncias de discurso.

Em didáctica das línguas, a competência de comunicação tem sido objecto de várias reflexões que focam a importância desta noção para a finalidade do ensino-aprendizagem. Definida pela primeira vez por D. Hymes, no início dos anos 70, a competência de comunicação engloba a competência gramatical, equivalente à competência linguística de Chomsky, e a competência sociocultural. Segundo Hymes (1972), a competência de comunicação é constituída por dois tipos de saberes: um

saber que se prende com as regras linguísticas, permitindo gerar um número ilimitado de enunciados, isto é, a competência chomskiana *stricto sensu*, e um outro saber que se prende com as regras sociais e culturais de uso.

Canale e Swain (1980), por seu lado, propõem um modelo de competência de comunicação que envolve quatro componentes: a gramatical (que inclui o vocabulário, a fonologia e a semântica), a sociolinguística (regras de uso, contexto, intervenientes na interacção, o seu objectivo e as convenções sociais que a regulam), a discursiva (regras do discurso) e a estratégica (todos os meios e as estratégias através dos quais é possível compensar falhas que possam surgir na interacção: correcções, reformulações...).

Sophie Moirand (1982) apresenta um modelo de competência comunicativa constituído pela competência linguística, pela competência discursiva (que se refere ao conhecimento e apropriação de diferentes tipos de discurso), pela competência referencial (conhecimento dos campos de experiência e de referência) e pela competência sociocultural, ou seja, o conhecimento de regras sociais e das normas de interacção.

Segundo o QEQR (2001: 154) "A sensibilização à língua e ao seu uso implicam um conhecimento e uma compreensão dos princípios subjacentes à organização e à utilização das línguas, de tal forma que uma nova experiência possa ser integrada num quadro organizado e ser acolhida como um enriquecimento."

A análise dos aspectos fonéticos, morfológicos, sintácticos e lexicais do sistema linguístico em questão far-se-á no quadro de uma gramática

descritiva²⁴ e comunicativa²⁵. A esta análise seguir-se-á outra do tipo funcional²⁶, na qual serão abordados os actos de fala e a sua realização em árabe marroquino. Acreditando que não se podem esgotar todas as realizações possíveis de um acto de fala, trata-se neste trabalho de fornecer exemplos pertinentes e não de apresentar um inventário exaustivo.

Tendo em conta que este contributo visa a comunicação nos níveis de iniciação e elementar, os conteúdos temáticos, as noções gerais e os conteúdos gramaticais abordados são adequados para a compreensão e a

²⁴ Por gramática descritiva, entende-se “um estudo abrangente, sistemático, objectivo e preciso de uma língua ou dialecto específicos num dado momento. A gramática descritiva não prescreve normas para o uso da língua.” in Mateus, M. H. M. e Xavier, M. F. (1992), *Dicionário de Termos Linguísticos*, 2 vol., Edições Cosmos, Lisboa http://www.ait.pt/recursos/dic_term_ling/dtl.pdf/G.pdf.

²⁵ A gramática comunicativa, segundo Matte Bon, F. (1992) *Gramática comunicativa del español*. Madrid. Difusión, S.L. é uma gramática que se preocupa com o funcionamento das línguas a partir de uma perspectiva de comunicação, na qual se analisam todas as matizes e se reconhece o papel central às interpretações dos enunciados analisados como base para a compreensão do funcionamento do sistema. É também uma gramática que situa os interlocutores e a interacção que existe entre eles no centro da análise. O modo que os falantes escolhem para dizer as coisas em cada situação e segundo as suas intenções comunicativas adquire uma importância fundamental.

²⁶ "Relacionada à gramática descritiva, a noção de gramática funcional está baseada no significado expresso sob influência dos contextos social e cultural. Esse modelo gramatical preocupa-se com o uso funcional da linguagem, que não pode ser determinado simplesmente pelo estudo da estrutura gramatical da sentença (Richards, Platt & Platt, 1992). Enquanto a gramática normativa descreve uma sentença no imperativo como, basicamente, uma ordem, na gramática funcional a mesma forma pode ter diferentes funções: uma ordem: “Chegue no horário!”; um pedido: “Passe o sal.”; instrução: “Siga até o fim da rua e vire a direita”; convite: “Venha para a minha festa amanhã!” – entre outras funções. A gramática funcional estende a discussão para além das regras gramaticais e passa pela sociolingüística e pela pragmática." in *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 8, n. 2, p. 17-38, jul./dez. 2005 http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v8n2/fabio_madeira.pdf.

expressão orais que se prevê serem necessários para um utilizador destes níveis segundo o QEER.

Para dar conta da pronúncia do árabe marroquino, optou-se por seguir a proposta de transcrição apresentada no *Diccionario árabe marroquí*.

Na obtenção dos dados linguísticos que constituem os exemplos análise do funcionamento do sistema do árabe marroquino recorreu-se à introspecção e à intuição linguística.

1.4 ORGANIZAÇÃO

A dissertação está estruturada em quatro capítulos: o primeiro é constituído por este capítulo introdutório; o segundo capítulo dedica-se à análise gramatical do árabe marroquino, abordando o sistema fonético, a descrição das categorias gramaticais, da estrutura e tipologia da frase; o terceiro trata dos actos de fala e das respectivas realizações linguísticas; o último é constituído pela conclusão deste estudo.

2 ANÁLISE GRAMATICAL DO ÁRABE MARROQUINO

A abordagem adoptada neste estudo, como se referiu no capítulo precedente, visa explorar a competência de comunicação. Para a sua consolidação, é necessário desenvolver uma competência linguística, através de uma aprendizagem dos recursos formais (mecanismos de construção e normas gramaticais) para que os aprendentes sejam capazes de identificá-los aquando da exposição aos enunciados da língua estrangeira (LE), e para que sejam igualmente capazes de reutilizá-los espontaneamente, formulando mensagens correctas e significativas, em situações diversas da comunicação.

Por esse motivo, descreve-se de seguida o funcionamento do sistema linguístico do árabe marroquino (AM), abordando a fonética, a morfossintaxe e o léxico. Os conteúdos linguísticos escolhidos estão estreitamente associados aos objectivos de comunicação traçados nos níveis de ensino-aprendizagem visados.

O recurso à terminologia tradicional na análise gramatical prende-se com o facto de esta ser do conhecimento geral e de fácil acesso para os aprendentes, que possuem diferentes níveis de conhecimento linguístico, servindo, deste modo, para a descrição do conteúdo linguístico e como base de reflexão.

Esta base linguística de AM parece ser útil e necessária para guiar e orientar os aprendentes adultos, conhecedores do sistema da sua língua materna (LM), na descoberta da LE. Saber distinguir entre um sintagma nominal e um sintagma verbal, identificar um determinante, analisar o aspecto, por exemplo, é compreender como se organiza e funciona o sistema linguístico da LE, comparativamente com o da LM.

2.1 SISTEMA FONÉTICO DO ÁRABE MARROQUINO

Procede-se em seguida a uma descrição sumária do sistema fonético do AM. Nesta descrição, são apresentados os fonemas da língua e a sua realização em contextos específicos (alofones), os traços fonéticos que distinguem os fonemas, a estrutura silábica, bem como dois fenómenos fonéticos que afectam as consoantes, designadamente, a assimilação e a ênfase.

Esta explicitação considerada pertinente para o ensino/aprendizagem do AM como LE visa o desenvolvimento da competência fonológica que envolve não só o conhecimento do sistema mas também a capacidade de percepção e de produção dos seus diferentes componentes.

Diferentemente das consoantes, as vogais estão descritas fonologicamente, segundo o timbre básico que as caracteriza, sem que se tenham em conta as variantes que apresentam em contexto e contacto com outros fonemas. Esta opção, seguida noutros estudos (cf. Youssi 1992, Belhaj 1998, Aguade, J. e. Benyahia, L. 2005, entre outros), deve-se, no presente trabalho, ao facto de se considerar tal abordagem simplificada e prática.

2.1.1 CONSOANTES

Os fonemas consonânticos do AM são os seguintes:

Bilabiais:

Consoante	Exemplos
/b/ oclusiva bilabial sonora	/bab/ "porta" , /daba/ "agora"
/b̤/ oclusiva bilabial sonora faringalizada	/b̤aba/ "papá"
/m/ bilabial nasal	/malik/ "rei" , /sməŋ/ "ouviu"
/m̤/ bilabial nasal faringalizada	/m̤ama/ "mamã"
/p/ oclusiva bilabial surda	/pisri/ "mercearia", /pnu/ "pneu", /parabol/ "antena parabólica"

Labiodentais:

Consoante	Exemplos
/f/ labiodental fricativa surda	/faq/ "acordou", /safəʔ/ "viajou", /fluka/ "barco"

/v/ labiodental fricativa sonora	/villa/ "vivenda", /vaz/ "jarra"
----------------------------------	----------------------------------

Dentais:

Consoante	Exemplos
/d/ oclusiva dental sonora	/daz/ "passou", /zabda/ "manteiga"
/ḍ/ oclusiva dental sonora faringalizada	/ḍrəb/ "bateu", /ḍar/ "casa"
/n/ nasal dental	/nʕəs/ "dormiu", /nəħla/ "abelha"
/t/ oclusiva dental surda africada	/təmrə/ "tâmara", /atay/ "chá"
/t̤/ oclusiva dental surda faringalizada	/t̤ar/ "vouou", /b̤ata/ "batata"

Alveolares:

Consoante	Exemplos
/s/ sibilante surda	/sarut/ "chave", /ʕsəl/ "mel", /fas/ "Fez"
/ʃ/ sibilante surda faringalizada	/ʃərʃ/ "moedas" /ʃaf/ "chega, basta"

/z/sibilante sonora	/zituna/ "azeitona", /zit/ "azeite"
/z/sibilante sonora faringalizada	/zar/ "visitar" /zizun/ "mudo"

Laterais:

Consoante	Exemplos
/l/ lateral	/lil/ "noite", /luz/ "amêndoas"
/l/ lateral faringalizada	/lah/ "Alá", /lur/ "atrás"

Vibrantes:

Consoante	Exemplos
/r/ vibrante	/kbər/ "cresceu", /bra/ "agulha"
/r/ vibrante faringalizado	/kbər/ "maior", /bṛa/ "curou-se"

Pós-alveolares:

Consoante	Exemplos
/š/ fricativa surda	/šəms/ "sol", /šəržəm/ "janela"
/ž/ fricativa sonora	/žuz/ "dois", /žra/ "correu"

Pós-palatais:

Consoante	Exemplos
/k/ pós-palatal surda	<i>/kəlb/</i> "cão", <i>/makla/</i> "comida"
/g/ pós-palatal sonora	<i>/gləs/</i> "sentou-se", <i>/gull/</i> "diz", <i>/fzəg/</i> "molhou-se"

Velares:

Consoante	Exemplos
/x/ fricativa velar surda	<i>/xubz/</i> "pão", <i>/xrəʒ/</i> "saiu"
/ğ/ fricativa velar sonora	<i>/ğəbra/</i> "pó" <i>/ğalil/</i> "caro"

Uvulares:

Consoante	Exemplos
/q/ oclusiva uvular surda	<i>/qamiža/</i> "camisa" <i>/qrib/</i> "perto"

Faringais:

Consoante	Exemplos
/ħ/ fricativa faringal surda	<i>/ħarr/</i> "picante", <i>/bħər/</i> "mar"
/ʕ/ fricativa faringal sonora	<i>/ʕayn/</i> "olho", <i>/ʕris/</i> "noivo", <i>/baʕ/</i> "vendeu"

Glotalis:

Consoante	Exemplos
/h/ fricativa glotal surda	<i>/hada/</i> "isto, este", <i>/hna/</i> "aqui", <i>/nha/</i> "dia"
/ʔ/oclusiva glotal surda	<i>/raʔis/</i> "presidente", <i>/ʕaʔila/</i> "família"

QUADRO DAS CONSOANTES											
	bilab.	labiodent.	dent.	alveol.	pós-alveol.	pal.	pós-pal.	vel.	uvul.	far.	glotal
+/-ênfase	-E +E		-E +E	-E +E							
OCLUSIVAS											
Surdas	P		t ṭ				K		q		ʔ
Sonoras	b ḃ		d ḏ				g				
FRICATIVAS											
Surdas											
Sonoras		f		s ṣ	š		x		ħ		h
		v		z ẓ	ẓ		ġ		ʕ		
LÍQUIDAS											
Nasais	m ṃ		n								
orais laterais				L l							
Orais vibrantes				r ṛ							
SEMIVOGAIS	w						y				
Assimilação			Presença de assimilação			Ausência de assimilação					

Relativamente ao quadro supra, há dois conceitos que convém esclarecer: a ênfase e a assimilação.

No primeiro caso, as consoantes pronunciam-se com elevação da parte mais anterior da língua. Este fenómeno ultrapassa o nível do fonema para afectar a vogal contígua, a sílaba ou a palavra em que surge.

Na assimilação, o artigo *l-* colocado antes do nome que determina assimila-se a certas consoantes que ocorrem no início do mesmo nome, produzindo a geminação destas consoantes: **l-* + *taž* > *t-taž* "a coroa". As consoantes que dão origem a esse fenómeno são oclusivas dentais (t, d, ṭ, ḏ), líquidas (n, l, r,) e fricativas (s, z, ṣ, ẓ, š, ẓ).

2.1.2 VOGAIS

Existem vários estudos que reduzem o sistema vocálico do AM aos fonemas /a/, /i/, /u/ e /ə/ (cf. Youssi 1992, Belhaj 1998, Aguade, J. e. Benyahia, L. 2005, entre outros), neutralizando a distinção vogais longas/vogais breves, que caracteriza o árabe clássico, à semelhança de outras línguas semíticas. Não obstante, as opiniões dividem-se relativamente ao alongamento das vogais.

Segundo Caubet (2003: 24), é possível distinguir, através da oposição de pares mínimos, dois tipos de quantidade vocálica: vogais breves e longas. Tal oposição determina a existência de cinco fonemas vocálicos: dois breves – /ə/ (realizado [a], [ã], [e], e [i], [u]) e /u/ realizado [u], [o]) – e três longos: /ā/, /ī/, /ū/.

J. Heath (1987) citado por Caubet (2003:23) rejeita a ideia do alongamento das vogais e prefere distinguir as vogais em termos da oposição “full vowels” (vogais plenas) / “short vowels” (vogais breves):

“I am reluctant to call /i a u/ “long” Vs, since they have no one-to-one relationship to short counterparts, and they are not especially prolonged phonetically”.

Relativamente às vogais breves, acrescenta “In the most straightforward analysis, there are two vocalic phonemes that are appreciably briefer than the full Vs, display much variation in quality, and are vulnerable to Syncope and absorption: unrounded /ə/ and rounded /u/.”

Neste estudo, são considerados os fonemas /a/, /i/, /u/, /ə/, aos quais se acrescenta o fonema /o/ em empréstimos como *tomobila* “carro”, *tobis*

“autocarro”, *ṣabon* “sabão”, etc., por razões de proximidade à pronúncia real.

A vogal /a/ apresenta três alofones:

- /a/ vogal central e aberta: aparece em contextos velares (excepto /q/), faringais e glotais.

Exemplos: [nhaʔ] “dia”, [haði] “esta”.

- /a/ vogal posterior e faringalizada, aparece em contextos faringalizados e com /q/.

Exemplos: [ʔlaħ] “Alá”, [qaði] “juiz”, [baʔ] “interjeição significando “vejam bem!”

- /æ/ vogal anterior e fechada, nos contextos em que não aparecem fonemas velares, faringais, glotais ou faringalizados.

Exemplos: [dæba] “agora”, [bnæ] “construiu”, [bæzzæf] “muito”

A vogal /i/ apresenta dois alofones:

- /I/ vogal aberta, em contextos faringalizados, velares ou faringais.

Exemplos: [ǧʔIʔ] “gordo”, [rxʔs] “barato”,

- /i/ vogal anterior e fechada em contextos em que não aparecem consoantes faringalizadas, velares ou faringais.

Exemplos: [ʔi] “noite”, [ziʔ] “azeite, óleo”, [makina] “máquina”

A vogal /u/ apresenta dois alofones:

- /o/, em contextos em que aparecem consoantes faringalizadas, velares e faringais.

Exemplos:

[*fɔdɔli*] "intrometido", [*ɖɔr*] "vira", [*ʃrɔbi*] "aldeão", [*ʃrosa*] "noiva"

- /u/ vogal fechada.

Exemplos: [*kulu*] "comam", [*walu*] "nada"

A vogal central média /ə/ apresenta realizações diferentes, não generalizadas, em função do contexto consonântico onde surge:

- /a/ em contacto com x:

Exemplos: [*xamməm*] "reflectiu", [*xalla*] "deixou"

- /i/ em contacto com y

Exemplos: [*yidd*] "mão", [*siyyər*] "gerir"

- /e/ em contacto com y e enfáticos

Exemplos: [*deyyəq*] "estreito", [*šeyyed*] "caçou"

2.1.3 DITONGOS

Os ditongos em árabe são constituídos por uma vogal e uma semiconsoante. São de dois tipos:

1. encontro de uma vogal e de uma semiconsoante no radical de uma palavra, como nos seguintes casos:

atay "chá"

šawt "voz"

ʃlayn "quase"

žəw "tempo"

ħayt "parede"

2. quando uma palavra que termina por uma vogal recebe um afixo vocálico, como nos seguintes casos:

Forma verbal + sufixo

kla + u = klaw "comeram"

mša + u = mšaw "foram"

bġa + u = bġaw "quiseram"

dwi + u = dwiw "falem"

žawəb + u = žawbu "responderam"

ħawəl + u = ħawlu "tentaram"

Particípio activo dos verbos em CVC

ban bayən "aparecendo"

dar dayər "fazendo"

Dual

yum "dia" *yumayn* "dois dias"

safa "hora" *sastayn* "duas horas"

Diminutivo

wəld "rapaz" *wliyyəd* "rapazinho"

šbər "dedo" *šbiyyər* "dedinho"

řdəm "osso" *řdiyyəm* "ossinho"

kas "copo" *kwijjəs* "copinho"

2.1.4 ESTRUTURA SILÁBICA

Existem dois tipos de sílabas em AM: sílabas abertas e sílabas fechadas.

Sílabas abertas:

v: *aži* "vem", *ana* "eu", *atay* "chá"

cv: *daj ri* "minha casa", *qaj mij ža* "camisa"

c₁c₂v: *mša* "foi", *kla* "comeu"

Sílabas fechadas:

c₁vc₂: *dar* "casa", *sir* "vai", *kul* "come"

c₁vc₂c₃: *kəlb* "cão", *dərb* "rua"

c₁c₂vc₃: *ʃsəl* "mel", *žməl* "camelo"

2.2 CATEGORIAS GRAMATICAIS

2.2.1 NOME

Os nomes em árabe marroquino, tal como em português, podem designar seres, noções, acções, estados, qualidades, etc. Variam em função do género (feminino ou masculino) e do número (singular, plural e nalguns casos dual).

2.2.1.1 GÉNERO

A flexão do género surge aquando da concordância de um adjectivo com o nome ou quando este último é retomado por um pronome anafórico.

Feminino

A maioria dos nomes femininos apresenta uma marca externa, que corresponde à vogal **a**, vestígio do sufixo **-a(t)**²⁷. Este sufixo encontra-se geralmente associado aos nomes e adjectivos femininos, mas pode ocorrer com certos plurais masculinos. O **(t)** só aparece aquando da junção de um sufixo que comece por uma vogal ou da anexação a outra palavra. No entanto, existem nomes que não possuem essa marca externa mas que são semanticamente femininos, ou seja, têm em si o traço feminino.

São geralmente femininos os nomes que designam seres do sexo feminino:

<i>bənt</i>	rapariga
<i>mɾa</i>	mulher
<i>xət</i>	irmã
<i>xala</i>	tia (materna)
<i>ʕamma</i>	tia (paterna)
<i>bəʔa</i>	pata
<i>bəɟla</i>	mula

²⁷ Para uma análise mais pormenorizada deste sufixo, ver Caubet (2003: 63)

Os nomes que designam uma parte dupla do corpo:

<i>yədd</i>	mão
<i>rʒəl</i>	pé
<i>ʕayn</i>	olho
<i>wɗən</i>	orelha

Os nomes que designam certos lugares familiares:

<i>ɗar</i>	casa
<i>mdina</i>	cidade
<i>zənqa</i>	rua
<i>ʒərɗa</i>	jardim

Os nomes que designam uma unidade de um colectivo, cuja forma é do masculino singular:

<i>ħut</i>	peixes	<i>ħuta</i>	peixe(uma unidade)
<i>šʒər</i>	árvores	<i>šʒra</i>	árvore
<i>tmər</i>	tâmaras	<i>təmra</i>	tâmara
<i>ɾəmman</i>	romãs	<i>ɾəmmana</i>	romã
<i>banan</i>	bananas	<i>banana</i>	banana
<i>bəyɗ</i>	ovos	<i>bəyɗa</i>	ovo

Os empréstimos que são femininos na língua-fonte:

<i>tomobila</i>	carro
<i>ɾwiɗa</i>	roda

<i>villa</i>	vivenda
<i>ṭabla</i>	mesa
<i>kuzina</i>	cozinha
<i>ṣaya</i>	saia

E finalmente, são femininos todos os nomes que terminam em **a** resultante do sufixo **-a(t)**.

<i>zabda</i>	manteiga
<i>warqa</i>	folha
<i>madrāsa</i>	escola
<i>kalma</i>	palavra
<i>ḥmama</i>	pomba

Formação do feminino

Exceptuando os casos em que a forma do feminino é completamente diversa da do masculino, como nos seguintes exemplos,

<i>bagra</i>	vaca	<i>tawr</i>	touro
<i>džaža</i>	galinha	<i>fərruž</i>	galo
<i>bant</i>	rapariga	<i>wəld</i>	rapaz
<i>mra</i>	mulher	<i>ražəl</i>	homem

pode obter-se o feminino acrescentando a vogal **a** ao radical masculino:

<i>ḥmaṛ</i>	burro	<i>ḥmaṛa</i>	burra
<i>bǧal</i>	mulo	<i>bǧla</i> ²⁸	mula
<i>xiyyaṭ</i>	costureiro	<i>xiyyaṭa</i>	costureira
<i>ṭallab</i>	mendigo	<i>ṭallaba</i>	mendiga
<i>šəwwaf</i>	vidente	<i>šəwwafa</i>	vidente
<i>ṭbīb</i>	médico	<i>ṭbība</i>	médica

É de referir que, para a formação do feminino a partir de um nome masculino terminado em *i*, insere-se *y* entre *i* e *a*.

<i>muḥami</i>	advogado	<i>muḥamiya</i>	advogada
<i>qaḍi</i>	juíz	<i>qaḍiya</i>	juíza
<i>məǧribi</i>	marroquino	<i>məǧribiya</i>	marroquina
<i>burtuǧali</i>	português	<i>burtuǧaliya</i>	portuguesa
<i>sbəlyuni</i>	espanhol	<i>sbəlyuniya</i>	espanhola

Masculino

São geralmente masculinos os nomes que designam um ser do sexo masculino:

<i>raḥal</i>	homem
<i>wald</i>	rapaz
<i>žədd</i>	avô
<i>xal</i>	tio (materno)
<i>ṣəmm</i>	tio (paterno)
<i>žməl</i>	camelo

²⁸ A marca do feminino provoca às vezes deslocação da vogal entre sílabas.

ḥmaṛ burro

Os nomes que designam grupos humanos, profissões e gentílicos:

<i>nṣara</i>	crístãos, estrangeiros
<i>mǧarba</i>	marroquinos
<i>assatida</i>	professores
<i>nəḏḏara</i>	carpinteiros
<i>gəzzara</i>	talhantes
<i>bumbiya</i>	bombeiros
<i>ṣəḥrawa</i>	habitantes do Sahara
<i>biḏawa</i>	habitantes de Casablanca

Outros nomes que não terminam em *a*:

<i>suq</i>	mercado
<i>bit</i>	quarto
<i>ḥlib</i>	leite
<i>fṛaš</i>	cama
<i>kursi</i>	cadeira
<i>ktab</i>	livro
<i>mariyu</i>	roupeiro

2.2.1.2 NÚMERO

Os nomes em árabe marroquino variam entre o singular, o plural e o dual. Este último é uma subcategoria do número que, como o seu nome indica, designa um par de seres ou de objectos. A sua utilização ocorre,

contudo, com menos frequência relativamente aos outros números como se verá adiante.

Se em português se obtém o plural acrescentando um **-s** ao singular, com eventuais modificações afectando a terminação das palavras, em árabe marroquino a construção do plural é um processo complexo, dificultado pela ausência de regras de formação. De facto, só o uso da língua na prática e o recurso aos glossários existentes podem ajudar na procura do plural de um determinado vocábulo.

Dito isto, nada impede que se apresentem algumas constatações relativamente à construção do plural. Distingue-se entre um tipo de plural que afecta unicamente a terminação da palavra no singular, apelidado de plural externo, e um outro que afecta a estrutura interna da palavra, designado plural interno.

Plural externo

Obtém-se através da adjunção dos sufixos **-in**, **-at** e **-a** à forma do singular.

Sufixo *-in*

Este sufixo permite formar o plural dos nomes de profissões e de alguns gentílicos.

<i>muṣallim</i>	professor primário	<i>muṣallimin</i> pl.
<i>mṣalləm</i>	mestre de um ofício	<i>mṣalləmin</i> pl.
<i>məṭṣalləm</i>	aprendiz	<i>məṭṣalləmin</i> pl.

<i>muwəḍḍaf</i>	funcionário	<i>muwəḍḍafin</i> pl.
<i>burtuġali</i>	português	<i>burtuġaliyin</i> pl.

No caso dos nomes que terminam em *i*, coloca-se um *y* antes do sufixo **-in** para evitar o hiato.

<i>muhami</i>	advogado	<i>muhamiyin</i> pl.
<i>żazayri</i>	argelino	<i>żazayriyin</i> pl.
<i>franşawi</i>	francês	<i>franşawiyin</i> pl.
<i>burtuġali</i>	português	<i>burtuġaliyin</i> pl.
<i>ṭalyani</i>	italiano	<i>ṭalyaniyin</i> pl.

Sufixo **-at**

O plural externo dos nomes femininos que terminam em **a** forma-se substituindo **a** por **at**.

<i>ṣimara</i>	prédio	<i>ṣimarat</i> pl.
<i>kuzina</i>	cozinha	<i>kuzinat</i> pl.
<i>mudira</i>	directora	<i>mudirat</i> pl.
<i>ṣruṣa</i>	noiva	<i>ṣruṣat</i> pl.
<i>xiyyaṭa</i>	costureira	<i>xiyyaṭat</i> pl.

Os nomes que designam unidades de colectivos podem ter um plural em **-at**. Este plural é utilizado com quantificadores numerais inseridos entre 2 e 10.

Colectivo		nome de unidade		plural
<i>džaž</i>	galinhas	<i>džaža</i>	galinha	<i>džažat</i> pl.
<i>šžər</i>	árvores	<i>Šžra</i>	árvore	<i>šžrat</i> pl.
<i>tmər</i>	tâmaras	<i>təmra</i>	tâmara	<i>təmrat</i> pl.
<i>banan</i>	bananas	<i>banana</i>	banana	<i>bananat</i> pl.
<i>bəyḍ</i>	ovos	<i>bəyḍa</i>	ovo	<i>bəyḍat</i> pl.

O sufixo **-at** também entra na formação de alguns plurais masculinos a partir de nomes masculinos.

<i>nhar</i>	dia	<i>nharat</i>
<i>lžam</i>	freio	<i>lžamat</i>
<i>şalun</i>	sala	<i>şalunat</i>
<i>ţobis</i>	autocarro	<i>ţobisat</i>

Com os empréstimos que terminem em **-u**, acrescenta-se a semi-vogal **y** ou **w** antes do sufixo **-at**.

<i>ridu</i>	persiana	<i>riduyat/ riduwat</i>
<i>banyu</i>	alguidar	<i>banyuyat/ banyuwat</i>
<i>radyu</i>	rádio	<i>radyuyat/ radyuwat</i>
<i>mariyu</i>	armário	<i>mariyuyat/ mariyyuwat</i>

Sufixo -a

A adjunção deste sufixo a um nome masculino resulta no plural masculino. Este tipo de formação ocorre em nomes de profissões tradicionais e em alguns gentílicos.

<i>ḥaddad</i>	carpinteiro	<i>ḥaddada</i>
<i>gəzzar</i>	talhante	<i>gəzzara</i>
<i>fəllaḥ</i>	agricultor	<i>fəllaḥa</i>
<i>məǧribi</i>	marroquino	<i>məǧarba</i>
<i>wəḏdi</i>	habitante de <i>Wəḏda</i> (Oujda)	<i>wḏada</i>

Plural interno

Este tipo de formação é mais frequente do que o anterior e produz alterações internas da forma do singular:

<i>saʕa</i>	hora	<i>swayʕ</i> pl.
<i>ḥaḏa</i>	coisa	<i>ḥwayḏ</i> pl.
<i>magana</i>	relógio	<i>mwagən</i> pl.
<i>baliza</i>	mala de viagem	<i>bbaləz</i> pl.
<i>daɾ</i>	casa	<i>dyur</i> pl.
<i>bit</i>	quarto	<i>byut</i> pl.
<i>bab</i>	porta	<i>biban</i> pl.
<i>kas</i>	copo	<i>kisan</i> pl.
<i>ṣəbḩaṭ</i>	sapato	<i>ṣəbḩəṭ</i> pl.
<i>xarḑəm</i>	janela	<i>xraḑəm</i> pl.
<i>kəlb</i>	cão	<i>klab</i> pl.
<i>wəld</i>	rapaz	<i>wlad</i> pl.

Dual

O dual forma-se acrescentando o sufixo **-ayn** à forma do singular. Diferentemente do árabe clássico, em AM a forma do dual é pouco produtiva. De facto, o dual aparece unicamente em certas medidas de tempo, em certos numerais e ainda em algumas palavras designando partes duplas do corpo. Neste último caso, o sufixo **-ayn** transforma-se numa forma fixa **-in**, confundindo-se com a forma do plural.

Singular	Dual
<i>qsəm</i> (divisão de tempo correspondente a 5 minutos)	<i>qəsmayn</i>
<i>sasa</i> "hora"	<i>saʕtayn</i> ²⁹
<i>yum</i> "dia"	<i>yumayn</i>
<i>šħəṛ</i> "mês"	<i>šəħṛayn</i>
<i>ʕam</i> "ano"	<i>ʕamayn</i>
<i>mya</i> "cem"	<i>myatayn</i>
<i>alf</i> "mil"	<i>alfayn</i>
<i>wdən</i> "orelha"	<i>wədnin</i>
<i>ʕayn</i> "olho"	<i>ʕaynin</i>

Nos restantes casos, recorre-se ao numeral cardinal **žuzž** "dois" seguido do nome no plural para expressar o dual.

žuzž *bnat*
<dois raparigas>

²⁹ A adjunção do sufixo *-ayn* a *sæa* resulta no desaparecimento da vogal final *a* e no reaparecimento do *t* do sufixo *-a(t)*.

duas raparigas

žuč *wlad*
 <dois rapazes>
 dois rapazes

žuč *dyur*
 <dois casas>
 duas casas

Quando o nome modificado pelo cardinal **žuč** "dois" é determinado pelo artigo **I / I(ə)**, introduz-se a preposição **dyal** "de" (ou a sua variante **d-**) entre o cardinal e o nome.

žuč *dyal* *lə-bnat*
 <dois de as-raparigas>
 duas raparigas

žuč *d* *l-ħažat*
 <dois de as-coisas>
 duas coisas

2.2.2 ADJECTIVO

O adjectivo atribui uma qualidade a um ser, a um objecto ou a uma noção. Caracterizando o nome, o adjectivo vem sempre posposto quando desempenha a função de adjunto adnominal. Quando o adjectivo desempenha uma função predicativa vem geralmente posposto, no entanto, a sua colocação antes de um nome é possível e serve fins

estilísticos e enunciativos que se prendem com a necessidade do locutor de realçar a qualidade expressa pelo adjectivo. O adjectivo varia em género, número e grau, concordando com o nome que determina.

2.2.2.1 NÚMERO

O adjectivo apresenta a forma do singular ou do plural em função do número do nome que qualifica:

*kas **ṣġir***

<copo pequeno>

um copo pequeno

*kisan **ṣġar***

<copos pequenos>

copos pequenos

*raḏal **ṭwil***

<homem alto>

um homem alto

*rḏal **ṭwal***

<homens altos>

homens altos

*bant **zwina***

rapariga bonita

uma rapariga bonita

*bnat **zwinat***

<raparigas bonitas>

raparigas bonitas

As regras de formação do plural dos adjectivos são idênticas às dos nomes.

2.2.2.2 GÉNERO

O adjectivo apresenta a forma do masculino ou do feminino em função do género do nome que qualifica:

*ḥlib **ṣxun***

<leite quente>

*qəhwa **ṣxuna***

<café quente>

*muḥami **məṣṣruf***

<advogado conhecido>

um advogado conhecido

*muḥamiya **məṣṣrufa***

<advogada conhecida>

uma advogada conhecida

As regras de formação do feminino dos adjectivos são idênticas às dos nomes.

- **Determinação**

Quando o adjectivo é adjunto nominal de um nome definido pelo artigo **-l**, é também ele definido pelo mesmo artigo.

l-qamiṣa l-ḥamra

<a camisa a-vermelha>

A camisa vermelha

l-mra l-qbiḥa

<a mulher a-má>

A mulher má

š-šariṣ l-kbir

<a avenida a-grande>

A avenida grande

Na função predicativa, o adjectivo nunca é precedido pelo artigo *-l*. Contrariamente ao que acontece em português, a função predicativa transmite-se ao nome sem verbo nos enunciados ditos nominais (cf. secção 2.3.1).

Os mesmos exemplos anteriores sem o artigo *-l* precedendo o adjectivo têm significados diferentes.

l-qamiža ḥəmṛa

<a camisa vermelha>

A camisa é vermelha

š-šariṣ kbir

<a avenida grande>

A avenida é grande

l-mṛa mriḍa

<a mulher doente>

A mulher está doente

Morfologia dos adjectivos

Os adjectivos em AM podem formar-se a partir de uma raiz simples, assumindo as seguintes formas:

- **c₁c₂i c₃**, como *kbir* "grande", *sgir* "pequeno", *ṭwil* "comprido, alto", *qṣir* "baixo, curto", etc.;
- **c₁c₂ə c₃**, como os adjectivos de cor: *kḥəl* "preto", *byəḍ* "branco", *xḍəṛ* "verde", *ṣfəṛ* "amarelo", *ḥməṛ* "vermelho", *zṛəq* "azul", etc;

- **c₁ac₂əc₃**, participios activos adjectivados: *naḫəʃ* "útil", *ʃamər* "cheio", etc;
- **mə-c₁c₂uc₃**, participios passivos adjectivados: *məḥlul* "aberto", *məsdud* "fechado", *məktub* "escrito" etc.

Os adjectivos podem ainda ser constituídos por derivação, a partir de um verbo, de um nome ou de um advérbio aos quais se acrescentam sufixos.

Sufixo **-an**

A adjunção do sufixo **-an** a uma base verbal permite formar adjectivos diversos:

ʃəṭṣan "sedento"

ʃṭəʃ "ter sede" + **-an**

ʃəbʃan "satisfeito"

ʃbəʃ "estar satisfeito" + **-an**

zərban "apressado"

zrəb "apressar-se" + **-an**

səkran "bêbedo"

skər "embebedar-se" + **-an**

fərḥan "contente"

fərəḥ "estar contente" + **-an**

Sufixo **-i**

A adjunção do sufixo **-i** a uma base nominal permite formar adjectivos pátrios:

məǧribi

marroquino

məǧrib "Marrocos" + **-i**

burtuǧali

português

burtuǧal "Portugal" + **-i**

ṛbaṭi

de Rabat

ṛ-ṛbaṭ "Rabat" + **-i**

rifi

do Rif

ṛ-ṛif "região do Rif em Marrocos" + **-i**

Sufixo **-ani**

A adjunção do sufixo **-ani** a uma base preposicional ou adverbial permite formar adjectivos que exprimem uma localização espacial:

<i>fugani</i>	superior	<i>fug</i> "sobre, em cima de" + -ani
<i>wəṣṭani</i>	médio	<i>wəṣṭ</i> "no centro, dentro" + -ani
<i>bəṛṛani</i>	estrangeiro	<i>bəṛṛa</i> "fora" + -ani
<i>təḥtani</i>	inferior	<i>təḥt</i> "sob, em baixo de" + -ani

O sufixo **-ani** pode juntar-se a uma base nominal:

<i>šibani</i>	velho	<i>šib</i> "cabelo branco" + -ani
---------------	-------	--

2.2.2.3 GRAU

Comparativo

O comparativo em AM pode ser expresso de duas maneiras: utilizando o grau normal do adjectivo, ou uma forma específica para alguns adjectivos, correspondendo a uma flexão em grau.

No primeiro caso, usa-se o adjectivo seguido de uma preposição como *ʔla* "sobre", *mən* "de", *ki/kif*, *bḥal* "como". O adjectivo concorda em género e em número com a categoria com que se relaciona.

*Samir*³⁰ **ṭwil šla** *Muḥamməd*

<Samir alto sobre Muḥamməd>

O Samir é mais alto do que o Mohamed

Faṭima **zwina šla** *ḡart-ha*

<Faṭima bonita sobre vizinha-sua>

A Fatima é mais bonita do que a sua vizinha

wḡh-ha **ḥmər mən** *wəḡh-ək*

<rosto-dela vermelho de rosto-teu>

O rosto dela é mais vermelho do que o teu

ṡəft bənt **driyyfa bḡal-ək**

<vi rapariga gentil como-tu>

Vi uma rapariga tão gentil como tu

As formas flexionadas dos comparativos constroem-se sempre com a preposição **mən** "de" e, contrariamente às do grau normal, são invariáveis em género e em número.

Comparativo em c₁c₂əc₃

Os adjectivos em c₁c₂i c₃, c₁c₂u c₃, c₁a c₂ə c₃ e c₁ə c₂c₂ə c₃ formam o comparativo em **c₁c₂əc₃**.

³⁰ Os nomes próprios que se encontram nos exemplos estão transcritos foneticamente quer no próprio exemplo quer na sua tradução literal para dar conta da sua pronúncia. No entanto, a tradução final conta com a grafia francófona em uso em Marrocos.

<i>rixis</i> "barato"	<i>rixəs</i> "mais barato"
<i>sxun</i> "quente"	<i>sxən</i> "mais quente"
<i>sahəl</i> "fácil"	<i>shəl</i> "mais fácil"
<i>dəyyəq</i> "estreito"	<i>dyyəq</i> "mais estreito"

Comparativo em **c₁c₂a**

Os adjectivos em **c₁a**c₂i, **c₁c₂u**, **c₁c₂i**c₃ formam o comparativo em **c₁c₂a**.

<i>dafi</i> "morno"	<i>dfa</i> "mais morno"
<i>hlu</i> "doce"	<i>hla</i> "mais doce"
<i>nqi</i> "limpo"	<i>nqa</i> "mais limpo"

Superlativo

Os superlativos não possuem uma forma própria, mas obtêm-se através de uma construção sintáctica analítica, na qual o adjectivo é precedido pelo artigo **l-** e seguido da preposição **f** "em", realizada **fi** antes de um pronome afixo.

Fařima hiya z-zwina f-lə-bnat
 <Fařima ela a-bonita em as-raparigas>
 A Fatima é a mais bonita das raparigas

řamal huwa l-kbir fi-na
 <řamal ele o-grande em-nós>
 O Jamal é o mais velho de nós

2.2.3 ARTIGOS

2.2.3.1 ARTIGO DEFINIDO

Diferentemente do português, que distingue, relativamente aos determinantes, entre a forma do masculino e a forma do feminino (*o/a*) e entre a forma do singular e a do plural (*os/as*), o árabe marroquino possui um único determinante definido: *l*.

<i>l-bənt</i>	a rapariga
<i>l-kəlb</i>	o cão
<i>l-ustadat</i>	as professoras
<i>l-mudirin</i>	os directores

Se o nome determinado pelo artigo tiver duas consoantes no início, o artigo *l* pode realizar-se *lə* por eufonia.

<i>lə-bnat</i>	as raparigas
<i>lə-mdun</i>	as cidades

O artigo *l* é assimilado se o nome começar por *t, d, s, z, š, n, r, l* ou uma das correspondentes enfáticas, dando-se o desdobraimento da consoante inicial:

<i>t-tlaməd</i>	os alunos
<i>d-dərb</i>	a rua
<i>s-sərwal</i> (sg.)	as calças

<i>z-zituna</i>	a azeitona
<i>š-šams</i>	o sol
<i>n-nhar</i>	o dia
<i>r-ražəl</i>	o homem
<i>l-lil</i>	a noite

A adjunção do artigo definido a um adjectivo, participio ou numeral transfere-o da sua categoria de origem para a categoria do nome:

<i>l-ħmər</i>	o vermelho
<i>l-mriḍ</i>	o doente
<i>t-tlata</i>	o três

O artigo definido especifica o carácter conhecido do nome que modifica. Deste modo tem um valor de deíctico. Esse valor pode ser reforçado pela combinação de um artigo e de um demonstrativo:

had l-mṛa kəddaba
 <esta a mulher mentirosa>
 Esta mulher é mentirosa

had l-qəhwa barda
 <este o café (fem.) fria>
 Este café está frio

2.2.3.2 ARTIGOS INDEFINIDOS

A ausência do artigo definido dá conta, por si só, do carácter desconhecido do nome. Neste caso, o determinante indefinido corresponde a Ø e significa a indeterminação absoluta:

*qrit **ktab** ŝla l-ħərb f l-ŝiraq*

<li livro sobre a guerra em o-Iraque>

Li um livro sobre a guerra no Iraque

*ġa-nəlbəs **qamiža** ħəmra*

<vestirei camisa vermelha>

Vou vestir uma camisa vermelha

*Kəna ŝayšin f **blad** šġir*

<Estávamos vivendo em localidade pequena>

Vivíamos numa localidade pequena

Existem, no entanto, determinantes lexicais que possuem o traço indefinido e que correspondem a valores específicos de indeterminação (cf. 2.2.3.3, 2.2.3.4 e 2.2.3.5)

2.2.3.3 DETERMINANTE ŠI

O monema **šī**, forma reduzida de **šay?** ("coisa"), surge antes de um nome sem artigo, singular ou plural, masculino ou feminino. Traduz-se, segundo o contexto, por "um", "uma", "uns", "umas"/ "algum", "alguma", "alguns" e "algumas":

tšəhhit šī təffaḥa

<apeteceu-me uma maçã>

Apetece-me uma maçã

kayna šī blaša liya f-t-ṭomobila?

<estando(f.) algum lugar(f.) para-mim em-o-carro?>

Há lugar para mim no carro?

səwwlu šl-ik šī ržal

<perguntaram sobre-ti alguns homens>

Perguntaram por ti alguns homens

Combinado com nomes não contáveis, o determinante **šī** tem um valor de partitivo.

šənd-ək šī flus?

<a-ti algum dinheiro?>

Tens algum dinheiro?

Quando surge antes de um nome precedido de um numeral, **šī** exprime uma ideia de aproximação ou de incerteza.

fi-h šī sətta mitru

<em-ele uns seis metro>

Tem uns seis metros

O determinante *šī* pode preceder um nome próprio e, nesse caso, indica que o locutor pretende que o interlocutor identifique uma pessoa que desconhece, ou à qual é indiferente, mas cujo nome é conhecido.

ka-tʃrəf ši Faṭima?

<conheces uma Faṭima?>

Conheces uma Fatima?

ža ši Saʿid bja flus-u

<veio um Saʿid quis dinheiro-seu.>

Veio um Saïd que queria o seu dinheiro.

2.2.3.4 DETERMINANTE WAḤƏD

O determinante **waḥəd** introduz um nome com o artigo *l*, geralmente no singular:

dazət waḥəd l-bənt šəhba

<passou um a-rapariga loura>

Passou uma rapariga loura

dxəl waḥəd l-muhəndis ždid

<entrou um o-engenheiro novo>

Entrou um engenheiro novo

mšina waḥəd l-mərra l l-ʃrubiyya

<fomos um a-vez a o campo>

Fomos uma vez ao campo

O valor de **waḥəd** é essencialmente o da indeterminação, mas também o da unicidade e da singularidade de um nome que é

estilisticamente focalizado em relação a um certo número de outras possibilidades e que, uma vez referido, deve ser seguido pela sua determinação.

suwwalat fi-k waḥad l-mra smit-ha Samira

<perguntou em-ti uma a-mulher nome-dela Samira>

Perguntou por ti uma mulher cujo o nome é Samira

2.2.3.5 DETERMINANTE *KULL*

O determinante *kull*, anteposto a um nome singular indefinido, tem o valor de “cada” ou de “todos”:

ḥaṭṭ kull ḥaḏa f blaṣt-ha

<põe cada coisa em lugar(f.)-dela>

Põe cada coisa no seu lugar

kull yum yfiq msa l-ṣašra

<cada dia acorda com a-dez>

Todos os dias acorda às dez

kull mərəra tzi mṣaṭṭla

<cada vez vem atrasada>

Todas as vezes vem atrasada

O determinante *kull* pode determinar o indefinido *waḥad*:

kull waḥad ygul smiyyt-u

<cada um diz o nome-dele>

Cada um diz o seu nome

O determinante **kull** pode ainda determinar **ši**, forma reduzida de **šay?**, (“coisa”), e ter o valor de “tudo” ou de “todos”. O acordo faz-se, neste caso, no masculino singular:

kull ši māzyan

<toda coisa bem>

Está tudo bem

kull ši xrəž lə-z-zənqa

<toda coisa saiu a a-rua>

Todos saíram à rua

O determinante **kull** anteposto a um pronome pessoal afixo, tem o valor de de “todo/a, todos/as”:

žaw kull-hum

< vieram todos-eles>

Vieram todos

wəllat kull-ha ḥəmra

<ficou toda-ela vermelha>

Ficou toda vermelha

2.2.4 DEMONSTRATIVOS

Os demonstrativos em AM dividem-se em dois grupos, em função dos valores deícticos de proximidade ou de afastamento.

Com o valor de proximidade, utiliza-se **had**, que situa um nome definido, masculino ou feminino, singular ou plural, podendo assim ser traduzido por "este", "esta", "estes", "estas":

had *l-lila*

<esta a noite>

Esta noite

had *l-blad*

<este o país>

Este país

had *l-muwaddafat*

<estas as funcionárias>

Estas funcionárias

had *r-ræssamin*

<estes os pintores>

Estes pintores

Quanto ao valor de afastamento, é expresso através do demonstrativo **dak**, que existe em três variantes, **dak**, **dik**, **duk**, correspondendo a "aquele", "aquela" e "aqueles", respectivamente.

dak *n-nhar*

<aquele o dia>

Aquele dia

dik *n-nuba*

<aquela a vez>

Aquela vez

duk š-šəffara

<aqueles os ladrões>

Aqueles ladrões

É de salientar que além da distinção +próximo/-próximo destes dois demonstrativos, o seu uso implica a apropriação do objecto ou a sua rejeição por parte do enunciador.

dak š-ši šuġl-u

<aquele a-coisa(m.) assunto-dele>

Aquilo é assunto dele

De um processo de composição que combina os demonstrativos ***had*** e ***dak*** (e variantes) resulta o demonstrativo de ênfase ***hadak***. ***Hadak*** varia em género e em número. As suas variantes são ***hadak*** (masculino singular), ***hadik*** (feminino singular), ***haduk*** (plural masculino e feminino).

hadak l-fərran

<aquele o forno>

Aquele forno

haduk l-fraṛən

<aqueles os fornos>

Aqueles fornos

hadik l-mṛa

<aquela a mulher>

Aquela mulher

haduk l-mṛawat

<aquelas as mulheres>

Aquelas mulheres

A ênfase também pode ser expressa através da colocação de um pronome demonstrativo: **hada, hadi, hadu** a seguir a **had+Nome** ou **hadak, hadik, haduk** a seguir a **dak|dik|duk|+Nome** ou **hadak|hadik|haduk+ Nome**:

had r-ṛažəl hada

<este o-homem este>

Este homem (aqui)

had z-zənqa hadi

<este a-rua esta>

Esta rua (aqui)

dik l-məskina hadik

<aquela a coitada aquela>

Aquela coitada (ali)

hadak l-munafiq hadak

<aquele hipócrita aquele>

Aquele hipócrita (ali)

Os demonstrativos **had, dak** e **hadak** podem determinar **šī** "coisa", tendo o valor de "isto", "isso" e "aquilo" respectivamente.

had š-šī kull-u kdub

<esta a-coisa(masc.) todo-ele mentira>

Isto é tudo mentira

dak š-ši ma ka-yddar š

<esta a-coisa neg. faz-se neg.>

Aquilo não se faz

2.2.5 POSSESSIVOS

Os possessivos denotam o género e o número da pessoa a que se referem (possuidor) e não variam em função do género e do número da coisa possuída, como se verifica em português.

A posse é expressa em AM de duas formas:

1. Por acréscimo de pronomes afixos ao nome (sem artigo):

1ª pessoa do singular	-i	meu, minha, meus, minhas
2ª pessoa do singular	-(ə)k ³¹	teu, tua, teus, tuas
3ª pessoa do singular masculino	-u	seu, sua, seus, suas
3ª pessoa do singular feminino	-há	seu, sua, seus, suas
1ª pessoa do plural	-na	nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa do plural	-kum	vosso, vossa, vossos, vossas
3ª pessoa do plural	-hum	deles, delas

³¹ Quando sufixado a um elemento com final consonântico, o pronome *-k* é precedido por uma vogal ə.

<i>dar</i>	<i>dar-i</i>
<casa>	<dar-meu>
casa	minha casa
<i>Ktab</i>	<i>ktab-i</i>
<livro>	<livro-meu>
livro	meu livro
<i>ʕyub</i>	<i>ʕyub-i</i>
<defeitos>	<defeitos-meu>
defeitos	meus defeitos
<i>xwataṭ</i>	<i>xwataṭ-i</i>
<irmãs>	<irmãs-meu>
irmãs	minhas irmãs

Quando afixado a um lexema terminando em **a**, intercala-se a consoante **t** entre a vogal e o sufixo. Se o lexema for da forma (C₁C₂V), o possessivo acrescenta-se no fim, sem que nele haja alterações.

<i>mra</i>	<i>mra-t-i</i>
<mulher>	<mulher-meu>
mulher	a minha mulher

Nos restantes casos de lexemas que terminem pela vogal **a**, esta última cai aquando da junção do possessivo.

xala *xal-t-i*
 <tia> <tia-meu>
 tia a minha tia

ṭomobila *ṭomobil-t-hum*
 <carro> <carro-deles/delas>
 carro o carro deles/o carro delas

2. Por meio de uma construção (**preposição *dyal* + pronome afixo**) posposta ao nome (com artigo definido ou com outro determinante). ***Dyal*** apresenta variações de género e número conforme indicado no quadro abaixo, porém a forma do masculino pode ser utilizada indiferentemente.

	<i>-i</i>	1ª pes.do sg.
	<i>-(ə)k</i>	2ª pes.do sg.
<i>dyal</i> (m.)	<i>-u</i>	3ª pes. do sg. m.
<i>dyal-t</i> (f.)	<i>-ha</i>	3ª pes. do sg. f.
<i>dyawl</i> (pl.)	<i>-na</i>	1ª pes. do pl.
	<i>-kum</i>	2ª pes. do pl.
	<i>-hum</i>	3ª pes. do pl.

l-xəyyaṭ dyal-ək
 <o alfaiate de-ti>
 o teu costureiro

l-garaž dyał-na

<a garagem de-nós>

a nossa garagem

l-baliza dyał-t-u

<a mala de-(fem.)-ele>

a mala dele

l-baliza dyał-u

<a mala de-(fem.)-ele>

a mala dele

l-luṣab dyał-hum

<os brinquedos de(pl.)-eles>

os brinquedos deles

l-luṣab dyał-hum

<os brinquedos de eles>

os brinquedos deles

A forma do possessivo afixo e a forma do possessivo (*dyał*+afixo) encontram-se em variação complementar. Emprega-se a preposição *dyał* sobretudo por razões estéticas ou por eufonia.

Quando o possessivo com *dyał* determina um nome com artigo Ø, introduz a ideia de insistência ou de ênfase.

ktab-i

#

ktab dyał-i

<livro-meu>

<livro de-mim>

O meu livro

#

um livro meu

2.2.6 NUMERAIS

Os numerais são determinantes que existem em número limitado, abrangendo unidades, dezenas, centenas, milhares e cujas combinações permitem expressar um número ilimitado de grandezas quantificáveis

(valores, massas, distâncias, tempo, etc.). Os numerais dividem-se em duas classes: os cardinais e os ordinais.

Cardinais

Os cardinais determinam o nome por anteposição e sofrem alterações morfológicas em função do tipo de estruturação que formam com o nome que determinam, isto é, se estão justapostos ao nome ou separados dele por meio da preposição *dyal* (ou da sua variante *d-*). No primeiro caso, registam-se alternâncias vocálicas internas e a queda da vogal *a* final, no caso dos cardinais de 3 a 10. No segundo caso, não se verificam alterações morfológicas, sendo a introdução do artigo definido antes do nome obrigatória.

O quadro abaixo representa os cardinais de 0 a 10. Na primeira coluna encontram-se formas de cardinais próprias da contagem e da estrutura: cardinal + *dyal* + nome. A segunda coluna apresenta as formas de cardinais justapostas ao nome.

0- <i>ṣifər/ziro</i>	
1- <i>waḥəd</i>	
2- <i>tnin žuz</i>	<i>žuz</i>
3- <i>tlata</i>	<i>təlt</i>
4- <i>ṛəbṣa</i>	<i>ṛbəṣ</i>
5- <i>xəmsa</i>	<i>xəms</i>
6- <i>səttə</i>	<i>sətt</i>

7- <i>səbʕa</i>	<i>səbʕ</i>
8- <i>tmənya</i>	<i>təmn</i>
9- <i>təʕud</i>	<i>təʕ</i>
10- <i>ʕəʕra</i>	<i>ʕəʕr</i>

Os numerais cardinais ***ʕifər/ziro***, ***waḥəd***, ***tnin*** só se utilizam na contagem, nunca como determinantes. O cardinal ***waḥəd*** antes de um nome tem um valor indefinido.

O cardinal ***tnin*** junta-se às dezenas para formar números constituídos de unidades e dezenas. É de referir que o cardinal ***tnin*** não possibilita a determinação do nome, usando-se, no seu lugar, o determinante ***žuč***.

* ***tnin wlad***

<dois rapazes>

****tnin d l-wlad***

<dois de os-rapazes>

Dir-se-á:

žuč wlad

<dois rapazes>

ou

žuč d l-wlad

<dois de os-rapazes>

dois rapazes

Os cardinais de 11 a 19 do AM são:

11	<i>ħdaš</i>
12	<i>ṭnaš</i>
13	<i>təḷtaš</i>
14	<i>ṛbəṣtaš</i>
15	<i>xəmsṭaš</i>
16	<i>səṭṭaš</i>
17	<i>sbəṣtaš</i>
18	<i>tməṣtaš</i>
19	<i>tsəṣtaš</i>
20	<i>ṣəšṛin</i>

Os números de 11 a 19 resultam de um processo de composição. De facto, é possível reconhecer nos significantes destes cardinais a contracção de um significante de unidade e de um significante de dezena, acompanhada de uma alteração morfológica.

$$xəmsṭaš = xəmsa(t) + ṣašṛ$$

$$15 = 5 + 10$$

Os fonemas *ṣ* e *ṛ* desaparecem e *t* é enfatizado. O fonema *ṛ* reaparece quando o cardinal é justaposto a um nome.

$$xəmsṭašṛ wəld$$

<quinze rapaz>

quinze rapazes

Os cardinais de 11 a 19 admitem os dois tipos de estruturação acima referidos. Os nomes quantificados apresentam-se na forma do singular com o primeiro tipo e na forma do plural precedida do artigo definido com o segundo tipo de estruturação, conforme é mostrado no seguinte quadro:

cardinal + nome	cardinal + d + nome
11 – <i>ḥḍašəṛ ɾažəl</i> "onze-homem"	11– <i>ḥḍaš d r-ržal</i> "onze-de-os-homens"
12 – <i>ṭnašəṛ ɾažəl</i>	12 – <i>ṭnaš d r-ržal</i>
13 – <i>təṭtašəṛ ɾažəl</i>	13 – <i>təṭtaš d r-ržal</i>
14 – <i>rbəṭtašəṛ ɾažəl</i>	14 – <i>rbəṭtaš d r-ržal</i>
15 – <i>xəmsṭašəṛ ɾažəl</i>	15 – <i>xəmsṭaš d r-ržal</i>
16 – <i>səṭṭašəṛ ɾažəl</i>	16 – <i>səṭṭaš d r-ržal</i>
17 – <i>sbəṭtašəṛ ɾažəl</i>	17 – <i>sbəṭtaš d r-ržal</i>
18 – <i>tməṭtašəṛ ɾažəl</i>	18 – <i>tməṭtaš d r-ržal</i>
19 – <i>tsəṭtašəṛ ɾažəl</i>	19 – <i>tsəṭtaš d r-ržal</i>

Os cardinais de 20 a 90 são constituídos por acréscimo do sufixo **-in** aos significantes da unidades:

20 – *ʕəšʕin*

30 – *tlatin*

40 – *ʕəbʕin*

50 – *xəmsin*

60 – *səttin*

70 – *səbʕin*

80 – *tmanin*

90 – *təšʕin*

Quando combinados com as unidades, estas últimas são citadas primeiro, seguidas da conjunção **u**, estando o último lugar ocupado pelos significantes das dezenas.

21- *wah̄ad-u-ʕāšrin* "um e vinte"

22- *tnin-u-ʕāšrin* "dois e vinte"

23- *tlata-u-ʕāšrin*

24- *r̄abʕa-u-ʕāšrin*

25- *xamsa-u-ʕāšrin*

26- *satta-u-ʕāšrin*

27- *sabʕa-u-ʕāšrin*

28- *tm̄anya-u-ʕāšrin*

29- *tsʕud-u-ʕāšrin* "nove e vinte"

Os cardinais das centenas são:

100 – *mya*

200 – *myatayn*

300 – *t̄alt-myā*

400 – *rb̄ʕ-myā*

500 – *xams-myā*

600 – *satt-myā*

700 – *sabʕ-myā*

800 – *tm̄an-myā*

900 – *t̄asʕ-myā*

Os significantes das centenas formam-se por composição através do significante **mya** e dos significantes das unidades, salvo para o significante **myatayn** “duzentos” que é uma forma de dual.

Os numerais de 101 em diante, estruturam-se numa ordem decrescente:

101 – *mya-u-waḥəd*

120 – *mya-u-ṣəšrin*

Nos numerais com centenas, dezenas e unidades, tem-se em conta a estruturação das dezenas e das unidades:

121 – *mya-u-waḥəd-u-ṣəšrin*

243 – *myatayn-u-tlata-u-rəbṣin*

Os cardinais dos milhares são:

1000 – *alf*

2000 – *alfayn*

3000 – *təlt-alf*

4000 – *rəbṣ-alf*

5000 – *xəms-alf*

6000 – *sətt-alf*

7000 – *səbṣ-alf*

8000 – *tmən-alf*

9000 – *təsṣ-alf*

Os significantes dos milhares formam-se por composição através do significante *alaf*, plural de *alf* “mil” e dos significantes das unidades, salvo para o significante *alfayn* “dois mil” que é uma forma de dual.

As dezenas e as centenas de milhares apresentam-se numa ordem decrescente tal como para as centenas, dezenas e unidades, excepto a combinação de unidades e dezenas, que se estruturam nesta ordem.

<i>mya-u-waḥəd-u-ṣəšrin alf-u-təlt-mya-u-xəmsa-u-ṛəbṣin</i>
cem-e-um-e-vinte mil-e-três-cem-e-cinco-e-quarenta
cento e vinte e um mil e trezentos e quarenta e cinco
121 345

O significante de “milhão” é *məlyun* e de “ mil milhão” é *məlyar*. Contrariamente aos outros significantes, estes não admitem a forma de dual e formam compostos com o elemento *žuz* “dois” e os significantes *mlayn*, plural de *məlyun*, e *mlayr*, plural de *məlyar*.

žuz *mlayn*
 <dois milhões>
žuz *mlayr*
 <dois mil milhões>

Outra estruturação possível é aquela em que o nome modificado pelo cardinal *žuz* “dois” é dele separado pela preposição *d-*. Neste caso, os significantes *məlyun* e *məlyar* são precedidos pelo artigo *l-* e mantêm-se no singular.

žuz *d* *l-məlyun*

<dois de o-milhão>
 dois milhões
žuz d l-məlyar
 <dois de o-mil milhão>
 dois mil milhões

A expressão das horas

Em AM, o sistema horário expressa-se através dos cardinais de 1 a 12, na forma do feminino, pressupondo uma concordância implícita com *safa* “hora”. Os cardinais encontram-se precedidos do artigo *l*:

1– <i>l-wəḥda</i> <a uma>	8– <i>t-tmənya</i> <a oito>
2– <i>ž-žuz</i> <a dois>	9– <i>t-təsʔud</i> <a nove>
3– <i>t-tlata</i> <a três>	10– <i>l-ʔəšra</i> <a dez>
4– <i>ʔ-ʔəbʔa</i> <a quatro>	11– <i>l-ḥdaš</i> <a onze>
5– <i>l-xəmsa</i> <a cinco>	12– <i>t-ṭnaš</i> <a doze>
6– <i>s-sətta</i> <a seis>	
7– <i>s-səbʔa</i> <a sete>	

(hadi) s-səbʔa
 <(esta) a-sete>
 São sete horas

(hadi) l-xəmsa
 <(esta) a-cinco>
 São cinco horas

As subdivisões horárias organizam-se em **qsam**, “divisão de 5 minutos”, **qasmayn** (dual de **qsam**) correspondendo a “10 minutos”, nas fracções **rbəf** “quarto”, **tulut** “terço”, **nəşş** “metade” e **xəms qsam** “5 divisões de 5 minutos”/ **xəmsa-u- fəşrin** “vinte e cinco (minutos)”.

Os significantes das subdivisões coordenam-se aos significantes das horas por meio da conjunção **u** “e” ou ligam-se através da preposição **qəll** ou **gír** “menos”

e 5 min	<i>u qsam</i>	menos 5 min	<i>qəll/ gír qsam</i>
e 10 min	<i>u qasmayn</i>	menos 10 min	<i>qəll/ gír qasmayn</i>
e 15 min	<i>u rbəf</i>	menos 15 min	<i>qəll/ gír rbəf</i>
e 20 min	<i>u tulut</i>	menos 20 min	<i>qəll/ gír tulut</i>
e 25 min	<i>u xəms qsam</i> <i>/ xəmsa-u-fəşrin</i>	menos 25 min	<i>qəll /gír xəms qsam</i> <i>/qəll /gír</i> <i>xəmsa-u-fəşrin</i>
e 30 min	<i>u nəşş</i>		

A expressão da idade

O significante **řam** corresponde a “um ano”. “Dois anos” é referido por meio do dual **řamayn**. De 3 a 10 anos, a idade é expressa por meio da justaposição do cardinal e do significante **řnin**, plural de **řana** “ano”:

<i>řam</i>	1 ano
------------	-------

<i>ʕamayn</i>	2 anos
<i>təlt snin</i>	3 anos
<i>rbəʕ snin</i>	4 anos
<i>xəms snin</i>	5 anos
<i>sətt snin</i>	6 anos
<i>səbʕ snin</i>	7 anos
<i>təmn snin</i>	8 anos
<i>təʕ snin</i>	9 anos
<i>ʕəšr snin</i>	10 anos

A partir de 11 verifica-se a justaposição do cardinal e do significante **ʕam**, que se mantém sempre no singular.

ħdašər ʕam

<onze ano>

Onze anos

səttəšər ʕam

<dezasseis ano>

Dezasseis anos

tsʕud-u-ʕəšrin ʕam

<nove e vinte ano>

Vinte e nove anos

səbʕin ʕam

<setenta ano>

Setenta anos

Ordinais

Os ordinais de 1 a 10 são:

	masculino	feminino	Plural
1º	<i>l-əwwəl</i>	<i>l-əwwəla</i>	<i>l-əwwəlīn</i>
2º	<i>t-tani</i>	<i>t-tanya</i>	<i>t-tanyīn</i>
3º	<i>t-talət</i>	<i>t-talta</i>	<i>t-taltīn</i>
4º	<i>ʕ-ʕabəʕ</i>	<i>ʕ-ʕabʕa</i>	<i>ʕ-ʕabʕīn</i>
5º	<i>l-xaməs</i>	<i>l-xamsa</i>	<i>l-xamsīn</i>
6º	<i>s-sadəs/s-satt</i>	<i>s-sadsa/s-satta</i>	<i>s-sadsīn/s-sattīn</i>
7º	<i>s-sabəʕ</i>	<i>s-sabʕa</i>	<i>s-sabʕīn</i>
8º	<i>t-tamən</i>	<i>t-tamna</i>	<i>t-tamnīn</i>
9º	<i>t-tasəʕ</i>	<i>t-tasʕa</i>	<i>t-tasʕīn</i>
10º	<i>l-ʕašʕ</i>	<i>l- ʕašʕa</i>	<i>l-ʕašʕīn</i>

Os ordinais são derivados dos cardinais, salvo o significante de “primeiro”.

Os ordinais ocorrem geralmente depois do nome que determinam. Neste caso, o ordinal está definido pelo artigo **l-** e segue-se a:

- um nome determinado pelo mesmo artigo:

şafər n-nhar l-xaməs f-rəmdan

<viajou o dia quinto em-Ramadão>

Viajou no quinto dia do Ramadão

hadi s-simana t-tanya dyal-u f-l-xədma

<esta a semana a segunda de-ele em-o-trabalho>

Esta é a sua segunda semana no trabalho

gləs f-ş-şəff r-rabər

<sentou-se em-a-fila(masc.) o quarto>

Sentou-se na quarta fila

- um nome próprio:

l-malik d-l-məğrib huwa muḥamməd s-sadəs u žedd-u, muḥamməd l-xaməs

<o rei de o Marrocos ele Mohamed o sexto e avô-dele Mohamed o quinto>

O rei de Marrocos é Mohamed VI e o seu avô era Mohamed V.

- um pronome pessoal:

karima hiya l-əwwla f-l-mədrəşa

<Karima ela a-primeira em-a-escola>

A Karima é a primeira da escola

O AM pode admitir a anteposição do ordinal relativamente ao nome que determina. Entre este último, que se encontra sempre na forma do plural, e o ordinal, coloca-se a preposição **f-** ou **d-**.

hadi r-rabṣa f-l-marṛat lli ka-n-ži l-daṛ-ək

<esta a quarta em as vezes que venho a-casa-tua>

Esta é a quarta vez que venho a tua casa

Amina t-talta f-bnat-u.

<Amina a terceira em-raparigas-dele>

A Amina é a terceira das suas filhas

No AM, utiliza-se a forma do ordinal com as unidades. No entanto, de 10 em diante prefere-se a forma dos cardinais à dos ordinais:

nhar ḥdaš f-š-šhər

<dia 11 em-o-mês>

Dia 11 (do mês).

nhar tnaš f-š-šhər

<dia 12 em o mês>

Dia 12 (do mês).

2.2.7 PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais em AM dividem-se entre pronomes independentes/autónomos (disjuntos) e pronomes afixos (conjuntos). Os

primeiros assumem todas as funções do nome e têm as mesmas compatibilidades excepto a determinação pelo artigo.

1ª pes. do sg.	<i>ana</i>	eu
2ª pes. do sg. m.	<i>nta</i>	tu
2ª pes. do sg. f.	<i>nti</i>	tu
3ª pes do sg. m.	<i>huwa</i>	ele
3ª pes. do sg. f.	<i>hiya</i>	ela
1ª pes. do pl.	<i>hna</i>	nós
2ª pes. do pl.	<i>ntuma</i>	vós
3ª pes. do pl.	<i>huma</i>	eles, elas

Os pronomes pessoais disjuntos estabelecem com os predicados verbais relações semelhantes às estabelecidas pelo nome nos mesmos contextos, e são quase sempre empregues como sujeitos. À semelhança do português, a sua ocorrência antes do verbo serve apenas fins expressivos de ênfase ou de especificação semântica, e não afecta em nada a função de sujeito, já que essa é garantida pelas desinências verbais, que indicam a pessoa e o número gramatical.

hiya *ža-t*

<ela veio-3ª pes.sg.fem.>

Ela veio

hna *mšina / s-suq*

<nós fomos a o-mercado>

nós fomos ao mercado

No entanto, quando empregues em enunciados nominais, os pronomes pessoais disjuntos desempenham plenamente a função sintáctica de sujeito.

ana žamila
<eu Jamila>
Eu sou a Jamila

ana mriđ
<eu doente>
eu estou doente

nti f l-mdina?
<tu em a-cidade?>
tu estás na cidade?

Os pronomes afixos (conjuntos) podem aglutinar-se ao verbo, assumindo a função de objecto directo, ou à preposição, assumindo nesse caso a função de objecto indirecto.

1ª pes. do sg.	<i>-ni, -i/-ya</i> ³²	me
2ª pes. do sg.	<i>-(ə)k</i>	te
3ª pes. do sg. m.	<i>-u/-h</i> ³³	o,lhe
3ª pes. do sg. f.	<i>-ha</i>	a, lhe
1ª pes. do pl.	<i>-na</i>	nos
2ª pes. do pl.	<i>-kum</i>	vos
3ª pes. do pl.	<i>-hum</i>	os, as, lhes

žab-u

<trouxe-o>

žabu-h

<trouxeram-o>

trouxeram-no

dda-t-ha

<levou-ela-a>

ela levou-a

řta-ni

<deu-me>

³² Na primeira pessoa do singular a forma do pronome *-ni* apresenta variações formais quando sufixada a uma preposição. Com efeito, realiza-se *-i* em contacto com uma preposição com final consonântico e realiza-se *-ya* em contacto com uma preposição com final vocálico

³³ A alteração morfológica *-u/-h* é condicionada pelo elemento final do verbo: quando é uma consoante, dá-se a forma *-u* e quando é uma vogal, dá-se a forma *-h*.

ŕta-hum

<deu-lhes>

ŕta-h li-na

<deu-o a-nos>

Quando ocorrem no mesmo sintagma verbal um pronome objecto directo e um pronome objecto indirecto, como é o caso no exemplo anterior, o primeiro vem antes do segundo.

Formas de Tratamento

Diferentemente do português, a segunda pessoa do singular não é apenas utilizada em contextos de familiaridade, mas também em contextos caracterizados por um distanciamento entre os locutores.

šnu smiyyt-ək a sid-i?

<que nome-teu ó senhor-meu>

Como se chama, o senhor?

aš bġiti a lalla?

<que quiseste ó senhora>

O que é que a senhora quer?

As formas *sid-i* "meu senhor", *lalla* "senhora" usam-se entre adultos desconhecidos ou para se dirigir a alocutores desconhecidos mais velhos.

Outras formas de tratamento são usadas em domínios de comunicação que não implicam relações familiares. São elas:

s-si (forma reduzida de **s-siyyed** "o senhor") + nome próprio/apelido

s-si + cargo/título

lalla + nome próprio

madam + apelido

s-si + cargo/título

As formas **wəld-i** "meu filho", **bənt-i** "minha filha", **xu-ya** "meu irmão", **xt-i** "minha irmã" são as que se usam no âmbito das relações familiares mas também se podem utilizar para designar um alocutor desconhecido em relações transaccionais (cafés, restaurantes, lojas, rua, etc.). **wəld-i**, **bənt-i** utilizam-se para se dirigir a alocutores mais novos, **xu-ya**, **xt-i** para alocutores de idade igual aos seus interlocutores.

2.2.8 PRONOMES INTERROGATIVOS

Os pronomes interrogativos são instrumentos linguísticos através dos quais se fazem perguntas para obter uma informação relativa a alguém, a alguma coisa ou sobre as circunstâncias de um processo: tempo, lugar, modo, duração, causa, etc.

Estes elementos gramaticais colocam-se geralmente no início da pergunta, são invariáveis e têm formas simples ou complexas, obtidas por combinação entre preposições e interrogativos simples.

- Interrogativos simples:

<i>waš</i>	?
<i>škun</i>	quem
<i>aš /ašnu/ šnu</i>	que, o que
<i>fin</i>	onde
<i>lin</i>	aonde/para onde
<i>imta</i>	quando
<i>šħal</i>	quanto

O pronome ***waš*** introduz frases interrogativas totais que, em português, têm como correspondentes frases em que a pergunta é formulada através de uma entoação ascendente e sem recurso a interrogativo.

O pronome ***škun*** é utilizado para designar humanos.

škun dxəl?

<quem entrou?>

Quem é que entrou?

škun ražəl-ha?

<quem marido-dela>

Quem é o marido dela?

Os pronomes **aš**, **šnu/ašnu** utilizam-se para designar elementos (-animados).

šnu žəbti mʕa-k?

<que trouxeste com-ti>

O que é que trouxeste contigo?

ašnu gal li-ha?

<que disse a ela?>

O que é que lhe disse?

aš xəbbiti f žibə-k ?

<que escondeste em bolso-teu?>

O que é que escondeste no teu bolso?

Os pronomes **fin** e **lin** interrogam sobre o lugar:

fin ġadi?

<aonde indo>

Aonde vais?

lin ġadi?

<aonde indo>

Aonde vais?/para onde vais?

Os pronomes **imta**, **šhal** interrogam sobre o tempo e duração respectivamente.

imta xrəžti mən l-xədma?

<Quando saíste de o-trabalho?>

Quando é que saíste do trabalho?

- Interrogativos complexos:

<i>dya-l-mən</i>	de quem
<i>mʕa-mən</i>	com quem
<i>ʕla-mən</i>	sobre quem
<i>l-mən/lə-mmən</i>	a quem
<i>b-mən/ bi-mən</i>	por quem
<i>f-mən/ fi-mən</i>	em quem
<i>kif-aš</i>	como
<i>ʕl-aš</i>	porque
<i>b-aš</i>	com que
<i>mʕa-aš</i>	<com que> quando
<i>mn-aš</i>	de que
<i>f-aš</i>	em que
<i>l-aš</i>	a que, para que
<i>ħda-aš</i>	perto de que

Conforme se apresenta no quadro acima, os pronomes interrogativos complexos são constituídos por adjunção de uma preposição ao

interrogativo *mān* (+animado) ou de uma preposição ou advérbio ao pronome *aṣ* (-animado).

2.2.9 PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos têm uma função anafórica na medida em que se referem a um termo anterior (antecedente) que pode ser explícito ou implícito. São elementos que estabelecem uma relação de subordinação entre duas orações, introduzindo uma oração subordinada adjectiva.

Os pronomes relativos exercem a mesma função sintáctica que exerceriam os nomes por eles representados. Essas funções podem ser de sujeito, objecto directo, objecto indirecto, predicativo, adjunto adnominal, complemento nominal e adjunto adverbial.

Em AM os pronomes relativos são invariáveis e contam com formas simples e formas compostas.

As formas simples são: *lli* "que, quem", *fin* "onde" e *ma* "que".

A forma *lli* pode ter antecedente (pessoa ou objecto) explícito ou implícito:

I-mra lli dāxlat daba mrat-i

<a mulher que entrou agora mulher-minha>

a mulher que entrou agora é minha mulher

I-ktab lli šrit nfās-ni

<o livro que comprei foi útil-me>

o livro que comprei foi-me útil

lli səwwəl-ək ũli-ya gul li-h məšgul

<quem perguntou-te sobre-mim diz a-ele ocupado>

quem te perguntar por mim, diz-lhe que estou ocupado

A forma **fin** indica o lugar:

ž-žərda fin kanna kbira

<o jardim onde estivemos grande>

o jardim onde estivemos é grande

kbrət fin kbərti

<cresci onde crescestes>

cresci onde tu crescestes

A forma **ma** tem geralmente um antecedente (-animado) implícito:

mwəžžəd ma tgul?

<Preparando que dizes?>

Preparaste o que vais dizer?

Pode também ter um antecedente adverbial:

ũəndi bəzzaf ma ndir

<tenho muito que faço>

tenho muito que fazer

Quanto às formas compostas dos pronomes relativos, essas resultam da adjunção de preposições aos interrogativos *mən* (+animado) ou *aš* (-animado).

<i>l-mən/lə-mmən</i>	a quem
<i>mʕa-mən</i>	com quem
<i>ħda-mən</i>	perto de quem
<i>ʕla-mən</i>	sobre quem
<i>ʕand-mən</i>	junto de quem, em casa de quem
<i>b-mən/ bi-mən</i>	por quem
<i>f-mən/ fi-mən</i>	em quem
<i>f-aš</i>	em que
<i>ʕla-aš</i>	sobre o qual
<i>Fug-aš</i>	sobre o qual
<i>təħt-aš</i>	sob o qual
<i>Mn-aš</i>	de que
<i>f-aš</i>	em que
<i>l-aš</i>	a que, para que

Os pronomes relativos podem ter um valor restritivo ou explicativo. No primeiro caso a oração relativa é uma adjectiva que restringem ou limitam o significado do seu antecedente, precisando a sua identidade.

l-wlad lli žaw f-l-wəqt ġa-yəmsīw mʕa-na

<os rapazes que vieram em o tempo irão com-nós>

os rapazes que vieram a horas irão connosco

No segundo caso a oração adjectiva serve para dar uma informação sobre o antecedente que pode ser omitida sem prejuízo para a compreensão. Nas orações explicativas, o pronome e o antecedente são separados por uma pausa.

dak l-ktab, lli qrina lbarəḥ, mtəržəm l l-burtuġaliyya

<aquele o-livro, que lemos ontem, traduzido a o-português>

aquele livro, que lemos ontem, é traduzido para português

2.2.10 PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

As preposições são elementos invariáveis que estabelecem entre dois termos relações cujo valor pode ser de localização no espaço e/ou no tempo, instrumental, de ordem, de acompanhamento, de ordem, de oposição, de comparação, de posse, etc.

Do ponto de vista formal, esta classe contém elementos simples e outros compostos (locuções prepositivas) constituídos por junção de duas preposições.

As preposições simples são:

f/ff "em"

b/bi "com, por"

l/li "a"

d/dyal "de"

<i>mən</i> "de"	<i>ħda</i> "perto de"
<i>mʃa</i> "com"	<i>qbəl</i> "antes"
<i>bin</i> "entre"	<i>bəʃd</i> "depois"
<i>ʃla</i> "sobre"	<i>bħal</i> "como"
<i>fug</i> "sobre, em cima de"	<i>ki(f)</i> "como"
<i>təħt</i> "sob, por baixo de"	<i>bla</i> "sem"
<i>qəddam</i> "em frente a"	<i>ġir</i> "excepto"
<i>wra/mur(a)</i> "atrás de"	<i>ḍəḍḍ</i> "contra"
<i>ʃənd</i> "em, junto de, a"	<i>ħəttə</i> "até"

As preposições monoconsonânticas **f**, **b**, **d** apresentam-se sob duas formas: uma reduzida à consoante em si, manifestando-se antes de um nome; outra que conta com a vogal **i**, que aparece quando a preposição antecede um pronome afixo.

- **f/fi** "em" serve para localizar um elemento no espaço sem movimento, introduzindo o lugar em que se encontra:

l-flus f-žib-u

<o-dinheiro em-bolso-dele>

o dinheiro está no bolso dele

Introduz um meio de transporte:

mša f-t-tran

<foi em-o-comboio>

Foi de comboio

Usa-se em expressões do tempo: datas, horas, meses, estações, anos, etc.

ṣafəṛ f-l-əwwəl d-rəmdan

<viajou em-o-princípio de-Ramadão>

Viajou no princípio do Ramadão

ži f-r-rəbʕa

<vem em-a-quatro>

Vem às quatro

xdəmt f-ṣ-ṣayf

<trabalhei em-o-Verão>

Trabalhei no Verão

Utiliza-se em construções verbais indirectas:

Ka-nfəkkəṛ f-wlad-i

<penso em-filhos-meus>

Penso nos meus filhos

- **b/bi** expressa o instrumento, o acompanhamento, o modo:

dṛəb-hum b-lə-ʕṣa

<bateu-lhes com-o-bastão>

Bateu-lhes com o bastão

Ka-nšṛəb l-qəhwa b-l-ḥlib

<bebo o café com-o-leite>

Bebo o café com leite

ḍrəb-hum b-ž-žəhd

<bateu-lhes com-a-força>

Bateu-lhes com força

Também se usa em construções verbais:

ḥləf b-l-lah!

<jura por Allah>

Jura por Deus!

tžəwwəž b-bənt řəmm-u

<casou-se com-filha tio-dele>

Casou-se com a prima dele

- */li* emprega-se com dois sentidos diferentes: um marca uma deslocação no espaço ou destino e o outro a atribuição:

mša l bəlžika

<foi a Bélgica>/<foi para Bélgica>

Foi à Bélgica/Foi para Bélgica

Kra ř-řətomobil l-ři nřəřə

<alugou o-carro a-alguns estrangeiros>

Alugou o carro a-alguns estrangeiros

Utiliza-se em construções verbais indirectas:

řra li-ya qamiža

<comprou a-mim camisa>

Comprou-me uma camisa

- **d/dyal** marca a posse (cf. 2.2.5. Possessivos) e a relação entre dois termos (cf. 2.2.6 Numerais)
- **mən** usa-se para introduzir o ponto de origem no espaço:

ana mən l-məğrib

<eu de Marrocos>

Sou de Marrocos

Usa-se também para introduzir tempo:

tsənnit-u mən t-tlata ḥatta l t-tlata w nəṣṣ

<esperei-o de a três até a a-três e meio>

Esperei por ele das três às três e meia

Especifica a essência de um elemento (o material de que está composto):

had l-ḡfəl mṣawəb mən d-dhəb

<este cadeado feito de o-ouro>

Este cadeado é feito de ouro

Emprega-se com comparativos (cf. 2.2.2.3 Grau)

- **mfa** serve para expressar acompanhamento:

Ka-yəxdəm mfa-na

<trabalha com-nós>

Trabalha connosco

Usa-se para marcar contiguidade:

sir mfa l-ḥayṭ

<anda com o-muro>

Anda junto ao muro

Usa-se em expressões do tempo: (horas, partes do dia)

t-tiyyara qallṣat mfa l-xəmsa

<o avião descolou com a-cinco>

O avião descolou às cinco

sməṣna l-ǧawta mfa ṣ-ṣbaḥ

<ouvimos o-grito com a-manhã>

ouvimos gritar pela manhã

Utiliza-se em construções verbais indirectas:

ḥḍər mfa-na lbarəḥ

<falou com-nós ontem>

Falou connosco ontem

- **bin** serve para expressar uma localização entre dois objectos coordenados pela conjunção **u/w**.

l-muškil bin r-razəl u mṛat-u

<o problema entre o-marido e mulher-dele>

O problema está entre o marido e a mulher

Quando esta preposição relaciona objectos designados por pronomes afixos, aparece sob a forma descontínua **bin...bin**.

had s-sər yəbqa bin-i w bin-k

<este o-segredo fica entre-mim e entre-ti>

Este segredo fica entre nós

- **ʕla** usa-se para expressar uma sobreposição, entre dois elementos, que implica um contacto entre eles.

Também se pode utilizar para marcar uma direcção.

dur ʕla l-imən

<vira sobre a-direita>

Vira à direita

Usa-se para expressar a causa.

žit ʕla dak l-ğaraḍ

<vim sobre aquele o-assunto>

Vim por causa daquele assunto

Expressa o modo.

ṭaḥ ʕla raṣ-u

caiu sobre cabeça-dele

caiu de cabeça

ža **ɪla** rəʒli-h

<veio sobre pés-dele>

Veio a pé

Emprega-se com comparativos (cf. 2.2.2.3 Grau)

Utiliza-se em construções verbais indirectas:

xaf **ɪla** wlad-u

<temeu sobre filhos-dele>

Temeu pelos filhos

səwwlu-k **ɪlɪ**³⁴-na

<perguntaram-te sobre-nós>

Perguntaram-te por nós

- **fug** usa-se para expressar uma sobreposição, entre dois elementos, com ou sem contacto entre eles:

ħətt l-qərɪa **fug** t-ṭabla

<pousou a-garrafa em cima de a-mesa>

Pousou a garrafa em cima da mesa

- **təħt** utiliza-se para situar um elemento debaixo de outro:

nəʃsu **təħt** š-šəʒra

³⁴ Em contacto com um pronome afixo, *ɪla* tem a forma *ɪli*.

<adormeceram por baixo de a-árvore>

Adormeceram por baixo da árvore

As duas últimas admitem a junção da preposição **mən** “de” e formam assim a locuções prepositivas **fug mən, təht mən** mantendo os mesmos valores supra.

- **qəddam** serve para expressar uma localização no espaço:

bqina waqfin qəddam l-bab

<ficámos parados em frente a a-porta>

Ficámos parados em frente à porta

- **muṛ(a)/ wṛa** serve para expressar uma localização no espaço:

txəbba muṛa ṭ-ṭarro d-z-zbəl

<escondeu-se atrás o-caixote de-o-lixo>

Escondeu-se atrás do caixote do lixo

ou uma localização no tempo:

ži muṛs-səbʕa

<vem depois de a-sete>

Vem depois das sete

- **sənd** marca uma localização no espaço:

lqit-u sənd d-dəxla d l-mədrəša

<encontrei-o junto de a-entrada de a-escola>

Encontrei-o à entrada da escola

batna fənd fəmm-i

<pernoitámos em tio-meu>

Pernoitámos no meu tio (pernoitámos em casa do meu tio)

fənd expressa a ideia de ter, possuir quando ligado a um pronome afixo.

fənd-i žuž d-lə-bnat

<a-mim dois de-as-filhas>

Tenho duas filhas

- **ħda** marca a proximidade:

ana sakna ħda s-sbiṭar

<eu morando perto de o-hospital>

Eu moro perto do hospital

- **qbəl** serve para expressar uma relação de anterioridade:

žā qbəl l-wəqt

<veio antes o-tempo>

Veio antes do tempo

qbəl admite a junção da preposição **mən** "de" para formar a locução prepositiva **qbəl mən**.

- **bəfd** serve para expressar uma relação de posterioridade:

ṣafərna bəsd z-zwaž

<viajámos depois o-casamento>

Viajámos depois do casamento

- **bḥal**, **ki(f)** usam-se para expressar uma comparação (cf. 2.2.2.3 Grau)

- **bla** marca a subtracção, ausência, desacompanhamento:

ka-nšrəb l-ṣašir bla sukkar

<bebo o-sumo sem açúcar>

Bebo o-sumo sem açúcar

bla admite a junção da preposição **b** quando vem antes de um pronome afixo.

mša bla bi-ya

<foi sem por-mim>

Foi sem mim

- **ġir** marca a excepção e usa-se para introduzir as subdivisões horárias (cf. 2.2.6 Numerais) (V. a expressão do tempo)

- **dədd** marca a oposição:

ḥna dədd lə-ğḍər

<nós contra a traição>

somos contra a traição

- **ḥatta** empregue juntamente com a perposição / introduz tempo:

tsənnaw ḥatta / s-sətta

<esperaram até a a-seis>

Esperaram até às seis

2.2.11 ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS

A classe dos advérbios conta com elementos de natureza diversa que modificam verbos, adjectivos, advérbios e frequentemente todo o enunciado. Os advérbios são invariáveis pois, independentemente do contexto linguístico onde aparecem, não apresentam variações morfológicas. Caracterizam-se por uma certa mobilidade na medida em que podem ocupar posições diversas no enunciado.

Os advérbios podem ser classificados, tendo em conta os valores semânticos em: advérbios de lugar, de tempo, de quantidade/intensidade, de modo e de restrição/redução.

ADVÉRBIOS DE LUGAR

hna "aqui"

lhih "ali"

tamma "aí"

barra "fora, no exterior"

ṭol "em frente"

nišan "direito"

qrib "perto"

bʕid "longe"

l-fuq "em cima"

l-təḥt "em baixo"
l-lur "atrás"
l-gəddam "em frente"
l-daxəl "dentro, no interior"

ADVÉRBIOS DE TEMPO

daba "agora"
gbila "antes"
bəkri "cedo"
dayman "sempre"
ṣad "agora mesmo"
ṣawəd "outra vez"
mazal "ainda"
baqi "ainda"
mən bəṣd "depois"
bəllati "mais tarde"
ḡədda "amanhã"
bəṣd ḡədda "depois de amanhã"
ṣ-ṣbaḥ "de manhã"
lbarəḥ "ontem"
wəll lbarəḥ "anteontem"
l-yum "hoje"
had n-nhaṛ "este dia" | *dak n-nhaṛ* "aquele dia"
had l-lila "esta noite" | *dik l-lila* "aquela noite"
had s-simana "esta semana" | *dik s-simana* "aquela semana"
had š-šḥər "este mês" | *dak- š-šḥər* "aquele mês"
had l-ṣam "este ano" | *dak- l-ṣam* "aquele ano"

ADVÉRBIOS DE QUANTIDADE/INTENSIDADE

bəzzaf "muito"
šwiyya "pouco"
qlil "pouco, raramente"
bəllati "pouco a pouco"
nit "mesmo, precisamente"

ADVÉRBIOS DE MODO

hakka "assim, deste modo"
dəǧya "depressa, rapidamente"
məzyan "bem"

ADVÉRBIOS DE RESTRIÇÃO/REDUÇÃO

ǧir "somente, apenas"
ʕammər "jamais"
bəʕda "pelo menos"
ǧaʕ "de todo"
baraka "chega"
zəʕma "quer dizer, ou seja"
waxxa "de acordo, está bem"
yallah "apenas"

2.2.12 CONJUNÇÕES**2.2.12.1 CONJUNÇÕES DE COORDENAÇÃO**

As conjunções de coordenação são elementos que ligam enunciados de mesmo estatuto ou constituintes ou grupos de constituintes de enunciados que têm as mesmas funções.

De um ponto de vista semântico as conjunções exprimem valores que podem ser de adição, de contraste, de alternância ou noções de causa/efeito, consequência.

- **U/w(ə)** são conjunções aditivas que servem para ligar dois termos ou duas orações de idêntica função. **W** surge antes de uma vogal, **wə** antes de uma sequência de duas consoantes ou mais e **u** em qualquer contexto.

žat nadya u xət-ha

<veio Nadia e irmã-dela>

Veio a Nádia e a irmã dela

A conjunção *u* pode juntar-se à 3ª pessoa do pronome pessoal *u-huwa/u hiya/u huma* para formar uma conjunção interfrástica e de encadeamento de discurso exprimindo uma relação de contraste entre as duas orações.

Kan ka-ytməšša u-huwa ytiḥ

<esteve anda e-ele cai>

Estava a andar e de repente caiu

- ***Ula/wəlla*** são conjunções alternativas que ligam dois termos ou duas orações de sentido diferente, marcando a escolha entre os termos relacionados.

təbqa wəlla təmši?

<ficas ou vais?>

- ***Imma...imma*** marca mais ainda a escolha entre os termos da relação.

imma nəmšiw l-ar-hum imma yžiū l ɗar-na

<ou vamos a casa-deles ou vêm a casa-nossa>

Ou vamos à casa deles ou (eles) vêm à nossa

- **La...la** é a forma negativa das conjunções aditivas e alternativas.

ma šaf la Malika la wald-ha

<neg.viu neg. Malika neg. filho-dela>

Não viu nem a Malika nem o filho dela

- **Walakin** é uma conjunção adversativa que liga duas orações com um sentido de contraste.

gal li-ya ržəŋ msa r-rəbša walakin ma ržəŋ š

<disse a-mim voltou com a-quatro mas neg. voltou neg>

Disse-me que tinha voltado às quatro mas não voltou

zwin walakin ali

<bonito mas caro>

É bonito mas é caro

- **Iwa** é uma conjunção conclusiva que serve de ligação entre duas orações em que a segunda exprime a consequência ou o encadeamento entre eventos, marcando uma certa distância entre os mesmos.

- **bhal** e **kif** são conjunções comparativas:

had l-magana kif hadik lli ŧiti-ni

<este o relógio(fem.) como aquela que deste-me>

Este relógio é como aquele que me deste

*had š-šak **bḥal** dya-li.*

<esta a-mala como de-mim>

Esta mala é como a minha

2.2.12.2 CONJUNÇÕES DE SUBORDINAÇÃO

- **baš** é uma conjunção subordinativa que serve para introduzir a finalidade de algo:

*labadda tšafəḥ **baš** tərtaḥ*

<obrigatoriamente viajas para descansas>

Tens de viajar para descansares

- **ḥit** é uma conjunção subordinativa que introduz a causa de algo:

*ana fərḥan **ḥit** žitu*

<eu contente porque vindes>

Estou contente por (vocês) terem vindo

- **mnin** é uma conjunção subordinativa temporal

*ka-nfrəḥ **mnin** ka-tsəwwlu fi-ya*

<estou contente quando perguntais em-mim>

Sinto-me contente quando (vocês) perguntam por mim

- **ila** é uma conjunção subordinativa que expressa a condição (V. Formular hipóteses de eventualidades)

- **waxxa** “mesmo, embora” é uma conjunção subordinativa concessiva:

waxxa *ka-ybgi-ha, dar-hum ma yxəlliw-h š yətzəwwəž bi-ha*

<embora gosta-dela, casa-deles neg.deixam-o neg. casa com-ela>

Embora goste dela, a família dele não o deixa casar com ela

- **billa**³⁵ é uma conjunção subordinativa integrante.

ka-təʔrəf billa l-maʕiʂa ġalya

<sabes que a vida cara>

Sabes que a vida é cara

2.2.13 VERBO

Não existindo em árabe, em geral, e em AM, em particular, uma forma infinitiva do verbo, como em português e noutras línguas que possuem essa forma “indeterminada”, os verbos são tradicionalmente lematizados no aspecto perfeito (cf. secção 2.2.13.2.1.1), na 3ª pessoa do singular masculino, por ser a forma não marcada do verbo. Neste estudo, optou-se, pois, por esta mesma forma verbal para servir de base à classificação e análise dos verbos.

Segundo Belhaj (1998) os verbos classificam-se em função do número de consoantes que contêm, dando lugar a 4 tipos de verbos: os

³⁵ A forma *billa* resulta de um processo de formação que consiste na junção da preposição *b* e *nna*, vestígio da conjunção *inna* ou *anna* do árabe clássico.

monoconsonânticos, os biconsonânticos, os triconsonânticos e os quadriconsonânticos.

Neste estudo, os verbos são apresentados em conformidade com a classificação *supra*³⁶ e organizados em grupos em função das alterações morfológicas que sofrem com os aspectos perfeito e imperfeito, quer isto dizer que os verbos cujas variações são idênticas serão inseridos na mesma subclasse.

³⁶ Tradicionalmente, os verbos são classificados em diferentes formas derivadas de uma raiz simples, geralmente constituída por 3 consoantes, representada na gramática pelas consoantes *fs*, Cf. Caubet (1993).

2 ANÁLISE GRAMATICAL DO ÁRABE MARROQUINO

VERBO → SÍLABA ↓	MONOCONSONÂNTICO	BICONSONÂNTICO	TRICONSONÂNTICO	QUADRICONSONÂNTICO
CV	<i>ža</i> "vir", <i>ra</i> "ver"	-	-	-
C₁C₁V	<i>dda</i> "levar"			
C₁C₂V		<i>qra</i> "ler"		
		<i>šra</i> "comprar"		
		<i>ħba</i> "gatinhar"		
C₁VC₂		<i>xaf</i> "temer ou ter medo"		
		<i>faq</i> "acordar"		
		<i>šaf</i> "ver"		
C₁VC₂C₂		<i>ħall</i> "abrir"		
		<i>dəqq</i> "bater à porta"		
C₁VC₂V		<i>qasa</i> "passar mal"		
C₁VC₂C₂V		<i>rəbba</i> "criar, educar"		
C₁C₂VC₃			<i>ktəb</i> "escrever"	
			<i>skət</i> "calar-se"	
C₁VC₂C₂VC₃			<i>řalləm</i> "ensinar"	
C₁VC₂VC₃			<i>žawəb</i> "responder"	
C₁C₂VC₃C₃V			<i>thəlla</i> "cuidar, tratar bem"	
C₁C₂VC₃V			<i>tsara</i> "passear"	
C₁C₂VC₃			<i>zraq</i> "ficar azul"	
C₁VC₂C₃VC₄				<i>təržəm</i> "traduzir"
				<i>kərkər</i> "gargalhar"
C₁C₂VC₃C₃VC₄				<i>tməttəř</i> "divertir-se"
C₁C₂VC₃VC₄				<i>tfahəm</i> "entender-se"
				<i>ftaxər</i> "orgulhar-se"
				<i>ntaxəb</i> "eleger"

2.2.13.1 CLASSIFICAÇÃO

VERBOS MONOCONSONÂNTICOS

Têm uma só consoante e constituem um grupo muito reduzido que conta com os verbos apresentados no seguinte quadro:

CV	<i>ža</i> "vir", <i>ra</i> "ver"
C₁C₁V	<i>dda</i> "levar"

VERBOS BICONSONÂNTICOS

São constituídos por duas consoantes diferentes e abrangem verbos de várias tipologias.

C₁C₂V*qra* "ler"*šra* "comprar"*ħba* "gatinhar"*bda* "começar"*bġa* "querer"*ʕfa* "perdoar/indultar"*nsa* "esquecer-se"*dwa* "falar"*swa* "valer"*žra* "correr"*bṛa* "curar-se"*bka* "chorar"

C₁VC₂

<i>xaf</i> "temer" ou ter medo"	<i>faq</i> "acordar"	<i>šaf</i> "ver"
<i>ban</i> "parecer"	<i>ṭab</i> "cozer ou ficar maduro"	<i>daq</i> "provar"
<i>bat</i> "pernoitar ou passar a noite"	<i>ṭah</i> "cair"	<i>ḍar</i> "virar"
	<i>dar</i> "fazer"	<i>dab</i> "derreter"
	<i>baṣ</i> "vender"	<i>gal</i> "dizer"

C₁VC₂C₂

<i>ḥall</i> "abrir"	<i>Dəqq</i> "bater à porta"
<i>səbb</i> "insultar"	<i>Kəbb</i> "verter/entornar"
<i>ḥəṭṭ</i> "pousar"	<i>Dəgg</i> "picar"
<i>sədd</i> "fechar"	
<i>šədd</i> "segurar"	

C₁VC₂V

<i>qasa</i> "passar mal"
<i>ṣada</i> "tornar-se inimigo de"
<i>xawa</i> "confraternizar"
<i>sara</i> "passear"
<i>dawa</i> "tratar, curar"

C₁VC₂C₂V

rəbba "criar, educar"

səmma "atribuir um nome"

xəlla "deixar"

dəffa "aquecer um pouco"

nəqqa "limpar"

VERBOS TRICONSONÂNTICOS

C₁C₂VC₃

ktəb "escrever"

skət "calar-se"

fhəm "perceber"

dxəl "entrar"

xsər "perder"

sxən "aquecer"

smər "ouvir"

skən "morar"

dħək "rir"

šxər "ressonar"

C₁VC₂C₂VC₃

ʕəlləm "ensinar"

dəxxəl "fazer entrar"

fəzzəg "molhar"

nəqqəz "saltar"

təbbəʕ "fazer seguir"

šəwwəh "deformar"

səwwəl "perguntar"

C₁VC₂VC₃

ʒawəb "responder"

zawəg "suplicar"

ʕawəd "repetir"

ʔamən "acreditar"

ʕafər "viajar"

ħawəl "tentar"

C₁C₂VC₃C₃V

thəlla "cuidar, tratar bem"

tsənnə "esperar"

tmənnə "desejar"

tfəlla "brincar, gozar"

tfədda "agredir"

C₁C₂VC₃V

tsara "passear"

tlaqa "encontrar-se"

tbaha "orgulhar-se"

tfada "tornar-se inimigo
de alguém"

C₁C₂VC₃

zraq "ficar azul"

ħmar "ficar vermelho"

rqaq "emagrecer"

ġlađ "engordar"

zyan "ficar bonito"

VERBOS QUADRICONSONÂNTICOS

C₁VC₂C₃VC₄

xərbəq "desarrumar"

təřəm "traduzir"

bərgəg "espiar"

bəhdəl "humilhar"

zəgrət "emitir o grito de alegria"

C₁VC₂C₁VC₂

kərkər "gargalhar"

zəřzəř "abandar"

dəndən "cantarolar"

řəřšər "correr (a água)"

sərsər
"tocar campainha/telefone"

C₁C₂VC₃C₃VC₄

tməttəř "divertir-se"

tkəlləm "falar"

tfəwwəh "bocejar"

třəwwəř "casar-se"

twəħħəř "ter saudades"

C₁C₂VC₃VC₄

<i>tfahəm</i> "entender-se"	<i>ʕtaməd</i> "basear-se"	<i>ntaxəb</i> "eleger"
<i>tʕaləh</i> "reconciliar-se"	<i>ftaxər</i> "orgulhar-se"	<i>ntabəh</i> "ter atenção"
<i>tfarəq</i> "separar-se"	<i>stanəd</i> "apoiar-se"	

2.2.13.2 FLEXÕES DO VERBO

O verbo em AM apresenta variações de número, de pessoa, de aspecto, de tempo, de modo e de voz.

O verbo em AM possui três pessoas: a primeira é aquela que fala (locutor) e é representada pelos pronomes pessoais *ana* "eu", *hna* "nós". A segunda é aquela a quem se fala (o interlocutor) e é representada pelos pronomes pessoais *nta* "tu (masc.)", *nti* "tu (fem.)", *ntuma* "vós". A terceira é aquela de quem se fala e é representada pelos pronomes *huwa* "ele", *hiya* "ela", *huma* "eles/elas"

O número do verbo varia entre o singular e o plural e contrariamente ao AC, o verbo em AM não é compatível com o dual. Quanto ao género, existem para cada uma da 2ª e 3ª pessoa do singular duas formas diferentes, a primeira correspondendo ao masculino e a segunda ao feminino. No AC o mesmo sucede para 2ª e 3ª pessoa do plural.

2.2.13.2.1 ASPECTO

As variações morfológicas de género e de número são marcadas por sufixação, no caso do aspecto perfeito, e simultaneamente por prefixação e sufixação, no caso do aspecto imperfeito. Em AM, como em todas as

variedades do árabe, o verbo é concebido em função da natureza acabada ou inacabada da acção ou da noção expressa pelo mesmo. Desta dicotomia de processo concluído / não concluído resulta uma organização temporal que faz coincidir o tempo passado com o aspecto perfeito e os tempos presente e futuro com o aspecto imperfeito³⁷.

2.2.13.2.1.1 ASPECTO PERFEITO

No quadro que se segue, será apresentado o verbe **ktāb** “escrever”, como exemplo, para mostrar a realização do aspecto perfeito através da adjunção de sufixos que variam em função da pessoa, do número e do género:

1ª pessoa do singular	ktāb-t	escrevi
2ª pessoa do singular	kteb-ti	escreveste
3ª pessoa do singular m.	ktāb	escreveu
3ª pessoa do singular f.	Kātb-at³⁸	escreveu
1ª pessoa do plural	ktāb-na	escrevemos
2ª pessoa do plural	ktāb-tu	escrevestes
3ª pessoa do plural	Kātb-u³⁹	escreveram

³⁷ Sobre este assunto, Sidarus (1987) propõe a dicotomia aspecto perfectivo / imperfectivo, fundamentada em Corriente (1980), por considerar que, adoptando essa terminologia, se possam evitar confusões ou simplificações abusivas com o *perfeito/imperfeito* português. No presente estudo considerou-se, por razões de clareza pedagógica e finalidades didácticas, a manutenção da terminologia perfeito / imperfeito.

³⁸ A adjunção de um sufixo vocálico vogal *a* resulta na deslocação da vogal *a*. A pronúncia torna-se mais fácil devido a essa permutação.

³⁹ A adjunção de um sufixo vocálico vogal *a* resulta na deslocação da vogal *a*. A pronúncia torna-se mais fácil devido a essa permutação.

2.2.13.2.1.2 ASPECTO IMPERFEITO

A expressão do aspecto imperfeito faz-se por prefixação e, nalgumas pessoas, por meio de prefixação e sufixação, ou seja, através de morfemas descontínuos, como na 2ª pessoa do singular feminino **t...i**, que só existe para este aspecto, na 1ª pessoa do plural **n...u**, na 2ª pessoa do plural **t...u** e na 3ª pessoa do plural **y...u**

1ª pessoa do singular	nə-ktəb	escrevo, escreverei
2ª pessoa do singular m.	tə-ktəb	escreves, escreverás
2ª pessoa do singular f.	t-kətb-i	escreves, escreverás
3ª pessoa do singular m.	yə-ktəb	escreve, escreverá
3ª pessoa do singular f.	tə-ktəb	escreve, escreverá
1ª pessoa do plural	n-kətb-u	escrevemos, escreveremos
2ª pessoa do plural	t-kətb-u	escreveis, escrevereis
3ª pessoa do plural	y-kətb-u	escrevem, escreverão

Para além desta dicotomia aspectual, outros valores aspectuais podem ser expressos através de elementos lexicais e gramaticais que integram o sintagma verbal.

2.2.13.2.1.3 ASPECTO INCOATIVO

Precedendo um verbo no imperfeito, **bda** "começar", **naḍ** "levantar-se", **wəlla** "tornar-se", indicam o início de um processo.

bda *yə-fhəm*

<começou ele-percebe>

começou a perceber

naḍu *y-kətb-u*

<levantaram-se eles-escrevem>

começaram a escrever/puseram-se a escrever

Kan *kḥal u wəlla byaḍ*

<foi preto e tornou-se branco>

Foi/era preto e tornou-se branco

2.2.13.2.1.4 ASPECTO DURATIVO

Precedendo um verbo no imperfeito, **bqa** “ficar, continuar a” indica a duração de um processo.

bqaw *t-tsənnaw*

<ficai esperais>

continuem a esperar

A forma *galəs*, participio de **gləs** “sentar-se”, colocada antes de um verbo no imperfeito, pode ser traduzida pela perífrase durativa *estar+a+infinitivo*. **galəs** concorda em género e em número com a pessoa do verbo.

fi-mən galəs yə-qəlləd?

<em-quem-sentado-ele-imita?>

quem é que ele está a imitar?

A partícula *ka-* ou a sua variante *ta-*, que antecedem sempre formas de presente, também podem expressar o aspecto durativo (dur.):

ka-yə-lʕab l-kura mən suǧru

<dur.-ele-joga-a-bola-de-infância>

Ele joga à bola desde criança

Estas mesmas partículas podem ainda expressar o aspecto iterativo (it.):

Ka-y-ži-w mərri mərri.

<it.-eles-vêm vez vez>

Eles vêm de vez em quando

O verbo **Kan** (*ser*), quando precede outro verbo (principal) no imperfeito, exprime um processo durativo no passado, mas que foi totalmente concluído:

Kan ka-yə-skun f-hadik ǧ-ǧar

<foi dur.-3^apes.sg.m.-vive em-aquela-a-casa>

Ele vivia naquela casa

2.2.13.2.1.5 ASPECTO DESCONTÍNUO

Por sua vez, a forma verbal **rǧʕ** “voltar a”, quando precede outro verbo (principal) no imperfeito, indica que o desenvolvimento do processo foi retomado após um período de interrupção.

rǧʕ-at tə-ǧra

<voltou-3^apes.sg.f. 3^apes.sg.f.-estuda.>

voltou a estudar

2.2.13.2.2 TEMPO

O AM possui três tempos verbais, designadamente, o passado, o presente e o futuro. O processo formativo destes tempos será apresentado, recorrendo a modelos, das quatro classificações acima mencionadas. A esta descrição formal, seguir-se-á uma explicitação do valor enunciativo, decorrente do uso de cada um dos tempos, acompanhada de exemplos.

2.2.13.2.2.1 PASSADO

Monoconsonânticos

Os verbos desta classe formam o passado por adunção dos sufixos - **t**, **-ti**, **-at**, **-na**, **-tu** e **-w** à base, com a substituição da vogal final **a** pela vogal **i** na 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural.

1ª pessoa do singular	<i>ddi-t</i>	levei
2ª pessoa do singular	<i>ddi-ti</i>	levaste
3ª pessoa do singular m.	<i>dda</i>	levou
3ª pessoa do singular f.	<i>ddat</i>	levou
1ª pessoa do plural	<i>ddi-na</i>	levámos
2ª pessoa do plural	<i>ddi-tu</i>	levastes
3ª pessoa do plural	<i>dda-w</i>	levaram

Biconsonânticos

Os biconsonânticos da forma CCV têm os mesmos sufixos da conjugação anterior e sofrem a alteração da vogal final **a** para **i** nas mesmas pessoas.

1ª pessoa do singular	<i>šri-t</i>	comprei
2ª pessoa do singular	<i>šri-ti</i>	compraste
3ª pessoa do singular m.	<i>šra</i>	comprou
3ª pessoa do singular f.	<i>šrat</i>	comprou
1ª pessoa do plural	<i>šri-na</i>	comprámos
2ª pessoa do plural	<i>šri-tu</i>	comprastes
3ª pessoa do plural	<i>šra-w</i>	compraram

Os biconsonânticos da forma CVC coexistem com os sufixos do passado perfeito **-t**, **-ti**, **-t**, **-na**, **-tu** e **-u**. A vogal média **a** é substituída pela vogal **ə** na 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural.

1ª pessoa do singular	<i>xəf-t</i>	temi
2ª pessoa do singular	<i>xəf-ti</i>	temeste
3ª pessoa do singular m.	<i>xaf</i>	temeu
3ª pessoa do singular f.	<i>xaf-t</i>	temeu
1ª pessoa do plural	<i>xəf-na</i>	tememos
2ª pessoa do plural	<i>xəf-tu</i>	temestes
3ª pessoa do plural	<i>xaf-u</i>	temeram

Aos verbos do tipo CVCC como *ħəll* “abrir” juntam-se os sufixos **-t**, **-ti**, **-at**, **-na**, **-tu** e **-u**. É intercalada uma vogal **i** entre o verbo e estes sufixos na 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural.

1ª pessoa do singular	<i>ħəlli-t</i>	abri
2ª pessoa do singular	<i>ħəlli-ti</i>	abriste
3ª pessoa do singular m.	<i>ħəll</i>	abriu
3ª pessoa do singular f.	<i>ħəll-at</i>	abriu
1ª pessoa do plural	<i>ħəlli-na</i>	abrimos

2ª pessoa do plural	<i>ħəlli-tu</i>	abristes
3ª pessoa do plural	<i>ħəll-u</i>	abriram

Os verbos do tipo *rəbba* "educar" formam o passado por adjunção dos sufixos *-t*, *-ti*, *-at*, *-na*, *-tu* e *-w* à base, com a substituição da vogal final *a* pela vogal *i* na 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural.

1ª pessoa do singular	<i>rəbbi-t</i>	criei
2ª pessoa do singular	<i>rəbbi-ti</i>	criaste
3ª pessoa do singular m.	<i>rəbba</i>	criou
3ª pessoa do singular f.	<i>rəbbat</i>	criou
1ª pessoa do plural	<i>rəbbi-na</i>	criámos
2ª pessoa do plural	<i>rəbbi-tu</i>	criastes
3ª pessoa do plural	<i>rəbba-w</i>	criaram

Triconsonânticos

Os triconsonânticos da forma CCVC coexistem com os sufixos do passado perfeito *-t*, *-ti*, *-at*, *-na*, *-tu* e *-u*. Na 3ª pessoa do feminino singular e 3ª pessoa do plural, a vogal *ə* muda de posição.

1ª pessoa do singular	<i>ktəb-t</i>	escrevi
2ª pessoa do singular	<i>ktəb-ti</i>	escreveste
3ª pessoa do singular m.	<i>ktəb</i>	escreveu
3ª pessoa do singular f.	<i>kətb -at</i>	escreveu
1ª pessoa do plural	<i>Ktəb-na</i>	escrevemos
2ª pessoa do plural	<i>Ktəb -tu</i>	escrevestes

3ª pessoa do plural	<i>Kətb -u</i>	escreveram
---------------------	----------------	------------

Aos triconsonânticos da forma CVCCVC junta-se os mesmos sufixos anteriores para formar o passado. A segunda vogal destes verbos desaparece na 3ª pessoa do feminino singular e 3ª pessoa do plural.

1ª pessoa do singular	<i>ʕəlləm-t</i>	ensinei
2ª pessoa do singular	<i>ʕəlləm-ti</i>	ensinaste
3ª pessoa do singular m.	<i>ʕəlləm</i>	ensinou
3ª pessoa do singular f.	<i>ʕəllm-at</i>	ensinou
1ª pessoa do plural	<i>ʕəlləm-na</i>	ensinámos
2ª pessoa do plural	<i>ʕəlləm-tu</i>	ensinastes
3ª pessoa do plural	<i>ʕəllm-u</i>	ensinaram

Os triconsonânticos da forma CVCVC apresentam as mesmas variações morfológicas que os verbos da forma anterior.

1ª pessoa do singular	<i>ʕəfəṛ-t</i>	viajei
2ª pessoa do singular	<i>ʕəfəṛ-ti</i>	viajaste
3ª pessoa do singular m.	<i>ʕəfəṛ</i>	viajou
3ª pessoa do singular f.	<i>ʕəfṛ-at</i>	viajou
1ª pessoa do plural	<i>ʕəfəṛ-na</i>	viajámos
2ª pessoa do plural	<i>ʕəfəṛ-tu</i>	viajastes
3ª pessoa do plural	<i>ʕəfṛ-u</i>	viajaram

Os triconsonânticos da forma CCVCCV formam o passado por adjunção dos sufixos **-t**, **-ti**, **-t**, **-na**, **-tu** e **-w** à base. A vogal final **a** é substituída pela vogal **i** na 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural.

1ª pessoa do singular	<i>tsənni-t</i>	esperei
2ª pessoa do singular	<i>tsənni-ti</i>	esperaste
3ª pessoa do singular m.	<i>tsəna</i>	esperou
3ª pessoa do singular f.	<i>tsəna-t</i>	esperou
1ª pessoa do plural	<i>tsənni-na</i>	esperámos
2ª pessoa do plural	<i>tsənni-tu</i>	esperarastes
3ª pessoa do plural	<i>tsəna-w</i>	esperaram

Os triconsonânticos da forma CCVCV apresentam as mesmas variações morfológicas que os verbos da forma anterior.

1ª pessoa do singular	<i>tsəri-t</i>	passei
2ª pessoa do singular	<i>tsəri-ti</i>	passeaste
3ª pessoa do singular m.	<i>tsara</i>	passeou
3ª pessoa do singular f.	<i>tsara-t</i>	passeou
1ª pessoa do plural	<i>tsəri-na</i>	passeámos
2ª pessoa do plural	<i>tsəri-tu</i>	passeastes
3ª pessoa do plural	<i>tsara-w</i>	passearam

Aos verbos do tipo CCVVC como **ğlad** "engordar" juntam-se os sufixos **-t**, **-ti**, **-t**, **-na**, **-tu** e **-u**. É intercalada uma vogal **i** entre o verbo e estes sufixos na 1ª e 2ª pessoas do singular e do plural.

1ª pessoa do singular	<i>ğladi-t</i>	engordei
2ª pessoa do singular	<i>ğladi-ti</i>	engordaste

3ª pessoa do singular m.	<i>ġlaḍ</i>	engordou
3ª pessoa do singular f.	<i>ġlaḍə-t⁴⁰</i>	engordou
1ª pessoa do plural	<i>ġlaḍi-na</i>	engordámos
2ª pessoa do plural	<i>ġlaḍi-tu</i>	engordastes
3ª pessoa do plural	<i>ġlaḍ-u</i>	engordaram

Quadriconsonânticos

Os quadriconsonânticos coexistem com os sufixos do passado perfeito **-t, -ti, -at, -na, -tu** e **-u**. Na 3ª pessoa do feminino singular e 3ª pessoa do plural, a segunda vogal destes verbos desaparece.

1ª pessoa do singular	<i>tərḻəm-t</i>	traduzi
2ª pessoa do singular	<i>tərḻəm-ti</i>	traduziste
3ª pessoa do singular m.	<i>tərḻəm</i>	traduziu
3ª pessoa do singular f.	<i>tərḻm-at</i>	traduziu
1ª pessoa do plural	<i>tərḻəm-na</i>	traduzimos
2ª pessoa do plural	<i>tərḻəm-tu</i>	traduzistes
3ª pessoa do plural	<i>tərḻm-u</i>	traduziram

1ª pessoa do singular	<i>dəndən-t</i>	cantarolei
2ª pessoa do singular	<i>dəndən-ti</i>	cantarolaste
3ª pessoa do singular m.	<i>dəndən</i>	cantanolou

⁴⁰ A vogal ə aparece entre as duas consoantes por motivo de pronúncia

2 ANÁLISE GRAMATICAL DO ÁRABE MARROQUINO

3ª pessoa do singular f.	<i>dəndn-at</i>	cantanolou
1ª pessoa do plural	<i>dəndən-na</i>	cantanolámos
2ª pessoa do plural	<i>dəndən-tu</i>	cantarolastes
3ª pessoa do plural	<i>dəndn-u</i>	cantarolaram

1ª pessoa do singular	<i>tməttəʃ-t</i>	gozei
2ª pessoa do singular	<i>tməttəʃ-ti</i>	gozaste
3ª pessoa do singular m.	<i>tməttəʃ</i>	gozou
3ª pessoa do singular f.	<i>tməttəʃ-at</i>	gozou
1ª pessoa do plural	<i>tməttəʃ-na</i>	gozámos
2ª pessoa do plural	<i>tməttəʃ-tu</i>	gozastes
3ª pessoa do plural	<i>tməttəʃ-u</i>	gozaram

1ª pessoa do singular	<i>tfahəm-t</i>	entendi-me
2ª pessoa do singular	<i>tfahəm-ti</i>	entendeste-te
3ª pessoa do singular m.	<i>tfahəm</i>	entendeu-se
3ª pessoa do singular f.	<i>tfahm-at</i>	entendeu-se
1ª pessoa do plural	<i>tfahəm-na</i>	entendemo-nos
2ª pessoa do plural	<i>tfahəm-tu</i>	entendestes-vos
3ª pessoa do plural	<i>tfahm-u</i>	entenderam-se

2.2.13.4.2.2 PRESENTE

O tempo presente do verbo corresponde, como já foi referido, à sua forma de imperfeito, precedida pelo prefixo **ka-** ou da sua variante **ta-** que marca a concomitância do processo relativamente ao momento da enunciação, delimitando um momento zero que distingue o que precede e ou se segue mas que já não constitui o presente.

Ka-nqra ž-žornal
<leio o-jornal>

daba ka-nqra ž-žornal
<agora leio o-jornal>

Monoconsonânticos

Os verbos desta classe, como **dda** "levar", formam o presente por adjunção dos afixos **n-, t-, y-, t-, n...-w, t...-w, y...-w** à base. A vogal final **a** muda para **i** em todas as pessoas.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-ddi</i>	levo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-ddi</i>	levas
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ddi</i>	levas
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-ddi</i>	leva
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ddi</i>	leva
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-ddi-w</i>	levamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-ddi-w</i>	levais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-ddi-w</i>	levam

Biconsonânticos

Os biconsonânticos da forma CCV do tipo **qra** “ler” formam o presente por adjunção dos afixos **n-**, **t-**, **t...-y**, **y-**, **t-**, **n...-w**, **t...-w**, **y...-w**.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-qra</i>	leio
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-qra</i>	lês
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-qra-y</i>	lês
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-qra</i>	lê
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-qra</i>	lê
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-qra-w</i>	lemos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-qra-w</i>	ledes
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-qra-w</i>	lêem

Os biconsonânticos da forma CCV do tipo **šra** “comprar” têm os mesmos afixos da conjugação anterior, à exceção da 2ª pessoa do singular feminino. A vogal final **a** muda para **i** em todas as pessoas.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-šri</i>	compro
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-šri</i>	compras
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-šri</i>	compras
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-šri</i>	compra
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-šri</i>	compra
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-šri-w</i>	compramos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-šri-w</i>	comprais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-šri-w</i>	compram

Os biconsonânticos da forma CVC do tipo **xaf** “ter medo, temer” coexistem com os afixos do presente **n-, t-, t...-i, y-, t-, n...-u, t...-u, y...-u**.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-xaf</i>	temo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-xaf</i>	temes
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-xaf-i</i>	temes
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-xaf</i>	teme
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-xaf</i>	teme
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-xaf-u</i>	tememos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-xaf-u</i>	temeis
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-xaf-u</i>	temem

Os biconsonânticos da forma CVC do tipo **faq** “acordar” coexistem com os afixos do presente **n-, t-, t...-i, y-, t-, n...-u, t...-u, y...-u**. A vogal média **a** é substituída pela vogal **i** em todas as pessoas.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-fiq</i>	acordo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-fiq</i>	acordas
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-fiq-i</i>	acordas
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-fiq</i>	acorda
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-fiq</i>	acorda
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-fiq-u</i>	acordamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-fiq-u</i>	acordais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-fiq-u</i>	acordam

Os biconsonânticos da forma CVC do tipo **šaf** “ver” coexistem com os afixos do presente **n-, t-, t...-i, y-, t-, n...-u, t...-u, y...-u**. A vogal média **a** é substituída pela vogal **u** em todas as pessoas.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-šuf</i>	vejo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-šuf</i>	vês
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-šuf-i</i>	vês
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-šuf</i>	vê
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-šuf</i>	vê
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-šuf-u</i>	vemos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-šuf-u</i>	vedes
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-šuf-u</i>	vêem

Aos verbos da forma $C_1VC_2C_2$ do tipo *ħəll* “abrir” juntam-se os mesmos afixos sem alteração vocálica.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-ħəll</i>	abro
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-ħəll</i>	abres
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ħəll-i</i>	abres
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-ħəll</i>	abre
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ħəll</i>	abre
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-ħəll-u</i>	abrimos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-ħəll-u</i>	abris
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-ħəll-u</i>	abrem

Os verbos do tipo *rəbba* “educar, criar” formam o presente por adjunção dos sufixos *n-, t-, t-, y-, t-, n...-w, t...-w, y...-w* à base, com a substituição da vogal final *a* pela vogal *i*.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-rəbbi</i>	crio
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-rəbbi</i>	crias
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-rəbbi</i>	cria
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-rəbbi</i>	cria

3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-rəbbi</i>	cria
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-rəbbi-w</i>	criamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-rəbbi-w</i>	criais
3ª pessoa do plural	<i>Ka-y-rəbbi-w</i>	criam

Triconsonânticos

Os triconsonânticos da forma CCVC do tipo *ktəb* “escrever” coexistem com os afixos do presente perfeito *n-*, *t-*, *t...-i*, *y-*, *t-*, *n...-u*, *t...-u*, *y...-u*. A vogal ə muda de posição nas formas sufixadas do verbo.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-ktəb</i>	escrevo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-ktəb</i>	escreves
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-kətb-i</i>	escreves
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-ktəb</i>	escreve
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ktəb</i>	escreve
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-kətb-u</i>	escrevemos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-kətb-u</i>	escreveis
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-kətb -u</i>	escrevem

Aos triconsonânticos da forma CVCCVC do tipo *ʕəlləm* “ensinar” juntam-se os mesmos sufixos anteriores para formar o presente. A segunda vogal destes verbos desaparece nas formas sufixadas.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-ʕəlləm</i>	ensino
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-ʕəlləm</i>	ensinas
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ʕəllm-i</i>	ensinas

3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-ṣalləm</i>	ensina
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ṣalləm</i>	ensina
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-ṣallm-u</i>	ensinamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-ṣallm-u</i>	ensinais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-ṣallm-u</i>	ensinam

Os triconsonânticos da forma CVCVC do tipo **ṣafəṛ** “viajar” apresentam as mesmas variações morfológicas que os verbos da forma anterior.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-ṣafəṛ</i>	viajo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-ṣafəṛ</i>	viajas
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ṣafṛ-i</i>	viajas
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-ṣafəṛ</i>	viaja
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ṣafəṛ</i>	viaja
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-ṣafṛ-u</i>	viajamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-y-ṣafṛ-u</i>	viajais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-ṣafṛ-u</i>	viajam

Os triconsonânticos da forma CCVCCV do tipo **tsənnə** “esperar” formam o presente por adjunção dos afixos **n-, t-, t-...-y, y-, t-, n-...-w, t-...-w, y-...-w** à base.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-tsənnə</i>	espero
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-tsənnə</i>	esperas
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-tsənnə-y</i>	esperas
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-tsənnə</i>	espera

3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-tsənnā</i>	espera
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-tsənnā-w</i>	esperamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-tsənnā-w</i>	esperais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-tsənnā-w</i>	esperaram

Os triconsonânticos da forma CCVCV do tipo **tsara** “passear” apresentam as mesmas variações morfológicas que os verbos da forma anterior.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-tsara</i>	passeio
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-tsara</i>	passeias
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-tsara-y</i>	passeia
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-tsara</i>	passeia
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-tsara</i>	passeia
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-tsara-w</i>	passeamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-tsara-w</i>	passeais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-tsara-w</i>	passeiam

Aos verbos da forma CCVC do tipo **ġlaḍ** “engordar” juntam-se os afixos **n-, t-, t...-i, y-, t-, n...-u, t...-u, y...-u**

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-ġlaḍ</i>	engordo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-ġlaḍ</i>	engordas
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ġlaḍ-i</i>	engordas
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-ġlaḍ</i>	engorda
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-ġlaḍ</i>	engorda
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-ġlaḍ-u</i>	engordamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-ġlaḍ-u</i>	engordais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-ġlaḍ-u</i>	engordam

Quadriconsonânticos

Os verbos desta classe formam o presente por adjunção dos afixos **n-**, **t-**, **t...-i**, **y-**, **t-**, **n...-u**, **t...-u**, **y...-u**. A segunda vogal destes verbos desaparece nas formas sufixadas.

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-təržəm</i>	traduzo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-təržəm</i>	traduzes
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-təržm-i</i>	traduzes
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-təržəm</i>	traduz
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-təržəm</i>	traduz
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-təržm-u</i>	traduzimos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-təržm-u</i>	traduzis
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-təržm-u</i>	traduzem

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-dəndən</i>	cantarolo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-dəndən</i>	cantarolas
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-dəndn-i</i>	cantarolas
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-dəndən</i>	cantarola
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-dəndən</i>	cantarola
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-dəndn-u</i>	cantarolamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-dəndn-u</i>	cantarolais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-dəndn-u</i>	cantarolam

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-tməttəʃ</i>	gozo
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-tməttəʃ</i>	gozas
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-tməttəʃ-i</i>	gozas
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-tməttəʃ</i>	goza
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-tməttəʃ</i>	goza
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-tməttəʃ-u</i>	gozamos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-tməttəʃ-u</i>	gozais
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-tməttəʃ-u</i>	gozam

1ª pessoa do singular	<i>ka-n-tfahəm</i>	entendo-me
2ª pessoa do singular m.	<i>ka-t-tfahəm</i>	entendes-te
2ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-tfahəm-i</i>	entendes-te
3ª pessoa do singular m.	<i>ka-y-tfahəm</i>	entende-se
3ª pessoa do singular f.	<i>ka-t-tfahəm</i>	entende-se
1ª pessoa do plural	<i>ka-n-tfahəm-u</i>	entendemo-nos
2ª pessoa do plural	<i>ka-t-tfahəm-u</i>	entendeis-vos
3ª pessoa do plural	<i>ka-y-tfahəm-u</i>	entendem-se

2.2.13.4.2.3 FUTURO

A conjugação do futuro não difere da conjugação do presente no que respeita ao aspecto imperfeito do verbo, aos processos de prefixação e de prefixação e sufixação. A única diferença reside na partícula *gadi* ou a sua variante *ga* que se substitui a *ka*. Para a evitar a redundância, apenas se apresenta um exemplo de cada uma das 4 classes de verbos.

Monoconsonânticos

1ª pessoa do singular	<i>ġa-n-ddi</i>	levarei
2ª pessoa do singular m.	<i>ġa-t-ddi</i>	levarás
2ª pessoa do singular f.	<i>ġa-t-ddi</i>	levarás
3ª pessoa do singular m.	<i>ġa-y-ddi</i>	levará
3ª pessoa do singular f.	<i>ġa-t-ddi</i>	levará
1ª pessoa do plural	<i>ġa-n-ddi-w</i>	levaremos
2ª pessoa do plural	<i>ġa-t-ddi-w</i>	levareis
3ª pessoa do plural	<i>ġa-y-ddi-w</i>	levarão

Biconsonânticos

1ª pessoa do singular	<i>ġa-n-qla</i>	lerei
2ª pessoa do singular m.	<i>ġa-t-qla</i>	lerás
2ª pessoa do singular f.	<i>ġa-t-qla-y</i>	lerás
3ª pessoa do singular m.	<i>ġa-y-qla</i>	lerá
3ª pessoa do singular f.	<i>ġa-t-qla</i>	lerá
1ª pessoa do plural	<i>ġa-n-qla-w</i>	leremos
2ª pessoa do plural	<i>ġa-t-qla-w</i>	lereis
3ª pessoa do plural	<i>ġa-y-qla-w</i>	lerão

Triconsonânticos

1ª pessoa do singular	<i>ġa-n-ktāb</i>	escreverei
2ª pessoa do singular m.	<i>ġa-t-ktāb</i>	escreverás
2ª pessoa do singular f.	<i>ġa-t-kātb-i</i>	escreverás
3ª pessoa do singular m.	<i>ġa-y-ktāb</i>	escreverá
3ª pessoa do singular f.	<i>ġa-t-ktāb</i>	escreverá

1ª pessoa do plural	<i>ġa-n-kətb-u</i>	escreveremos
2ª pessoa do plural	<i>ġa-t-kətb-u</i>	escrevereis
3ª pessoa do plural	<i>ġa-y-kətb-u</i>	escreverão

Quadriconsonânticos

1ª pessoa do singular	<i>ġa-n-təržəm</i>	traduzirei
2ª pessoa do singular m.	<i>ġa-t-təržəm</i>	traduzirás
2ª pessoa do singular f.	<i>ġa-t-təržm-i</i>	traduzirás
3ª pessoa do singular m.	<i>ġa-y-təržəm</i>	traduzirá
3ª pessoa do singular f.	<i>ġa-t-təržəm</i>	traduzirá
1ª pessoa do plural	<i>ġa-n-təržm-u</i>	traduziremos
2ª pessoa do plural	<i>ġa-t-təržm-u</i>	traduzireis
3ª pessoa do plural	<i>ġa-y-təržm-u</i>	traduzirão

2.2.13.2.3 IMPERATIVO

O imperativo é um modo verbal que expressa uma ordem, um pedido, um conselho ou um convite. O imperativo traduz a maneira como o locutor encara o processo em relação à realidade e só o contexto discursivo permite de precisar o valor semântico do seu emprego. O sentido visado depende da intenção do locutor, da relação deste com o interlocutor et de outros elementos da situação de enunciação. Uma ordem, por exemplo, só é visada quando o locutor está numa posição de autoridade perante um interlocutor que pode exectuar a ordem em questão.

O imperativo em AM só admite a 2ª pessoa do singular e 2ª pessoa do plural, ou seja as pessoas a quem se fala. A 2ª pessoa do singular apresenta na maior parte das vezes duas formas distintas, uma para o masculino e outra para o feminino.

À semelhança do português, o imperativo em AM pode dividir-se em: afirmativo e negativo. A forma do imperativo afirmativo é a do verbo no imperfeito sem prefixos, enquanto a forma negativa é integralmente suprida pela do imperfeito.

Monoconsonânticos

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>ži</i>	vem	<i>ma tži š</i>	não venhas
2ª pes. do sg. f.	<i>ži</i>	vem	<i>ma tži š</i>	não venhas
2ª pes. do pl.	<i>žiw</i>	vinde	<i>ma tžiw š</i>	não venhais

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>ddi</i>	leva	<i>ma tddi š</i>	não leves
2ª pes. do sg. f.	<i>ddi</i>	leva	<i>ma tddi š</i>	não leves
2ª pes. do pl.	<i>ddi-w</i>	levai	<i>ma tddiw š</i>	não leveis

Biconsonânticos

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>qra</i>	lê	<i>ma tqra š</i>	não leias
2ª pes. do sg. f.	<i>qray</i>	lê	<i>ma tqray š</i>	não leias
2ª pes. do pl.	<i>qraw</i>	lede	<i>ma tqraw š</i>	não leiais

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>šri</i>	compra	<i>ma tšri š</i>	não compres
2ª pes. do sg. f.	<i>šri</i>	compra	<i>ma tšri š</i>	não compres
2ª pes. do pl.	<i>šriw</i>	comprai	<i>ma tšriw š</i>	não compreis

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>xaf</i>	teme	<i>ma txaf š</i>	não temas
2ª pes. do sg. f.	<i>xafi</i>	teme	<i>ma txafi š</i>	não temas
2ª pes. do pl.	<i>xafu</i>	temei	<i>ma txafu š</i>	não temais

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>fiq</i>	acorda	<i>ma tfiq š</i>	não acordes
2ª pes. do sg. f.	<i>fiqi</i>	acorda	<i>ma tfiqi š</i>	não acordes
2ª pes. do pl.	<i>fiqu</i>	acordai	<i>ma tfiqu š</i>	não acordeis

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>šuf</i>	vê	<i>ma tšuf š</i>	não vejas
2ª pes. do sg. f.	<i>šufi</i>	vê	<i>ma tšufi š</i>	não vejas
2ª pes. do pl.	<i>šufi</i>	vede	<i>ma tšufu š</i>	não vejais

	forma afirmativa		forma negativa	
2 ^a pes. do sg. m.	<i>ḥəll</i>	abre	<i>ma tḥəll š</i>	não abras
2 ^a pes. do sg. f.	<i>ḥəlli</i>	abre	<i>ma tḥəlli š</i>	não abras
2 ^a pes. do pl.	<i>ḥəllu</i>	abri	<i>ma tḥəllu š</i>	não abrais

	forma afirmativa		forma negativa	
2 ^a pes. do sg. m.	<i>rəbbi</i>	cria	<i>ma trəbbi š</i>	não cries
2 ^a pes. do sg. f.	<i>rəbbi</i>	cria	<i>ma trəbbi š</i>	não cries
2 ^a pes. do pl.	<i>rəbbiw</i>	criai	<i>ma trəbbiw š</i>	não creiais

Triconsonânticos

	forma afirmativa		forma negativa	
2 ^a pes. do sg. m.	<i>ktəb</i>	escreve	<i>ma tktəb š</i>	não escrevas
2 ^a pes. do sg. f.	<i>kətbi</i>	escreve	<i>ma tkətbi š</i>	não escrevas
2 ^a pes. do pl.	<i>kətbu</i>	escrevei	<i>ma tkətbu š</i>	não escrevais

	forma afirmativa		forma negativa	
2 ^a pes. do sg. m.	<i>ʕəlləm</i>	ensina	<i>ma tʕəlləm š</i>	não ensines
2 ^a pes. do sg. f.	<i>ʕəllmi</i>	ensina	<i>ma tʕəlləmi š</i>	não ensines
2 ^a pes. do pl.	<i>ʕəllmu</i>	ensinai	<i>ma tʕəlləmu š</i>	não ensineis

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>ṣafəṛ</i>	viaja	<i>ma tṣafəṛ š</i>	não viajes
2ª pes. do sg. f.	<i>ṣafri</i>	viaja	<i>ma tṣafəri š</i>	não viajes
2ª pes. do pl.	<i>ṣafri</i>	viajai	<i>ma tṣafəru š</i>	não viajeis

	Forma afirmativa		Forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>tsənnə</i>	espera	<i>ma ttsənnə š</i>	não esperes
2ª pes. do sg. f.	<i>tsənnay</i>	espera	<i>ma ttsənnay š</i>	não esperes
2ª pes. do pl.	<i>tsənnaw</i>	esperai	<i>ma ttsənnaw š</i>	não espereis

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>tsara</i>	passeia	<i>ma ttsara š</i>	não passeies
2ª pes. do sg. f.	<i>tsaray</i>	passeia	<i>ma ttsaray š</i>	não passeies
2ª pes. do pl.	<i>tsaraw</i>	passeai	<i>ma ttsaraw š</i>	não passeeis

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>ğlaḍ</i>	engorda	<i>ma təğlaḍ š</i>	não engordes
2ª pes. do sg. f.	<i>ğlaḍi</i>	engorda	<i>ma təğlaḍi š</i>	não engordes
2ª pes. do pl.	<i>ğlaḍu</i>	engordai	<i>ma təğlaḍu š</i>	não engordeis

Quadriconsonânticos

	forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>təržəm</i>	traduz	<i>ma təržəm š</i>	não traduzas
2ª pes. do sg. f.	<i>təržmi</i>	traduz	<i>ma təržəmi š</i>	não traduzas

2ª pes. do pl. *tərǒmu* traduzi *ma tərǒmu š* não traduzais

	Forma afirmativa		forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>dəndən</i>	cantarola	<i>ma dəndn š</i>	não cantaroles
2ª pes. do sg. f.	<i>dəndni</i>	cantarola	<i>ma dəndni š</i>	não cantaroles
2ª pes. do pl.	<i>dəndnu</i>	cantarolai	<i>ma dəndnu š</i>	não cantaroleis

	Forma afirmativa		Forma negativa	
2ª pes. do sg. m.	<i>tməttəf</i>	goza	<i>ma ttməttf š</i>	não gozes
2ª pes. do sg. f.	<i>tməttfi</i>	goza	<i>ma ttməttfi š</i>	não gozes
2ª pes. do pl.	<i>tməttfu</i>	gozai	<i>ma ttməttfu š</i>	não gozeis

2.2.13.2.4 PARTICÍPIO

O participío é uma forma nominal derivada do verbo, que, em AM, se divide em participío activo e participío passivo. O primeiro indica o carácter contínuo, progressivo ou o estado permanente do processo. O participío passivo indica um processo sofrido ou o seu resultado.

A formação de ambos os participíos é sujeita a moldes que diferem consoante o tipo de verbo. Nem todos os verbos são compatíveis com as duas formas de participío. Os participíos variam em género e em número.

Monoconsonânticos

Os verbos monoconsonânticos possuem apenas participio activo.

	Particípio activo		Particípio passivo
Singular	<i>žay</i>	<i>dday</i>	
Feminino	<i>žayya</i>	<i>dayya</i>	
Plural	<i>žayyin</i>	<i>dayyin</i>	

Biconsonânticos

Os verbos biconsonânticos do tipo *qra* "ler" e *šra* "comprar" formam o participio activo em ***C₁aC₂i*** e o participio passivo em ***məC₁C₂i***.

	Particípio activo	Particípio passivo
Singular	<i>šari</i>	<i>məšri</i>
Feminino	<i>šarya</i>	<i>məšriya</i>
Plural	<i>šaryin</i>	<i>məšriyin</i>

Os verbos biconsonânticos do tipo *xaf* "temer ou ter medo", *faq* "acordar" e *šaf* "ver" formam o participio activo em ***C₁ayəC₂*** e o participio passivo em ***məC₁C₂uC₃***.

	Particípio activo	Particípio passivo
Singular	<i>bayəʃ</i>	<i>məbyuʃ</i>
Feminino	<i>bayʃa</i>	<i>məbyuʃa</i>
Plural	<i>bayʃin</i>	<i>məbyuʃin</i>

Os verbos do tipo *ħall* "abrir" formam o participio activo em ***C₁aC₂C₂*** e o participio passivo em ***məC₁C₂uC₃***.

	Particípio activo	Particípio passivo
Singular	<i>ħall</i>	<i>məħlul</i>
Feminino	<i>ħalla</i>	<i>məħlula</i>
Plural	<i>ħallin</i>	<i>məħlulin</i>

Os verbos do tipo **r**abba**** “educar, criar” têm a mesma forma **mC₁ə C₂C₂i** para o particípio activo e particípio passivo.

	Particípio activo	Particípio passivo
Singular	<i>mrabbi</i>	<i>mrabbi</i>
Feminino	<i>mrabbya</i>	<i>mrabbya</i>
Plural	<i>mrabbyin</i>	<i>mrabbyin</i>

Triconsonânticos

Os triconsonânticos da forma CCVC do tipo *kt**ab*** “escrever” formam o particípio activo em **C₁aC₂əC₃** e o particípio passivo em **məC₁C₂u C₃**.

	Particípio activo	Particípio passivo
Singular	<i>katab</i>	<i>məktub</i>
Feminino	<i>kata</i>	<i>məktuba</i>
Plural	<i>katibn</i>	<i>məktubin</i>

Aos triconsonânticos da forma CVCCVC do tipo *ʃ**all**em* “ensinar”

	Particípio activo	Particípio passivo
Singular		<i>mʃallem</i>

Feminino		<i>mʕəlləma</i>
Plural		<i>mʕələmim</i>

Os triconsonânticos da forma CVCVC do tipo *ʕafəʕ* "viajar" possuem apenas participio activo: ***mC₁aC₂əC₃***

	Participio activo	Participio passivo
Singular	<i>mʕafəʕ</i>	
Feminino	<i>mʕafra</i>	
Plural	<i>mʕafriin</i>	

Os triconsonânticos da forma CCVCCV do tipo *tsənnə* "esperar" formam o participio activo em ***mətC₁əC₂C₂i***

	Participio activo	Participio passivo
Singular	<i>mətsənni</i>	
Feminino	<i>mətsənnya</i>	
Plural	<i>mətsənniyin</i>	

Os triconsonânticos da forma CCVCV do tipo *tsara* "passear" formam o participio activo em ***mC₁aC₂i***

	Participio activo	Participio passivo
Singular	<i>msari</i>	
Feminino	<i>msarya</i>	
Plural	<i>msaryin</i>	

Os verbos da forma CCVVC do tipo **ġlaḍ** “engordar” não possuem nem particípio activo nem passivo.

Quadriconsonânticos

Os verbos desta classe formam o particípio activo e passivo segundo o mesmo molde. As formas de particípios apresentadas no quadro abaixo são: $mC_1\theta C_2C_3\theta C$, $mC_1\theta C_2C_1\theta C_2$, $m\theta C_1\theta C_2C_2\theta C_3$ e $m\theta C_1aC_2\theta C_3$

	Particípio activo	Particípio passivo
Singular	<i>mtəržəm</i>	<i>mtəržəm</i>
Feminino	<i>mtəržma</i>	<i>mtəržma</i>
Plural	<i>mtəržmin</i>	<i>mtəržmin</i>

	Particípio activo	Particípio passivo
Singular	<i>mdəndən</i>	<i>mdəndən</i>
Feminino	<i>mdəndna</i>	<i>mdəndna</i>
Plural	<i>mdəndnin</i>	<i>mdəndnin</i>

	Particípio activo	Particípio passivo
Singular	<i>mətməttəʃ</i>	
Feminino	<i>mətməttəʃa</i>	
Plural	<i>mətməttəʃin</i>	

	Particípio activo	Particípio passivo
--	--------------------------	---------------------------

Singular	<i>məftaxər</i>	
Feminino	<i>məftaxra</i>	
Plural	<i>məftaxrin</i>	

Valor do participio activo

- Valor de presente coincidindo com o momento da enunciação:

xadiža xarža mən l-ḥanut
 <Xadiža saindo⁴¹ de a-loja>
 A Khadija está sair da loja

- Processo tendo início no passado e decorrendo no momento da enunciação:

xadiža naṣsa
 <Xadiža dormindo>
 A Khadija está a dormir

- Processo realizado no passado:

šayəf had l-film
 <vendo este o-filme>
 Vi este filme

⁴¹ Não existindo em português uma forma de participio presente, optou-se por utilizar na tradução literal do participio activo o gerúndio, por esta forma apresentar o processo verbal em curso. No entanto, a tradução final corresponde ao valor exacto expresso pelo participio.

- Processo a realizar no futuro:

ġadda žayya ḥalima mən S-swīd
<amanhã vindo ḥalima de a-Suécia>
amanhã a Halima vem da Suécia

O participio activo pode exprimir a duração:

- no passado:

xəllit-u nafs
<deixei-o dormindo>
Deixei-o a dormir

- no presente:

ḥasan sakən ḥda l-kulliyya
<ḥasan morando perto a-faculdade>
O Hassan mora perto da faculdade

- no futuro:

ġadda qari mən t-tmənya lə-səttā
<amanhã lendo⁴² de a-oito a-seis>
amanhã tenho aulas das oito às seis

⁴² O verbo *qra* em AM tem os significados de “ler”, “estudar”, “ter aulas”.

Valor do particípio passivo

O particípio passivo pode indicar um processo no passado, no presente ou no futuro.

- Processo tendo início no passado e decorrendo no momento da enunciação:

t-tilifun məšġul mən lbarəḥ

<o telefone ocupado desde ontem>

O telefone está ocupado desde ontem

- Processo realizado no passado:

Kull šī məsdud

<toda coisa(m.) fechado>

Tudo fechado

- Processo realizando-se no futuro:

ġadda l-mudir məšġul

<amanhã o director ocupado>

Amanhã o director está ocupado

O particípio passivo pode exprimir a duração:

- no passado:

l-ma məqtuṣ mən ṣ-ṣbah

<a água cortada desde a manhã>

A água está cortada desde manhã

- no presente:

xəlli l-kəlb mərbut ḥta yži mula-h

<deixa o cão preso até vem dono-dele>

Deixa o cão preso até vir o seu dono

- no futuro:

ḡadda l-mudir məšḡul n-nhaṛ kull-u

<amanhã o director ocupado o-dia todo-ele>

Amanhã o director está ocupado todo o dia

2.3 ESTRUTURA DA FRASE

2.3.1 FRASE NOMINAL

A frase nominal designa um enunciado em que o predicado é de natureza não-verbal, podendo ser um nome, um adjectivo, um grupo nominal, um pronome, um grupo preposicional, um advérbio ou um participio.

Num enunciado nominal distinguem-se três tipos de relação: a identificação, a localização e a atribuição.

A relação de identificação é marcada pela presença de um pronome pessoal autónomo, entre os dois termos identificados, que assume as formas da 3ª pessoa: *huwa*, *hiya* ou *huma*.

Os dois termos desta relação estão sempre determinados.

karim huwa l-ustad

<Karim ele o professor>

Karim é o professor

madrid hiya l-ʕassima dyal şpanya

<Madrid ela a capital de Espanha>

Madrid é a capital de Espanha

hadu huma wlad-i

<estes eles filhos-meus>

Estes são os meus filhos

Quando o primeiro termo da relação de identificação é um pronome da 3ª pessoa, o pronome-cópula não é repetido.

hiya xt-i

<ela irmã-minha>

Ela é a minha irmã

**hiya hiya xt-i*

<ela ela irmã-minha>

Quando é um pronome da 1ª ou 2ª pessoa do singular, o pronome-cópula é *huwa/hiya* segundo o acordo.

ana huwa t-tbib

<eu ele o médico>

Eu sou o médico

nti hiya mṛat-u

<tu ela mulher-dele>

Tu és a mulher dele

A relação de localização pressupõe que o predicado seja introduzido por uma locução prepositiva ou adverbial. O termo localizado pode ser determinado ou não.

s-stilo fuq t-tabla

<a caneta sobre a mesa>

A caneta está em cima da mesa

ana f l-maktab

<eu em o escritório>

Estou no escritório

xu-k hna

<irmão-teu aqui>

O teu irmão está aqui

ntuma tamma

<vós ali>

Vocês estão ali

(ši) bəxxuša f səbbaṭ-u

< (algum) insecto em sapato-dele >

Está um insecto no sapato dele

A relação de atribuição caracteriza-se pelo emprego de um adjectivo ou de um nome assumindo a função predicativa. Nesta relação, o predicado é obrigatoriamente indeterminado.

saʿid ustad

< Said professor >

Said é professor

hadak šəffar

<aquele ladrão >

Aquele é ladrão

hada zwin

<este é bonito >

Este é bonito

l-makla xayba

<a comida má >

A comida é/está má

l-bənt mriḍa

<a rapariga doente >

A rapariga está doente

Valor da frase nominal

A relação estabelecida entre o sujeito e o predicado no enunciado nominal tem um valor de presente. Os exemplos supra mostram que embora não contenham nenhum verbo, é possível entender que se trata de um estado actual podendo ser pontual e/ou durativo em função do contexto em que são proferidos. Os enunciados nominais têm como equivalentes em português enunciados construídos com os auxiliares *ser/estar* conjugados no presente do indicativo.

Não obstante, é possível referir uma relação de identificação, localização ou de atribuição no passado ou no futuro⁴³, introduzindo o auxiliar *kan* (ser/estar) conjugado na sua forma de aspecto perfeito para o passado e na forma do aspecto imperfeito para o futuro. *Kan* coloca-se antes ou imediatamente a seguir ao sujeito.

kan karim huwa l-ustad

<foi Karim ele o professor>

O Karim foi/era o professor

l-bānt Kan-t mriḍa

<a rapariga esteve-ela doente>

A rapariga esteve/estava doente

waḥad n-nhar ḡa-y-kun karim huwa l-ustad

<um dia será Karim ele o professor>

Um dia Karim será o professor

⁴³ Cf. aspecto.

(ana) ġa-n-kun f l-məktəb ġədda
<(eu) estarei em o escritório amanhã>
Estarei no escritório amanhã

2.3.2 FRASE VERBAL

Em AM, como já foi visto, cada forma verbal contém marcas de pessoa e por isso é possível encontrar enunciados reduzidos a uma simples forma verbal:

xərʒ-at
<saiu-3ª pes.sg.f.>
(Ela) saiu.

nə-mšī-w?
<vamos?>
Vamos?

Num enunciado constituído por um sujeito expreso e uma forma verbal, há sempre concordância em género e número entre ambos.

l-bnat xərʒu
<as raparigas saíram>

ORDEM das palavras num enunciado simples

Em AM, um enunciado neutro pode começar pelo verbo ou pelo sujeito, estando ambas as ordens SV e VS utilizadas⁴⁴.

ħməd ža

<ħməd veio>

O Ahmed veio

ža ħməd

<veio ħməd>

O Ahmed veio

Quando um enunciado é constituído por um sujeito, um verbo e um objecto, este ocupa a posição final e a ordem é SVO ou VSO.

kla l-wəld l-xubz

<comeu o rapaz o pão>

l-wəld kla l-xubz

<o rapaz comeu o pão>

Quando um enunciado contém um complemento indirecto, este coloca-se na posição final salvo quando o mesmo assume a forma de um pronome. Nesse caso, coloca-se antes do objecto.

baʕ l-villa l-xu-h

<vendeu a vivenda a irmão-dele>

⁴⁴ Sobre esse assunto veja-se Caubet (2003: II: 4).

Vendeu a vivenda ao irmão dele

baʕ li-h l-villa

<vendeu a-ele a vivenda>

Vendeu-lhe a vivenda

Quando um enunciado contém um complemento de lugar ou um complemento de tempo, estes ocupam geralmente a posição final. Se os dois complementos coexistirem no mesmo enunciado, o complemento de tempo precede o de lugar.

mšina lbarəḥ l l-mktaba

<fomos ontem a a biblioteca>

Fomos ontem à biblioteca

2.4 TIPOLOGIA DA FRASE

Frase declarativa

A frase declarativa serve para o falante fornecer uma informação sobre um facto ou um acontecimento, podendo apresentar-se na forma afirmativa ou na forma negativa.

ġa-nəṣšiw l s-sinima.

<iremos a o cinema>

Vamos ao cinema.

ma ġa-nəṣšiw š l s-sinima.

<neg. iremos a o cinema >
Não vamos ao cinema.

Frase interrogativa

A frase interrogativa serve para a passagem ou a troca de informação entre falantes. Contudo, pode ser utilizada em contextos em que não se pretende nenhuma resposta (cf.3.1.1.8 Afirmar).

šriti l-ktab?
<compraste o livro>
Compraste o livro?

Frase imperativa

A frase imperativa utiliza-se para formular uma ordem, um pedido, um conselho, uma exortação, ou um desejo (cf.3.4.4.2 Dar ordens, 3.4.5.2 Dar conselhos, 3.4.7.1 Exortar).

ħəll l-bab!
<abre a-porta>
Abre a porta!

Frases exclamativa

A frase exclamativa é utilizada quando o falante quer exprimir sentimentos e emoções como o espanto, a admiração, a alegria, o amor, o ódio, a indignação, etc. (cf. 3.3.2 Expressar atitudes e sentimentos)

(šhal) zwin had l-məndər!
 <(quanto) bonito esta a paisagem(masc.)>
 Que bonita esta paisagem!

Frase passiva

A frase passiva expressa um significado igual ao da frase activa, variando apenas a perspectiva da qual se encara esse significado. Diferentemente da frase activa que considera que o agente executa uma acção, a frase passiva encara a tal acção como um resultado que afecta o paciente, colocando-o numa posição gramatical de sujeito e omitindo sempre o agente da acção. Esta orientação do processo é obtida em AM por acréscimo de um prefixo **tt-** à forma do verbo.

Frase activa

Amin baʕ ɖ-ɖaɾ
 <Amin vendeu a-casa>

Frase passiva

ɖ-ɖaɾ tt-baʕət
 <a-casa foi vendida>

l-limun ka-yəttbaʕ rxiʂ f s-suq
 <as laranjas(colect.) vende-se barato em o-mercado>
 As laranjas vendem-se barato no mercado

Frase enfática

A frase enfática é uma frase em que é destacado algum dos elementos, por deslocação do constituinte que se pretende pôr em

evidência ou por construções realizadas por meio de pronomes relativos e pessoais.

dak l-bab, ma qdərna š nħəllu-h
<aquela a-porta (m.), neg.conseguimos neg. abrimos-o>
Aquela porta, não a conseguimos abrir

l-limun, ma ka-nakl-u š
<as laranjas (colect.) neg.como-o.neg>
As laranjas, não as como

l Suṣad šra Nabil l-ktab
<a Suṣad comprou Nabil o-livro>
A Souad o Nabil comprou o livro

l l-kulliya mšina ŋla rəžli-na
<a a faculdade fomos sobre pé-nosso>
À faculdade fomos a pé

ħməd huwa lli ktəb li-na
<ħməd ele que escreveu a-nos>
Foi Ahmed quem nos escreveu

3 ACTOS DE FALA E REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS

Com a análise gramatical apresentada no capítulo anterior não se procurou fazer uma mera descrição das regras que regulam o AM, mas sim definir elementos de uma gramática da acção linguística que inscreva as suas regras num conjunto de procedimentos sociais e de esquemas de acção a fim de tornar os falantes capazes de compreender o processo comunicativo e capazes de o realizar.

No seguimento dessa análise, o presente capítulo trata dos actos de fala e das realizações linguísticas em AM. Visa-se, deste modo, uma competência linguístico-pragmática e a consolidação de uma competência de comunicação.

De acordo com o QECR (2001:174), “as competências pragmáticas dizem respeito ao conhecimento do utilizador/aprendente dos princípios de acordo com os quais as mensagens são:

- a) organizadas, estruturadas e adaptadas (“competência discursiva”);
- b) utilizadas para a realização de funções comunicativas (“competência funcional”);
- c) sequenciadas de acordo com os esquemas interaccionais e transaccionais (“competência de concepção”).”

Na apresentação/arrumação dos actos de fala, nas secções seguintes, seguiu-se o modelo do Nível Limiar. Assim sendo, e com base numa função comunicativa comum, foram respeitados os seis conjuntos constituídos naquela obra, a saber: informações, avaliações, atitudes e sentimentos, regulação de acções, regulação de comunicação e convenções sociais.

Tendo em conta o carácter oral do AM, foram excluídos da lista dos actos de fala previstos no Nível Limiar aqueles que implicam um registo escrito (ex: apresentar-se em correspondência, pedir para soletrar, ditar).

Quanto às realizações linguísticas dos actos, estas fazem-se acompanhar de uma explicitação gramatical para tentar mostrar a relação existente entre as componentes abstractas da língua, os usos concretos e os diferentes efeitos expressivos.

3.1 INFORMAÇÕES

3.1.1 FACTOS

3.1.1.1 PEDIR INFORMAÇÕES SOBRE UM FACTO (INTERROGATIVA TOTAL)

Em AM, para obter confirmação ou rejeição de um facto sobre o qual o enunciador já tem uma hipótese formulada, é frequente utilizar as interrogativas totais introduzidas pelo pronome interrogativo **waš**.

waš šriti l-ktab?

<interrog. compraste o-livro?>

Compraste o livro?

waš xrəž Dris?

<interrog. saiu Dris?>
O Driss saiu?

waš ġa-təmsiww lə-s-sinima?
<interrog. ireis a-o-cinema?>
Vocês vão ao cinema?

Também se podem obter informações deste tipo recorrendo a frases cujas estruturas podem ser idênticas às das frases afirmativas ou negativas com uma entoação de frases interrogativas.

šriti l-ktab?
<compraste o livro>
Compraste o livro?

xrəž Dris?
<saiu Dris>
O Driss saiu?

ġa-təmsiww lə-s-sinima?
<ireis a-o-cinema?>
Vocês vão ao cinema?

ma xdəmti š l-yum?
<neg. trabalhaste neg. o-dia?>
Não trabalhaste hoje?

3.1.1.2 RESPONDER A PEDIDO DE INFORMAÇÕES (A INTERROGATIVA TOTAL)

3.1.1.2.1 *resposta afirmativa*

As respostas afirmativas mais frequentes são dadas através dos advérbios ***ah*** "sim" e ***ijyah*** "sim". É comum nesse tipo de respostas haver uma repetição da informação formulada na pergunta, complemento da mesma ou, por vezes, comentário de valor subjectivo:

(waš xrəž Dris?)
(<interrog. saiu Dris?>)

(O Driss saiu?)

ah.

<sim>

iyyəh.

<sim>

ah, xrəž

<sim, saiu>

iyyəh, xrəž bəkri

<sim, saiu cedo>

xrəž, iyyəh. ʃlaš? ma gal-ha š li-k?

<saiu, sim. Porquê? Neg. disse-a neg. a ti?>

Saiu, sim. Porquê? Não te disse?

3.1.1.2.2 resposta negativa

As respostas negativas mais frequentes são dadas pelo advérbio de negação **la|lla** “não”, introduzindo uma resposta que consiste na negação da informação formulada na pergunta.

(waš xrəž Dris?)

<interrog. saiu Dris>

(O Driss saiu?)

la.

<não>

lla.

<não>

la|lla, ma xrəž š

<não, neg. saiu. neg>

Não, não saiu.

3.1.1.2.3 resposta dubitativa

As respostas sobre as quais o enunciador tem dúvidas ou falta de convicção são geralmente dadas através do advérbio **waqila** “talvez” ou

através de **yəmkən**, forma do aspecto imperfeito do verbo impessoal **mkən** “ser possível”.

(waš xrəž Dris?)
 (<interrog. saiu Dris>)
 (O Driss saiu?)

waqila
 <talvez>

yəmkən
 <é possível>
 É possível.

A dúvida também pode ser expressa por meio de frases negativas em que o enunciador nega ter conhecimento total da resposta:

ma ŋrəft/ ma nə-ŋrəf
 <neg. soube/ neg. sei>
 Não sei.

Pode ainda recorrer-se a uma expressão fixa, herdada do árabe clássico, e na qual se evoca Deus como sendo sabedor e que implicitamente sugere que o locutor não dispõe da resposta.

!-lahu⁴⁵ ŋləm
 <Allah sabedor>
 Só Deus sabe

⁴⁵ A vogal *u* final é a marca do caso nominativo no árabe clássico.

3.1.1.3 PEDIR INFORMAÇÕES SOBRE UM FACTO (INTERROGATIVA PARCIAL)

Quando o locutor não dispõe de um elemento da informação, formula perguntas nas quais pede para identificar esse elemento que desconhece. Estas perguntas correspondem a frases interrogativas introduzidas por interrogativos como *škun, aš, fin, šhal, ŋlaš, msa mən*, etc.

škun šəfti?

<quem viste>

Quem é que viste?

aš šəfti?

<que viste>

O que é que viste?

fin mša-t?

<onde foi-ela>

Onde é que ela foi?

šhal f s-saša?

<quanto em a-hora>

Que horas são?

ŋlaš žiti?

<porque vieste>

Porque é que vieste?

škun dxəl?

<quem entrou>

Quem é que entrou?

msa mən xrəž?

<com quem saiu>

Com quem é que saiu?

3.1.1.4 RESPONDER A PEDIDO DE INFORMAÇÕES (A INTERROGATIVA PARCIAL)

As respostas a este tipo de perguntas são dadas por meio de frases declarativas afirmativas ou negativas ou por enunciados que apresentam apenas a parte da informação requerida.

šəft xu-k

<vi irmão-teu>

Vi o teu irmão

ma šəft hədd

< neg. vi ninguém>

Não vi ninguém

šəft kaṛ

<vi autocarro>

Vi um autocarro

ma šəft walu

< neg. vi nada>

Não vi nada

(dxəl) žalil

<(entrou) Žalil>

(Entrou) Jalil.

mša žalil

<com Žalil>

Com o Jalil

3.1.1.5 PEDIR INFORMAÇÕES (INTERROGATIVA ALTERNATIVA)

Nas interrogativas alternativas o locutor pede que se confirme uma das duas hipóteses que constam da sua pergunta. Estas duas hipóteses encontram-se coordenadas por ***ula/wla/wəlla***, sendo que uma delas constitui a resposta.

waš ġa-təmsiww lə-s-sinima ula/ wla/ wəlla (ġa-tməšiw) l-l-məsrəh?

<interrog. ireis a-o-cinema ou/ou (ireis) a-o-teatro>
Vocês vão ao cinema ou (vão) ao teatro?

bġiti l-qəhwa bə-s-sukkaṛ ula/ wla/ wəlla (bġiti-ha) bla sukkaṛ?

<queres o-café(f.) com-o-açúcar ou/ou quer-a sem açúcar>
Queres o café com o açúcar ou quere-lo sem açúcar?

ngəlsu hna wəlla nəməšiw lhih?

<sentamo-nos aqui ou vamos ali>
Sentamo-nos aqui ou vamos para ali?

3.1.1.6 RESPONDER A PEDIDO DE INFORMAÇÕES (A INTERROGATIVA ALTERNATIVA)

Nas respostas a este tipo de pergunta é identificada a hipótese que se considera certa ou correcta através de frases declarativas afirmativas, enunciados que coincidem com a parte da informação confirmada ou ainda através de enunciados que exprimem que ambas as hipóteses podem ser válidas.

ġa-nəməšiw l-s-sinima

<iremos a-o-cinema>
Vamos ao cinema

(bġina-ha) bla sukkaṛ

<(queremos-a) sem açúcar>
(Queremo-lo) sem açúcar

bħal bħal

<como como>
É igual/tanto faz

kif kif

<como como>
É igual/tanto faz

3.1.1.7 CERTIFICAR-SE

Para pedir explicitamente a confirmação de um dado, utiliza-se **yak** após a oração declarativa afirmativa ou negativa em que se apresenta o conteúdo relativamente ao qual se pretende ter certeza.

ǰa-nəmsǰiw lə-s-sinima, yak?

<iremos a-o-cinema, não é>

Vamos ao cinema, não é?

ma ǰa-nəmsǰiw š lə-s-sinima, yak?

<neg. iremos a-o-cinema, pois não>

Não vamos ao cinema, pois não?

Também se pode utilizar a locução adverbial **b-š-šəḥ** “de verdade” combinada com o adverbio **nit** “mesmo” para pedir ao interlocutor que confirme com sinceridade.

(waš) b-š-šəḥ tǰuwǰat ?

<(interrog.) de verdade casou>

Casou de verdade?/é verdade que casou?

(waš) nit b-š-šəḥ tǰəwǰat ?

<(interrog.) mesmo de verdade casou>

É mesmo verdade que casou?

3.1.1.8 AFIRMAR

Para afirmar utilizam-se frases afirmativas que podem ser nominais nominal ou verbais (cf.2.3 Estrutura da frase).

I-ǰəww zwin

<o-tempo bonito>

O tempo está bonito

Ka-yxədmu bəzzaf

<trabalham muito>

Podem utilizar-se ainda frases interrogativas retóricas que não se destinam a obter resposta e que o locutor formula para fins afirmativos:

škun (lli) ma ʔziz š ʔli-h y-šafər?

<quem (que) neg.querido neg. sobre-ele viaja>
Quem não gosta de viajar?

3.1.1.9 NEGAR

Para negar um facto usam-se os morfemas descontínuos ***ma...š***, ***ma...walu***, ***ma...ħədd*** com frases verbais. A negação pode ser reforçada usando o advérbio ***gaʔ***.

ma mša š yəxdəm (gaʔ)

<neg. foi neg. trabalha (de todo)>
Não foi trabalhar

ma ġanəmsiʔw š l s-sinima

<neg. iremos neg. a o-cinema>
Não vamos ao cinema

ma təkdəb š ʔli-ya!

<neg. mentes neg. sobre mim>
Não me mintas!

ma dərt walu

<neg. fiz nada>
Não fiz nada

ma dwa ħədd

<neg.falou ninguém>
Ninguém falou

A negação absoluta pode ser introduzida pelo morfema ***šəmməʔ...ma***

ʃəmməɾ-ni ma mʃit l mirikan

<nunca-me/a mim neg. fui a América>
Nunca fui à América

ʃəmməɾ xu-ya ma kdəb ʃli-ya!

<nunca irmão-meu neg. mentiu sobre-mim>
Nunca o meu irmão me mentiu

Nas frases nominais, a negação pode ser introduzida pelo morfema de negação descontínuo ***ma...š*** ou pelo morfema contínuo ***ma ši***

l-žəww ma zwin š/ l-žəww ma ši zwin

<o tempo neg. bonito neg./ o tempo neg. bonito >
O tempo não está bonito

hada ma dyal-i š/ hada ma ši dyal-i

<este neg. de-mim neg./este neg. de-mim>
Este não é meu

ma ža la wəld-i la wəld-ək

<neg.veio neg. filho-meu neg. filho teu>
Não veio nem o meu filho nem o teu

ma ġa-nəmsi la l-yum la ġədda

<neg. irei neg.hoje neg.amanhã>
Não vamos nem hoje nem amanhã

3.1.1.10 ANUNCIAR UM FACTO

Para anunciar um facto, o locutor utiliza frases afirmativas (cf. 3.1.1.8). Estas podem ser introduzidas por expressões como ***ma ġəlt š lə-k / ma ġəlt š li-kum*** que mostram que a informação é dada pela primeira vez.

ma ġəlt š li-k, Žamila wəldat bənt

<neg.disse neg. a-ti Žamila deu à luz menina>
Não te disse, a Jamila deu à luz uma menina

ma ġəlt š li-kum, Dris ržəf mən Fransa

<neg.disse neg. a-vos, Dris voltou de França>

Não vos disse, o Driss voltou de França

O locutor pode também formular frases interrogativas, introduzidas por *waš šrəfti*, *waš f rašə-k*, *waš f xbarə-k*, através das quais questiona o seu interlocutor sobre o facto de ter conhecimento prévio da informação anunciada por ele. Estas expressões funcionam como orações principais introduzindo orações subordinadas completivas por meio de *bəlli*⁴⁶ “que”.

waš šrəfti bəlli šra ɗar ždida?

<interrog. soubeste que comprou casa nova>
Soubeste que comprou uma casa nova?

waš f rašə-k bəlli žar-ti rəhlat?

<interrog. em cabeça-tua vizinha-minha mudou-se>
É do teu conhecimento que a minha vizinha se mudou?

waš f xbarə-k bəlli ħməd lqa xədma?

<interrog. em informações-tuas que ħməd encontrou trabalho>
Tens informação de que o Ahmed encontrou trabalho?

3.1.1.11 PEDIR PARA SE IDENTIFICAR

Para solicitar o nome de uma pessoa, utiliza-se uma frase interrogativa parcial introduzida pelo interrogativo *šnu* ou *aš* que interroga sobre o nome do interlocutor.

šnu smiyyət-ək?

<qual nome-teu?>
Como te chamas?

aš smiyyət-ək?

⁴⁶ Trata-se da junção da preposição *b-* com o pronome relativo *lli*. Existe outra forma, *billa*, que resulta de um processo de formação semelhante entre a mesma preposição e *nna*, vestígio da conjunção *inna* ou *anna* do árabe clássico.

<que nome-teu?>
Como te chamas?

Também é possível ouvir um locutor nativo proferir o enunciado seguinte, embora se trate de uma expressão arcaica:

aš səmma-k l-!ah?
<que nomeou-te Allah>
Que nome Deus te deu?

Usa-se ***škun*** quando se procura saber a identidade de uma pessoa que bate à porta.

škun?
<quem>
Quem é?

3.1.1.12 IDENTIFICAR-SE

Para se identificar, o locutor pode optar por dizer directamente o seu nome ou introduzi-lo através do pronome pessoal da 1ª pessoa, ***ana***, ou da expressão ***smiyyət-i***.

Nome

smiyyət-i...
<nome-meu...>
O meu nome é...

ana...
<eu...>
Eu sou...

3.1.1.13 PEDIR PARA IDENTIFICAR

Quando o locutor pretende que se identifique algo ou alguém que desconhece, formula frases interrogativas parciais em que ocorrem demonstrativos (***hada***, ***hadak***, ***dik***, etc.).

Para perguntar pela identidade de algo, usa-se **šnu**.

šnu hada?

<que este>
O que é isto?

šnu hadak?

<que aquele>
O que é aquilo?

šnu smiyyət dak l-wəld?

<qual nome aquele o-rapaz>
Como se chama aquele rapaz?

šnu smiyyət dik z-zənqa?

<qual nome aquela a-rua>
Como se chama aquela rua?

Para perguntar pela identidade de uma pessoa, usa-se **škun**.

škun hadak?

<quem aquele>
Quem é aquele?

škun hiya dik l-mṛa?

<quem ela aquela a-mulher>
Quem é aquela mulher?

Quando o locutor pede ao seu interlocutor que identifique algo ou alguém entre várias opções disponíveis, usa frases interrogativas parciais, com verbos como **šəb** "agradar, gostar" e **bğa** "querer", introduzidas por **aš mən, aš mən waḥəd, ina, ina waḥəd**.

aš mən lun ka-yšəzbə-k?

<que de cor agrada-te>
De que cor gostas?

aš mən waḥəd bğiti?

<que de um queres>
Qual deles queres?

ina lun ka-yſəʒbə-k?

<que cor agrada-te>

Qual a cor que te agrada/ De que cor gostas?

ina waḥəd bġiti?

<que um queres>

Qual deles queres?

3.1.1.14 IDENTIFICAR

Para identificar algo ou alguém, o locutor utiliza enunciados nominais com demonstrativos.

hada qalam

<este lápis>

Isto é um lapis.

hadak Dris

<aquele Dris>

Aquele é o Driss

hadik mṛat-u

<aquela mulher-dele>

Aquela é a mulher dele

Podem também ser usados enunciados verbais (declarativos) que contam com verbos do tipo ***ſəʒb*** “agradar, gostar”, ***bġa*** “querer”.

ka-yſəʒb-ni l-kḥəl

<agrada-me o-preto>

Agrada-me o preto/Gosto do preto

bġit l-kbir

<quero o-grande>

Quero o grande

A identificação pode ainda ser dada através de enunciados que se resumem a um grupo nominal (nome próprio, adjectivo, grupo adjectival, etc.):

Yasin

<Yasin>

Yassine

š-šfər

<o-amarelo>

r-rxiš fi-hum

<o-barato em-eles>

O mais barato

3.1.1.15 PEDIR INFORMAÇÕES SOBRE CAPACIDADES

Para pedir informações sobre capacidades usam-se frases interrogativas com verbos que exprimem capacidade como ***qđər*** “conseguir”, ***qədd*** “poder”, ***šfər*** “saber”.

waš təqđər thəzz had š-šənduq?

<interrog. consegues levantas esta a caixa>

Consegues levantar esta caixa?

škun yqədd šla had t-tqul?

<quem pode sobre este o-peso>

Quem pode com este peso?

waš ka-təšfər š-šinwiyya?

<interrog. sabes o-chinês>

Sabes chinês?

Utilizam-se também frases interrogativas que referem capacidades.

ka-təhđər š-šbəlyuniyya?

<falas o espanhol>

Falas espanhol?

ka-tsugi?

<conduzes>

Conduzes?

3.1.1.16 DAR INFORMAÇÕES SOBRE CAPACIDADES

Para dar informações sobre capacidades usam-se frases declarativas com verbos que exprimem capacidade como ***qəḍər, qədd, ʔrəf.***

nəqḍər nhəzz had ʃ-ʃənduq

<consigo levanto esta a caixa>

Consigo levantar esta caixa

nqədd ʔli-h

<posso sobre-ele>

Posso com ele

ka-nəʔrəf ʃ-ʃinwiyya

<sei o-chinês>

Sei chinês

3.1.1.17 PEDIR INFORMAÇÕES SOBRE ACTOS MENTAIS

Para pedir informações sobre actos mentais usam-se frases interrogativas totais com verbos como ***fəkkər*** “pensar”, ***xəmməm*** “pensar, reflectir”, ***nsa*** “esquecer-se”, ***fhəm*** “perceber”.

waʃ fəkkərṭi məzyan?

<interrog. pensaste bem>

Pensaste bem?

waʃ xəmməmti mʔa raʃ-ək?

<interrog. pensaste com cabeça-tua>

Pensaste contigo mesmo/reflectiste?

waš nsiti l-flus?

<interrog. esqueceste o-dinheiro>
Esqueceste-te do dinheiro?

waš fhəmti kif-aš dərt?

<interrog. percebeste como-que fiz>
Percebeste como (é que) fiz?

3.1.1.18 DAR INFORMAÇÕES SOBRE ACTOS MENTAIS

Para dar informações sobre actos mentais usam-se frases declarativas com verbos como ***fəkkəɾ*** “pensar”, ***xəmməm*** “pensar, reflectir”, ***nsa*** “esquecer-se”, ***fhəm*** “perceber”

fəkkəɾt məzyan

<pensei bem>
Pensei bem

xəmməmt mfa raš-i

<pensei com cabeça-minha>
Pensei comigo/reflecti

nsit l-flus

<esqueci o dinheiro>
Esqueci-me do dinheiro

fhəmt kif-aš dərti

<percebi como-que fizeste>
Percebi como fizeste

3.1.1.19 PEDIR EXPLICAÇÕES / JUSTIFICAÇÕES

Para pedir explicações/ justificações, podem utilizar-se frases interrogativas parciais introduzidas pelos interrogativos ***flaš*** e ***kifaš***.

flaš...?

<porquê>
kifaš...?
<como>

Também se pode utilizar a frase negativa:

ma fhəmt š
<neg. percebi neg>
Não percebi

E ainda frases imperativas com os verbos **fəhhəm** "fazer entender",
fəssər "explicar" no imperativo.

fəhhəm-ni
<faz perceber-me>
Explica-me

fəssər li-ya, šafak
<explica a-mim, por favor>
Explica-me, por favor

3.1.1.20 DAR EXPLICAÇÕES/JUSTIFICAÇÕES

Respondendo a pedidos de explicação/justificação formulados em interrogativas parciais, o locutor utiliza enunciados introduzidos por **hit** e **baš**.

hit...
<porque>
baš...
<porque/para que>

Também se usam frases declarativas com os verbos **fəhhəm**, **fəssər**, em que se anuncia que se irá proceder à explicação.

gadi nfəhhəm-ək
<farei perceber-te>
Vou explicar-te

ǧadi nfəssər li-k

<explicarei-te>

Vou explicar-te

3.1.1.21 DESCULPAR-SE

Para se desculpar, o locutor pode utilizar um enunciado imperativo com o verbo ***sməḥ*** “perdoar, desculpar”.

səmḥu li-ya

<perdoem a-mim>

Perdoem-me

Também pode usar enunciados negativos com os verbos ***qdər*** “conseguir” e ***yəmkən***, forma do imperfeito do verbo impessoal ***mkən*** “ser possível” .

ma nəqdər š

<neg. consigo neg>

Não consigo/ Não posso

ma yəmkən š

<neg.é possível neg.>

Não é possível

O locutor pode desculpar-se ainda através do uso do advérbio ***bəlfani***, negando que a sua acção foi propositada.

ma dərt-ha š bəlfani

<neg. fiz-a neg. de propósito>

Não fiz de propósito/Foi sem querer

3.1.2 MODALIDADES

3.1.2.1 CONSIDERAR UM FACTO COMO CERTO

Considera-se um facto como certo utilizando frases declarativas com uma entoação de certeza:

ma ġadi yxəşş-kum walu

<neg. faltará-vos nada>

Não vos faltará nada

O locutor pode apresentar um facto como certo, formulando enunciados em que uma oração, como a do exemplo anterior, se encontra subordinada a uma oração principal que conta com os participios activos de verbos ***tyəqqən*** "ter certeza", ***t?əkkəd*** "ter certeza".

ana mətyəqqən ma ġadi yxəşş-kum walu

<eu tendo a certeza não faltará-vos nada>

Eu tenho a certeza de que não vos faltará nada

ana mət?əkkəd ma ġadi yxəşş-kum walu

< eu tendo a certeza não faltará-vos nada>

Eu tenho a certeza de que não vos faltará nada

3.1.2.2 CONSIDERAR UM FACTO COMO VERDADEIRO

Para considerar um facto como verdadeiro, utiliza-se a locução adverbial ***b-ş-şəh*** antes ou depois do verbo que modifica.

bə⁴⁷-ş-şəh žaw

<de verdade vieram>

A sério que vieram

žaw bə-ş-şəh

<vieram de verdade>

Vieram a sério

⁴⁷ A vogal ə é introduzida entre a preposição e o nome *ş-şəh* para facilitar a pronúncia.

Também é utilizada a expressão **w ʔlah ʔla**, que consiste num juramento por Deus, para introduzir um facto considerado verdadeiro.

w ʔlah ʔla ʒaw
 <por Allah vieram>
 Juro por Deus que vieram

3.1.2.3 CONSIDERAR UM FACTO COMO FALSO

Para considerar um facto como falso, utiliza-se um enunciado em que se nega a locução adverbial **bə-ʒ-ʒəh**.

ma ši bə-ʒ-ʒəh
 <neg. de verdade>
 Não é verdade

Também se utilizam frases negativas:

ma daru ʒ l-ʔərs
 <neg. fizeram neg. a festa de casamento>
 Não fizeram a festa de casamento

la, ana ma ši burtuǧaliyya, ana məǧribiyya
 <não, eu neg. portuguesa, eu marroquina>
 Não, eu não sou portuguesa, sou marroquina

3.1.2.4 CONSIDERAR UM FACTO COMO APARENTE

Para considerar um facto como aparente, utilizam-se enunciados declarativos introduzidos por verbos como **ban, dhəʔ, ʒa, ʒaf**.

ban li-ya zwin
 <parece a-mim bonito>
 Pareceu-me bonito

bayən fi-k ʔəyyan
 <parecendo em-ti cansado>

Pareces cansado

dahra d-danya hanya

<aparecendo o-mundo calmo>

Parece que está calmo

ža-ni mriḍ

<veio-me doente>

Acho-o doente

žat-ni l-kəswa kbira ŋl-ik

<veio-me o vestido grande sobre-ti

Acho o vestido grande para ti

šəft-ək bḥal lli mǧəlləḡ

<vi-te como que chateado>

Acho-te chateado

3.1.2.5 CONSIDERAR UM FACTO COMO PROVÁVEL

Para considerar um facto como provável, utilizam-se enunciados introduzidos pelo verbo **kan** “ser/estar” na sua forma do imperfeito.

ykunu xərž-u mən l-məḍraša daba

<estão saíram de a escola agora>

É provável que tenham saído da escola agora

ykun ka-ytssənna-na

<está espera-nos>

é provável que esteja à nossa espera

tkun hadi ṛ-ṛəbša

<é esta a-quatro>

É provável que sejam 4 horas

tkun fərḥana ḥit nəžḥat

<está contente porque passou (no exame)>

É provável que esteja contente por ter passado no exame

3.1.2.6 CONSIDERAR UM FACTO COMO IMPROVÁVEL

Para considerar um facto como improvável, utilizam-se enunciados introduzidos por **kan** “ser/estar” na sua forma negativa do imperfeito.

ma ykunu š f ḡ-ḡar

<neg. estão neg. em a-casa>

Não é provável que estejam em casa

Também se usam enunciados introduzidos pelo advérbio **muḥal** “improvavelmente”.

muḥal xarž-u mən l-məḡraša

<improvavelmente saíram de a-escola>

É improvável que tenham saído da escola/ duvido que tenham saído da escola

3.1.2.7 CONSIDERAR UM FACTO COMO POSSÍVEL

Para considerar um facto como possível, utilizam-se enunciados introduzidos por **yəmkən** “ser possível”.

yəmkən ykunu naʕsin

<pode estão deitados>

É possível que estejam deitados (a dormir)

yəmkən žat

<é possível veio>

É possível que tenha vindo

Ou pelo advérbio **waqila** “talvez”:

waqila bqa f l-xədma

<talvez ficou em o-trabalho>

Talvez tenha ficado no trabalho

waqila (ykun) naʕəs

<talvez (está) deitado>

Talvez esteja deitado

3.1.2.8 CONSIDERAR UM FACTO COMO IMPOSSÍVEL

Para considerar um facto como impossível, utilizam-se enunciados introduzidos pelo verbo **yəmkən** “ser possível” na sua forma negativa.

ma yəmkən š tšuf-u daba

<neg. é possível neg. vês-o agora>
É impossível que o vejas agora

ma yəmkən š ykun xu-k msali

<neg. é possível neg. está irmão-teu livre>
É impossível que o teu irmão esteja livre

ma yəmkən š ntiq fi-k

<neg. é possível neg. confio em-ti>
É impossível confiar em ti

Também se utilizam enunciados introduzidos pelo advérbio **mustahil** “impossivelmente”.

mustahil yəwşəl f l-wəqt

<impossivelmente chega em o-tempo>
É impossível que chegue a tempo

3.1.2.9 CONSIDERAR UM FACTO COMO NECESSÁRIO

Para considerar um facto como necessário, utilizam-se enunciados com verbos com **xəşş** “necessitar, ser necessário, ter de” e o seu participio **xəşş**, o verbo **htaž** e o seu participio **məhtaž**

xəşş-ni nəxdəm

<é necessário-me trabalho>
Preciso de trabalhar

xəşş-ək tsəwwl-u kif dar

<é necessário-te perguntas-lhe como fez>
Tens de perguntar-lhe como fez

xəşş-ni nbəddəl l-žəw

<sendo necessário-me mudo o-ambiente>
Tenho de mudar de ares

xəşş-hum dəř kbira

<necessitando-eles casa grande>
Eles necessitam de uma casa grande

ħtažit-ək tsəlləf-ni ši flus

<necessito-te emprestas-me algum dinheiro>
Preciso que me emprestes algum dinheiro

məħtaž l ř-řaħa

<necessitando a o-reposou>
Necessito de repouso

Também se utilizam enunciados introduzidos pelos advérbios ***labədda*** “obrigatoriamente”, ***đaruři*** “necessariamente”.

labədda tşafəř baš tərtaħ

<obrigatoriamente viajas para descansas>
Tens de viajar para descansares

đaruři tkunu hna f l-řəšra

<necessariamente estão aqui em a-dez>
É necessário que estejam aqui às 10

3.1.2.10 CONSIDERAR UM FACTO COMO NÃO NECESSÁRIO

Para considerar um facto como não necessário, utilizam-se enunciados com verbos com a forma negativa do verbo ***xəşş*** “necessitar, ser necessário, ter de”:

ma xəşş-ək š tfəkkəř bəzzaf f dik l-muškila

<neg. é necessário neg. pensas muito em aquele o-problema>
Não tens de pensar muito naquele problema

Também se utilizam enunciados exclamativos introduzidos por expressões que transmitem a ausência da necessidade como: **ma kayən** **l-aš** “não sendo/estando para que” e **ma šənd+pronome afixo + l-aš** “não ter para que”:

ma kayən l-aš tžiw!
 <neg. estando para-que vêm>
 Não vale a pena virem

ma šənd-kum l-aš tžiw!
 <neg. a-vos para-que vêm>
 Não vale a pena virem

Pode utilizar-se ainda a locução prepositiva **bla ma** “sem-que” introduzindo enunciados exclamativos.

bla ma tžiw!
 <sem que vêm>
 Não vale a pena virem!

3.1.2.11 CONSIDERAR UM FACTO COMO FÁCIL

Para considerar um facto como fácil, utilizam-se enunciados declarativos introduzidos por **sahəl** “fácil” ou por **ma ši ššib** “não é difícil”.

sahəl t-tšəlləm l-šərbīyya
 <fácil aprendes o-árabe>
 É fácil aprenderes árabe

ma ši ššib tšəhmi aš ka-ygulu
 <neg.difícil percebes que dizem>
 Não é difícil perceberes o que dizem

3.1.2.12 CONSIDERAR UM FACTO COMO DIFÍCIL

Para considerar um facto como fácil, utilizam-se enunciados declarativos introduzidos por *ʃʃib* “difícil”, *waʃar* “duro, difícil”, *ma ʃi saħal* “não é fácil”.

ʃʃib təfħmi aʃ ka-ygulu

<difícil percebes que dizem>
É difícil perceberes o que dizem

waʃar ʃli-hum yfəħmu

<difícil para-eles percebem>
É difícil para eles perceberem

ma ʃi saħal t-tʃəlləm l-ʃəṛbiyya

<neg. fácil aprendes o-árabe>
Não é fácil aprenderes árabe

3.1.2.13 FORMULAR HIPÓTESES DE EVENTUALIDADE

Para formular hipóteses de eventualidade, utilizam-se construções hipotéticas introduzidas por *ila*. Quando se considera que a condição pode ser realizada no presente, o verbo da oração condicional está no passado, enquanto o da oração principal pode estar no presente, no futuro ou no imperativo.

ila qṛiti məzyan, tə-nəħ

<se estudaste bem passas>
Se estudares bem, passas

ila qṛiti məzyan, ġa-tənəħ

<se estudaste bem passarás>
Se estudares bem, passarás

ila kənti ʃayəg, sir b-š-šwiyya

<se estiveste conduzindo, vai devagar>

Se estiveres a conduzir, vai devagar

Quando se considera que a condição se refere a algo futuro que o falante considera possível, o verbo da oração condicional apresenta-se no futuro.

ila ġa-təmšī l-Fas, gul-ha li-ya

<se irás a Fas diz-a a-mim>

Se fores a Fez, diz-me

3.1.2.14 FORMULAR HIPÓTESES DE IRREALIDADE

Para formular hipóteses de irrealidade, utilizam-se construções hipotéticas introduzidas por ***kun...kun*** ou ***lukan...lukan***. Ambos os verbos da oração condicional e da subordinada apresentam-se no passado.

kun žaw , kun mšina l l-bħeṛ

<se vieram, se fomos a a praia>

Se viessem, teríamos ido à praia

kun kan fənd-i l-flus kun šrit l bənt-i lli bġat

<se foi a-mim o-dinheiro se comprei a filha-minha que quis>

Se tivesse dinheiro, compraria à minha filha o que ela quisesse

lukan fəfna-ha žayya, lukan tsənnina-ha

<se soubemos-a vindo, se esperámos-a>

Se soubéssemos que ela vinha, teríamos esperado

3.2 AVALIAÇÕES

3.2.1 OPINIÕES

3.2.1.1 PEDIR OPINIÃO

Para pedir opinião usam-se os verbos *ban* e *dhər* em expressões como: *aš ban l...f...? aš dhər l...f...?*

aš ban li-k fi-ha?

<que parece a-ti em-ela>
Que achas/ achaste dela?

aš dhər li-kum f klam-u?

<que parece a-vós em palavras-dele>
O que é que vocês acham/acharam do que ele disse?

Usa-se também o verbo *ža* na expressão *kif ža...*

kif ža-k had l-šašir?

<como veio-te este o-sumo>
Que achas/achaste deste sumo?

Utilizam-se ainda expressões com os verbos *ban* e *dhər* em expressões como: *aš ban l...f...? aš dhər l...f...?*, *b-n-nəsba l-ək*, no início de frases interrogativas totais:

f naḍar-ək məzyan had š-ši lli dar?

<em opinião-tua bom esta a-coisa que fez>
Na tua opinião, é bom o que fez?

b-n-nəsba l-ək məzyan had š-ši lli dar?

<em relação a-ti bom esta a-coisa que fez>
Para ti, é bom o que ele fez?

Um pedido de opinião pode ser formulado através de uma simples frase interrogativa total:

məzyan had š-ši lli dar?

<bom esta a-coisa que fez>
É bom o que ele fez?

3.2.1.2 EXPRESSAR OPINIÃO

Para expressar opinião, o locutor utiliza frases declarativas como:

l-film zwin
<o filme bonito>
O filme é bonito

Podem usar-se frases declarativas contendo os verbos ***ban, dhəɾ, ža*** (cf. 3.1.2.4).

bant li-ya mɾa məsqula
<pareceu a-mim mulher séria>
Pareceu-me uma mulher séria

dhəɾ li-na məsqul
<pareceu a-nós razoável>
Pareceu-nos razoável

žə-ni məzyan
<veio-me bom>
Acho-o/achei-o bom

Usam-se igualmente frases declarativas começando por ***f naɖaɾ...***,
b-n-nəsba l...

f naɖaɾ-i məzyan
<em opinião-minha bom>
Na minha opinião, é bom

b-n-nəsba li-ya ma ši məzyan
<em relação a-mim neg.coisa(m.) bom >
Para mim, não é bom

Também se pode usar uma frase declarativa introduzida pelo verbo ***ɖənn***

ka-nḏənn məzyan dak š-ši lli dar

<creio bom aquela a-coisa que fez>

Creio que é/foi bom aquilo que ele fez

Na expressão de opinião, o locutor pode optar por utilizar uma frase exclamativa, em que informa, com emoção, sobre uma determinada situação.

(šhal) zwin had l-məndər!

<(quanto) bonito esta a paisagem(m.)>

Que bonita esta paisagem!

3.2.1.3 EXPRESSAR SUPOSIÇÃO

Para expressar suposição, utilizam-se frases declarativas com o verbo ***ḏənn*** na sua forma afirmativa:

ka-nḏənn ḡadi yləḡbu mḡa ž-žuz

<suponho jogarão com a dois>

Suponho que irão jogar às duas

Ou na sua forma negativa:

ma nḏənn š yḡafḡu bla ma yḡəlmə-na

<neg. creio neg. viajam sem que informam-nos>

Não creio que viajem sem nos informarem

3.2.1.4 TOMAR PARTIDO

Para expressar o facto de estar a favor ou de apoiar algo utiliza-se a preposição em enunciados nominais como ***mḡa***

ana mḡa-kum f-had l-qaḏiyya

<eu com-vos em esta questão>

Estou convosco nesta questão

Para mostrar que está contra algo, o locutor usa a preposição **ḍəḍḍ** para introduzir aquilo a que se opõe:

ana ḍəḍḍ l-qanun ž-ždid
 <eu contra a lei a nova>
 Estou contra a nova lei

3.2.1.5 CONCORDÂNCIA

3.2.1.5.1 *pedir concordância*

Para perguntar ao interlocutor se concorda com ele ou com algo, o locutor utiliza frases interrogativas nas quais emprega **məttafəq**, participio activo do verbo **ttafəq** “concordar”, combinado com a preposição **mfa**.

waš məttafəq mfa-na?
 <interrog. concordando com-nos>
 Concordas connosco?

3.2.1.5.2 *expressar concordância*

Para expressar concordância, utilizam-se frases declarativas nas quais se emprega **məttafəq**, participio activo do verbo **ttafəq** “concordar”, combinado a preposição **mfa**.

ana məttafəq mfa-kum
 <eu concordando com-vos>
 Eu concordo convosco

Também se pode utilizar a construção **ʃənd+ pronome afixo+ ʃ-
 ʃəhəh**.

ʕənd-kum ʕ-ʕəhə

<a-vos a verdade>

Têm razão

A concordância pode ser expressa utilizando enunciados reduzidos aos advérbios ***ah*** ou ***iyyəh***:

ah

<sim>

iyyəh

<sim>

3.2.1.6 DISCORDÂNCIA

Para expressar discordância, utilizam-se frases declarativas nas quais se emprega a forma negativa de ***məttəfəq***, particípio activo do verbo ***ttafəq*** “concordar”, combinado a preposição ***mʕa***.

ma məttəfəq ʕ mʕa-kum

<neg. concordando neg. com-vos>

Não concordo convosco

A discordância pode ser expressa utilizando enunciados reduzidos aos advérbios de negação ***la***, ***abadan*** ou à locução adverbial ***b-l-ʕaks***

la, la

<não, não>

abadan

<nunca>

b-l-ʕaks

<por o contrário>

Pelo contrário

O locutor pode optar por expressar discordância através de enunciados exclamativos em que deixa transparecer emoção na sua enunciação:

I-ḥmaq hada!
 <a locura esta>
 Isto é uma loucura!

Também se expressa a discordância com frases que exprimem o oposto do enunciado anterior:

(ana b n-nəsba li-ya sahəl) ana b n-nəsba li-ya ṣṣib
 <(eu em a-relação a-mim fácil) eu em a-relação a-mim difícil>
 (Para mim é fácil) para mim é difícil

(Ka-tṣərṣi tṭaybi) ma ka-nṣrəf š
 <(sabes cozinhas) neg. sei neg.>
 (Sabes cozinhar) não sei

3.2.2 APRECIÇÕES

3.2.2.1 PEDIR APROVAÇÃO

Para pedir aprovação, utilizam-se frases interrogativas totais em que se pede apenas a confirmação de uma afirmação de aprovação através da entoação e de **yak**.

had ṭ-ṭabla məzyana, yak?
 <esta a mesa boa, não é>.
 Esta mesa é boa, não é?

Também se utilizam frases interrogativas introduzidas pelo verbo **ṣṣəb** “agradar”

ʕəʒb-ək dak š-ši lli dar?

<agradou-te aquela a-coisa que fez>
Gostaste do que ele fez?

3.2.2.2 APROVAR

Para aprovar algo, o locutor recorre a enunciados constituídos por adjectivos que exprimem aprovação.

məzyana

<boa>

O locutor pode introduzir o advérbio ***bəzzaf*** modificando o adjectivo do enunciado anterior.

məzyana bəzzaf

<boa muito>

Muito boa

O locutor pode ainda aprovar algo utilizando a expressão fixa ***ma bi-h***

š.

ma bi-ha š

<neg. com-ela neg.>

Não está má

3.2.2.3 DESAPROVAR

Para desaprovar algo, o locutor recorre a enunciados negativos em que se negam os adjectivos que exprimem aprovação, ou recorrendo ao verbo ***ʕəʒb***.

la, ma məzyana š

<não, neg. boa neg.>

Não, não é boa

la, ma řžəb-ni ř

<não, neg. agradou-me neg>

Não, não gostei

O locutor pode recorrer também a enunciados constituídos por adjectivos que exprimem desaprovação.

xayba

<feia/desagradável>

Pode ainda utilizar expressões fixas que exprimem desaprovação:

ma fi-ha ma yəttřaf

<neg. em-ela que é visto>

Não merece ser vista/não presta

3.2.2.4 PEDIR CRÍTICAS

Pedem-se críticas utilizando frases interrogativas em que se pede ao interlocutor para se pronunciar relativamente ao que está ser alvo de crítica:

řəndə-k ři ma tgul f had l-řəll?

<a-ti coisa que dizes em esta a solução>

Tens alguma coisa a dizer sobre esta solução?

Também se utilizam frases interrogativas introduzidas pelo verbo *řžəb* “agradar”:

řžəb-ək dak ř-ři lli dar?

<agradou-te aquela a-coisa que fez>

Gostaste do que ele fez?

3.2.2.5 CRITICAR

Para criticar algo, o locutor utiliza frases declarativas do mesmo tipo das já enunciadas (cf. 3.2.2.3 desaprovar).

had l-ħəll ma məzyan š

<esta a solução neg. bom neg.>
Esta solução não é boa

had l-ħəll ma řžəb-ni š

<esta a solução neg. agradou-me neg.>
Esta solução não me agradou

ma ši məřqul

<neg. razoável>
Não está certo

O locutor pode ainda criticar através do uso de frases exclamativas em que ironicamente opta por expressar um elogio em vez de uma crítica directa:

məzyan had ř-ři lli dərți!

<bom esta a-coisa que fizeste!>
É bom o que fizeste!

tbařək l-ħəll řli-k!

<enalteceu Allah sobre-ti>
És excelente!

Para criticar, o locutor pode também recorrer a frases interrogativas/exclamativas como:

ma řřəmti ř?!

<neg. tens vergonha neg.>
Não tens vergonha?!

3.2.2.6 ELOGIAR

Para fazer o elogio de alguém ou de algo, utilizam-se enunciados constituídos por adjetivos de qualidade, podendo ser modificados pelo advérbio **bəzzaf**:

məzyan (a)(bəzzaf)

<bom/boa (muito)>

ǧzal(a)

<lindo/(a)>

fənn(a)

<maravilhoso/(a)>

Também se podem utilizar enunciados exclamativos em que se faz referência a Deus.

!-!ah!

<Allah>

Deus!

tbarək !-!ah ŋli-k!

<enalteceu Allah sobre-ti>

És mesmo excelente

Para elogiar algo, utilizam-se frases declarativas com predicativos de sentido positivo:

had š-ši muftabar

<esta a-coisa impecável>

Isto é/está impecável

had š-ši zin/zwin

<esta a coisa(m.) bonito>

Isto é/está bonito

3.2.2.7 CENSURAR, ACUSAR

Para censurar alguém, o locutor utiliza frases declarativas com entoação de censura que evocam os motivos de tal apreciação:

ma dər̄ti š lli gəlt li-k!

<neg.fizeste neg. que disse a-ti>
Não fizeste o que te disse!

ma sədditi š l-bab

<neg.fechaste neg. a porta>
Não fechaste a porta

šawəd žay mšəttəll!

<de novo vindo atrasado>
Vens de novo atrasado/estás outra vez atrasado!

Também se pode utilizar uma frase interrogativa que não se destina a ter resposta, mas que serve para expressar censura.

šlaš ma ka-tsməš š?!

<porque neg. ouves neg.>
Porque não ouves?!

3.2.2.8 OBJECTAR

Para objectar pode recorrer-se a enunciados reduzidos a advérbios de negação como:

la

<não>

abadan

<nunca>

Pode utilizar-se a conjunção ***walakin***:

walakin, ḥna ma bğina š nxəržu

<mas nós neg. quisemos neg. saímos>

Mas, nós não queremos sair

Também se podem utilizar enunciados exclamativos:

had/dak š-ši lli baqi xass-na!

<esta/aquela a-coisa que ficando faltando-nos>
Era o que nos faltava!

məzyan tbarək llah!

<bem enalteceu Allah>
Bem, bem!

3.2.2.9 PERDOAR

Para expressar perdão, o locutor pode utilizar as seguintes expressões.

ma kayən bas

<neg.sendo mal>
Não faz mal

ma kayən muškil

<neg.sendo problema>
não há problema

ma ši muškil

<neg. problema>
Não é problema

ma ŋli-h š/ ma ŋliš

<neg. sobre-ele neg.>
Não faz mal

l-lah ysaməh

<Allah perdoa>
Está perdoado/Deus te perdoe

ka-təwqaf

<acontece>
Acontece

3.2.2.10 EXPRESSAR DÚVIDA

Para expressar suposição, utilizam-se os advérbios **waqila** e **muḥal**.

waqila
<talvez>

muḥal
<improvavelmente>

Também se pode utilizar uma frase interrogativa introduzida por **ma nəsrəf**.

ma nəsrəf waš yxərž-u wla lla?!
<neg. sei que saem ou não>
Não sei se saem ou não

Para expressar suposição, utilizam-se frases declarativas com o verbo **ḡənn** na sua forma afirmativa:

ma nḡən š yxərž-u f had l bərd!
<neg. creio neg. saem em este frio>
Não creio que saiam com este frio

3.3 ATITUDES E SENTIMENTOS

3.3.1 PEDIR INFORMAÇÕES SOBRE ATITUDES E SENTIMENTOS

Para pedir informações sobre sentimentos, utilizam-se frases interrogativas em que se emprega o verbo **ḥəss** "sentir/ sentir-se".

b-aš ka-tḥəss?

<com-que sentes-te>
Como te sentes?

Também se utilizam frases interrogativas

kif dayər?
<como fazendo>
Como estás?

kif dərti?/ ki bqiti?
<como fizeste/como ficaste>
Como tens estado? Como tens passado?

3.3.2 EXPRESSAR ATITUDES E SENTIMENTOS

3.3.2.1 ATITUDES E SENTIMENTOS POSITIVOS

3.3.2.1.1 *agrado*

Para expressar agrado, utiliza-se o verbo ***bğa*** “gostar” seguido de um nome ou de uma oração completiva, referindo o objecto desse agrado.

ka-nbği t-tmər
<gosto as-tâmaras>
Gosto de tâmaras

ka-nbği nəxrəž mfa şhab-i
<gosto saio com amigos-meus>
Gosto de sair com os meus amigos

Também se utiliza o verbo ***şžəb*** “agradar” seguido de um nome que preenche a função de sujeito.

ka-yşžəb-ni l-banan
<agrada-me bananas(pl.colectivo)>
Gosto de bananas

ka-yəʃʒbu-ni l-aflam l-miṣriyya⁴⁸

<agradam-me os-filmes a-egípcia>
Gosto dos filmes egípcios

Utiliza-se ainda a expressão ***ʃiziz ʃla*** “querido sobre” + **pronome afixo + nome/ verbo**.

ʃziza ʃli-ya l-musiqa

<querida sobre-mim a-música>
Gosto da música

ʃziz ʃli-ya nṣafər

<querido sobre-mim viajo>
Gosto de viajar

3.3.2.1.2 *amor*

Para expressar o amor, usam-se os verbos ***bġa*** “gostar”, ***ħəbb*** “amar”, ***ʃṣəq*** “apaixonar-se, estar apaixonado”.

ka-nbġi Saʿida

<gosto Saʿida>
gosto da Saída

hiya ka-tħəbb-u

<ela ama-o>
Ela ama-o

ʃṣəqt-u w ʃṣəq-ni

<apaixonei-me-o e apaixonou-se-me>
Apaixonei-me por ele e ele apaixonou-se por mim

⁴⁸ Por influência do árabe literário, o adjectivo encontra-se na forma do singular feminino em concordância com um nome não animado no plural.

3.3.2.1.3 amizade

Para expressar amizade, usa-se o nome **ṣaḥəb** “amigo” ou a expressão **mṣaḥəb mʕa** “tendo amizade por” em enunciados nominais realizados por meio de:

pronome pessoal/nome+ **ṣaḥəb/mṣaḥəb mʕa** + pronome pessoal/nome

ana ṣaḥəb karim

<eu amigo Karim>

Sou amigo do Karim

driss mṣaḥəb mʕa-h

<Driss tendo amizade com-ele>

Driss tem amizade por ele

3.3.2.1.4 simpatia

Para expressar simpatia, utiliza-se o verbo **ʕəḥəb** “agradar” seguido de um nome que preenche a função de sujeito.

ka-təʕəḥəb-ni ḥayat

<agrada-me ḥayat>

Gosto da Hayat

Também se utiliza o adjectivo **ḍriyyəf** “simpático” em enunciados nominais:

ḥayat ḍriyyəfa

<ḥayat simpática>

A Hayat é simpática

3.3.2.1.5 *satisfação, contentamento, alegria*

Para expressar satisfação, contentamento ou alegria utilizam-se o adjectivo **fəṛḥan** “contente”, os verbos **fṛəḥ** “estar contente” e **fəṛṛəḥ** “dar alegria” em enunciados que podem introduzir orações subordinadas, referindo a informação a que dizem respeito tais sentimentos.

ana fəṛḥan ḥit žitu

<eu contente porque vindes>

Estou contente por (vocês) terem vindo

ka-nfṛəḥ mnin ka-tsəwwlu fi-ya

<estou contente quando perguntais em-mim>

Sinto-me contente quando (vocês) perguntam por mim

fəṛṛəḥti-ni

<deste alegria a-mim>

Deste-me alegria

Também se usa a expressão **ka-yṣṣəb-ni l-ḥal** “agrada-me o estado”:

ka-yṣṣəb-ni l-ḥal mnin ka-nəḥdər msa-k

<agrada-me o-estado quando falo com-ti>

Sinto-me contente quando falo contigo

Podem também usar-se frases exclamativas como:

məzyan!

<bom >

Que bom!

ḥəfla waš mən ḥəfla hadi!

<festa que de festa esta>

Que festa!

E ainda enunciados que evocam Deus como:

!-lah!

<Allah>

tbarək l-lah šli-k!

<Enaltece Allah sobre-ti>

Foste óptimo/excelente!

3.3.2.1.6 *entusiasmo*

Para expressar entusiasmo, usam-se frases exclamativas como:

məzyan!

<bom >

Que bom!

həlwa bnina hadi!

<bolo delicioso este>

delicioso este bolo!

Em contexto mais formal, usa-se o adjectivo ***mḥəməss***.

ana mḥəməss l-had l-məšruš

<eu entusiasmado a-este o-projecto>

Eu estou entusiasmado com este projecto

3.3.2.1.7 *admiração*

Para expressar admiração, usa-se o adjectivo ***šažib*** “admirável” em enunciados nominais:

šažib dak l-muməttil

<admirável aquele o-actor >

É admirável aquele actor!

Também se usam frases exclamativas em que se evocam características que suscitam uma reacção de admiração:

ʕādim dak s-siyyəd!

<magnífico aquele o-senhor>
É magnífico aquele senhor!

!-lah ʕla bənt šħal zwina!

<Allah sobre rapariga quanto bonita>
Deus, que rapariga tão bonita!

3.3.2.1.8 orgulho

Para expressar orgulho, utiliza-se o verbo ***ftaxər*** “orgulhar-se”.

ka-nftaxru b-wəld-na

<orgulhamo-nos de-filho-nosso>
Orgulhamo-nos do nosso filho

ka-nftaxru b had l-blad

<orgulhamo-nos de este o-país>
Orgulhamo-nos deste país

Também se pode utilizar o adjetivo ***fəḥan*** “contente”:

ħna fəḥanin b n-najaħ dyal wəld-na

<nós contentes de o-êxito de filho-nosso>
Estamos contentes com o êxito do nosso filho

3.3.2.1.9 interesse

Para expressar interesse, utiliza-se o adjetivo ***muhimm*** “interessante” e os verbos ***ħəmm*** “interessar” e ***ħtəmm*** “interessar-se”.

had l-ktab muhimm

<este o livro interessante>
Este livro é interessante

had l-muškil ka-yħəmm-na kull-na

<este o problema interessa-nos todo-nos>

Este problema interessa-nos a todos

ka-nhtəmm b s-siyasa
<interesso-me por a-política>
Interesso-me pela política

3.3.2.1.10 preferência

Para expressar preferência, utiliza-se o verbo ***fəddəl*** “preferir”.

ka-nfəddəl nəmši l l-bħəṛ
<prefiro vou a a-praia>
Prefiro ir à praia

Também se usa ***ħssən*** “melhor”.

ħssən nbqaw f d-dar
<melhor ficamos em a casa>
É melhor ficarmos em casa

3.3.2.1.11 desejo

Para expressar desejo, utiliza-se os verbos ***tšəhha*** “apetecer”, ***bğa*** “querer, gostar”.

tšəhhit danun
<apeteceu-me iogurte>
Apetece-me um iogurte

bğit nşafəṛ daba!
<quis viajo agora>
Queria viajar agora

bğit nəmši ši nhaṛ l Mirikan
<quis vou algum dia a América>
Gostava de ir algum dia à América

3.3.2.1.12 *necessidade*

Cf. 3.1.2.9 considerar um facto como necessário

3.3.2.1.13 *vontade*

Para expressar vontade, utiliza-se o verbo ***bġa*** “querer” no passado, introduzindo uma oração completiva com um verbo na forma de imperfeito. Esta combinação tanto pode ter um valor de presente, como pode ter um valor de passado:

- **Valor de presente**

bġit nšuf z-zanqa

<quis vejo a-rua>

Quero ver a rua

bġit nbqa f d-đar

<quis fico em a-casa>

Quero ficar em casa

Quando o sujeito da oração completiva é diferente do sujeito da principal, é utilizado com o verbo ***bġa*** um pronome pessoal objecto directo que concorda com o sujeito da oração subordinada.

bġit-ək tšri li-ya waħəd d-dwa

<quis-te compras a-mim um o-medicamento>

Quero que me compres um o-medicamento

- **Valor de passado**

bġit ngul li-h l-ħaqiqa u ma zřamt š

<quis digo a-ele a-verdade e neg.ousei.neg.>

Quis dizer-lhe a verdade mas não ousei

3.3.2.1.14 *esperança*

Para expressar esperança, usa-se o verbo ***tmænna*** “esperar”.

ka-ntmænna nærbəḥ f l-musabaqa

<espero ganho em o-concurso>

Espero ganhar no concurso

Também se usam as expressões ***ʃla l-ʃah*** e ***ya ʃəbb-i*** que evocam que se espera a intervenção de Deus para se concretizar tal esperança.

ʃla l-ʃah yənzəḥ f lə-mtiḥan

<sobre Deus passe em o exame>

Deus queira que passe no exame

ya ʃəbb-i yənzəḥ

<ó deus-meu passa>

Oxalá passe

3.3.2.1.15 *crença*

Para expressar crença, utiliza-se o verbo ***amən*** “acreditar”.

ka-nʔamən b s-ʃur

<acreditas em a-feitiçaria>

Acreditas em feitiçaria?

ka-nʔamən b l-ʃah

<acredito em Allah>

Acredito em Deus

3.3.2.1.16 *solidariedade*

Para expressar solidariedade, utilizam-se os verbos ***ṣəwwəl*** “contar com” e ***ṣawən*** “ajudar”.

ṣəwwəl ṣli-ya

<conta sobre-mim>

Conta comigo

ana nṣawn-ək b lli qdərṭ

<eu ajudo-te com que pude>

Eu ajudo-te com aquilo que puder

3.3.2.1.17 *confiança*

Para expressar confiança, utiliza-se o verbo ***taq*** “confiar” e o seu participio ***tayəq***.

ana tayəq fi-k

<eu confiando em-ti>

Eu confio em ti

ana dayər fi-k t-tiqa

<eu fazendo em-ti a confiança>

Eu deposito confiança em ti

Também se pode usar o participio ***mṣəwwəl***

ana mṣəwwəl ṣli-k

<eu contando sobre ti>

Eu conto contigo

3.3.2.1.18 *calma*

Para expressar calma, utiliza-se o adjectivo **hani** “calmo” assim como a expressão **ħəss b lə-hna** “sentir calma”.

ana hani

<eu calmo>

Eu estou calmo

ka-nħəss b lə-hna

<sinto-me com a-calma>

Sinto calma

3.3.2.1.19 *paciência*

Para expressar paciência, usam-se expressões como **ma ŋli-h š** “não faz mal” e **ma ŋənd-i ma ndir** “não há nada a fazer”.

ma ŋli-h š, l-məřra ž-žayya nži f l-wəqt

<neg.sobre-ele neg., a-vez a-seguinte venho em o-tempo >

Não faz mal, para a próxima venho a tempo

ka-təwqaŋ, ma ŋənd-i ma ndir!

<acontece, neg. a-mim que faço>

Acontece, não há nada a fazer

3.3.2.1.20 *prazer*

Para expressar prazer, utilizam-se os verbos **bġa** “gostar” e **ŋžəb** “agradar” no presente, introduzindo uma oração completiva com uma forma verbal no aspecto imperfeito.

ka-nbġi nəxrəž mŋa ŋħab-i

<gosto saio com amigos-meus>

Gosto de sair com os meus amigos

ka-yřžəb-ni nəmši řla rəžl-i

<agrada-me ando sobre pé-meu>

Gosto de andar a pé

Utiliza-se também o enunciado:

ř-řah!

<Allah>

Deus!

3.3.2.1.21 agradecimento

Para expressar agradecimento, utiliza-se o advérbio **řukran** "obrigado", o verbo **řkəř** "agradecer" e ainda as expressões **řarak ř-řahu fi-k** "Deus te abençoe".

řukran

<obrigado>

Obrigado/obrigada

ka-nřəkř-ək

<agradeço-te>

řarak ř-řahu fi-k

<abençoa Allah em-ti>

Deus te abençoe

3.3.2.1.22 alívio

Para expressar alívio, utiliza-se a expressão **řla řařa** "que alívio" e o verbo **řfəkk mən** "livrar-se de".

řla řařa!

<sobre descanso>

Que alívio!

tfəkkit mən-nu!

<livrei-me de-ele>

Livre-me dele/disso

3.3.2.2 ATITUDES E SENTIMENTOS NEUTROS

3.3.2.2.1 *perplexidade, surpresa*

Para expressar uma reacção de perplexidade ou surpresa a uma informação ou a algo que acaba de suceder, utilizam-se as expressões:

la!

<não>

ma yəmkən š!

<neg. é possível neg>

Não é possível!

ma mtəyyəq š!

<neg. acreditando neg.>

Não acredito !

Também se podem utilizar enunciados exclamativos introduzidos pela expressão ***šəb lli*** “é surpreendente que”:

šəb lli mša bla ma ygul-ha!

<algo surpreendente que foi sem que diz-a>

É surpreendente que tenha ido sem dizer

E ainda enunciados interrogativos e exclamativos com uma entoação de surpresa:

mšaw l l-banka?!

<Foram a o-banco>

Foram ao banco?!

3.3.2.2.2 *indiferença*

Para expressar indiferença, utilizam-se as expressões ***bḥal bḥal*** e ***kif kif***, significando ambas “é igual”.

ḥitu ula ma ḥitu š bḥal bḥal /kif kif
 <viestes ou neg.viestes.neg. como como/como como>
 Viessem ou não, é igual

Num registo mais familiar, para mostrar indiferença relativamente a algo que acaba de ser dito, usam-se expressões como:

ma suq-i š
 <neg. mercado-meu neg.>
 Não me interessa!

ma šuḡl-i š
 <neg. trabalho-meu neg.>
 Não me interessa!

u mən bəʔd?
 <e depois>

3.3.2.2.3 *resignação*

Para expressar resignação, usam-se expressões como ***ma šənd-i ma ndir*** “não há nada a fazer”, ***ma bqa li-ya ma ngul*** “não tenho mais nada a dizer”

ma šənd-i ma ndir
 <neg. a-mim que faço>
 Não há nada a fazer

ma bqa li-ya ma ngul
 <neg. resta a-mim que digo>
 Não tenho mais nada a dizer!

Também se usam expressões que evocam Deus como:

had š-ši lli ũta l-lah

<esta a-coisa que deu Allah>
Deus assim quis!

l-ǧalab l-lah

<o-vencedor Allah>
Só Deus é invencível (estou resignado)

3.3.2.2.4 *saudade*

Para expressar saudade, utiliza-se o verbo ***twəḥḥəš*** “ter saudades”.

twəḥḥəšt xut-i

<tenho saudades irmãos-meus>
Tenho saudades dos meus irmãos

twəḥḥəšt ɖar-na

<tenho saudades de casa-nossa>
Tenho saudades da nossa casa

3.3.2.3 ATITUDES E SENTIMENTOS NEGATIVOS

3.3.2.3.1 *desagrado*

Para expressar desagrado, utiliza-se a forma negativa do verbo ***ũḥab*** “agradar”.

ma ka-yũḥabni š nũug b l-lil

<neg. agrada-me neg. conduzo por a-noite>
Não me agrada conduzir de noite

3.3.2.3.2 *antipatia*

Para expressar simpatia, utiliza-se a forma negativa dos verbo **ʃžəb** “agradar” **bġa** “gostar” e **ħməl** “suportar”.

ma ka-yʃžəb-ni š l-kdub

<neg. agrada-me neg. a-mentira>

Não me agrada a mentira

ma ka-nbġi š l-kdub

<<neg. gosto neg. a-mentira>

Não gosto da mentira

ma ka-nħməl š l-kdub

<neg. suporte neg. a-mentira>

Não suporte a mentira

Também se utiliza o adjectivo **qbiħ** “antipático”.

šħal qbiħ dak ř-řażəl!

<quanto antipático aquele o-homem>

Que antipático aquele homem!

3.3.2.3.3 *desgosto, ódio*

Para expressar desgosto ou ódio, usa-se o verbo **křəħ** “detestar, odiar” .

ka-nkəřħ-ək!

<detesto-te>

ka-nkřəħ lə-kdub

<detesto a mentira>

3.3.2.3.4 *tristeza, descontentamento, aborrecimento*

Para expressar tristeza, descontentamento ou aborrecimento, utilizam-se os adjectivos **gəḍban** e **mqəlləq**.

ana gəḍban mən Žamila

<ana descontente/furioso de Žamila>

Eu estou descontente/furiosocom a Jamila

ana mqəllqa mən Žamila

<eu aborrecida de Žamila>

Eu estou aborrecida com a Jamila

Também se utilizam as expressões familiares:

ṭəlləṭti li-ya d-dəmm

<subiste/fizeste subir a-mim o-sangue>

Estou pelos cabelos/estou farto/estou irritado

fqəṣ-ni

<irritou-me>

3.3.2.3.5 *desilusão, decepção*

Para expressar desilusão ou decepção, utiliza-se a expressão **ma nwit š** “nunca pensei”.

ma nwit š tdir dak š-ši

<neg. intencionei neg. fazes aquela a-coisa>

Nunca pensei que fizesses aquilo

3.3.2.3.6 *pena*

Para expressar pena utiliza-se o adjectivo **məskin** “coitado” e o verbo **bqa f** “fazer pena”.

məskina dik l-mʁa!

<coitada aquela a-mulher>

Coitada daquela mulher!

bqa fi-ya dak l-wəld

<fica em-mim aquele o-rapaz>

Faz-me pena aquele rapaz

3.3.2.3.7 *desinteresse*

Para expressar desinteresse, utiliza-se a forma negativa do verbo ***həmm*** “interessar”.

ma ka-yhəmm-ni š klam n-nas

<neg. interessa-me neg. palavras as pessoas>

Não me interessa o que as pessoas dizem

Também se utilizam as expressões: ***ma ka-nddi-ha š*** e ***ma ʕənd-i***

š mʕa, significando ambas “não ligo” .

ma ka-nddi-ha š f klam n-nas

<neg. levo-a neg. em palavras as-pessoas>

Não ligo ao que as pessoas dizem

ma ʕənd-i š mʕa l-kuʁa

<neg. a-mim neg. com a bola>

Não ligo à bola (ao futebol)

3.3.2.3.8 *lamentação*

Para expressar lamentação usa-se a expressão ***ma ʕənd-i zhəʁ*** “não tenho sorte”

ma ʕənd-i zhəʁ mʕa l-ʕyalat

<neg. a-mim sorte com as-mulheres>
 Não tenho sorte com as mulheres

Também se usam enunciados exclamativos como:

kun ġir ma dəzt š mən hna!

<se somente neg. passei neg. de aqui>

Se não tivesse passado por aqui/ porque é que passei por aqui!

škun lli gal!

<quem que disse>

Quem havia de dizer!

mušiba hadi!

<desgraça esta>

Que desgraça!

škun lli gal!

<quem que disse>

Quem havia de dizer!

E possível ainda ouvir os falantes proferirem a expressão ***la ħawla wa la quwwata illa bi-llah*** “não há poder nem força senão com Deus”, que consiste numa prece para que se altere a situação que originou a lamentação.

3.3.2.3.9 *desconfiança*

Para expressar confiança, utiliza-se a forma negativa do verbo ***taq*** “confiar”.

ma ka-ntiq š fi-h

<neg. confio neg. em-ele>

Usam-se ainda as expressões ***ma řəndi š t-tiqā*** “não tenho confiança” e ***ma ka-ndir š t-tiqā*** “não deposito confiança”.

ma řəndi š fi-h t-tiqā

<neg. a-mim neg. em-ele a-confiança>

Não tenho confiança nele

ma ka-ndir š fi-h t-tiqa

<neg. faço neg. em-ele a-confiança>

Não deposito confiança nele

3.3.2.3.10 medo

Para expresser medo, utiliza-se o verbo ***xaf*** “ter medo” e o seu participio ***xayəf***.

ka-nxaf mən l-klab

<tenho medo de os-cães>

Tenho medo dos cães

ka-nxaf ydṛəb-ni l-bərd

<tenho medo bate-me o-frio>

Tenho medo de apanhar frio

xayəf təmši w txəlli-ni

<temendo vais e deixas-me>

Tenho medo de que vás e me deixes

3.3.2.3.11 irritação, mau humor

Para expressar irritação ou mau humor, utilizam-se enunciados exclamativos com verbos como ***sar*** “ir”, ***xəlla*** “deixar”, ***bəffəd*** “afastar-se”, ***ttfrəq*** “separar-se” no imperativo:

sir f ḥal-ək!

<vai em estado-teu>

Vai-te embora !

xəlli-ni!

<deixa-me>

bəffəd mən-ni!

<afasta-te de-mim>

Deixa-me em paz!

ttfrəq mən-ni

<separa-te de-mim>

Deixa-me em paz!

Também se utilizam as expressões:

ʃtini t-tissaf!

<dá-me o espaço>

Afasta-te de mim

ʃtini t-tiqar!

<dá-me respeito>

Respeita-me

ma tʃəḍḍəf-ni ʃ

<neg. chateias-me.neg>

Não me chateies!

3.3.2.3.12 mau humor depressivo

Para expressar mau humor depressivo, utilizam-se enunciados nominativos com os adjectivos ***məhdud*** “abatido” e ***məhluk*** “esgotado”.

ana məhdud

<eu abatido>

Eu estou abatido

ana məhluka

<eu esgotada>

Eu estou esgotada

Também se pode utilizar uma expressão evocando Deus como sabedor do estado do falante.

l-lah lli ʃaləm bi-ya

<Deus quem sabedor por-mim>
Só Deus sabe como me sinto!

3.3.2.3.13 preocupação

Para expressar preocupação, utilizam-se enunciados nominativos com os adjectivos *mhəwwəl*, *mšəwwəš* ambos significando “preocupado”.

ana mhəwwəl ŋli-h

<eu preocupado sobre-ele>
Estou preocupado com ele

ana mšəwwəš ŋli-h

<eu preocupado sobre-ele>
Estou preocupado com ele

Utilizam-se também enunciados interrogativos como:

nari, malu ma ža?

<fogo-meu, porque neg.veio>
Meu Deus, porque não veio?

tkun wəqʕat li-h šī haža?

<sera aconteceu a-ele alguma coisa>
Ter-lhe-á acontecido algo?/Será que lhe aconteceu alguma coisa?

Usa-se ainda a expressão:

qəlb-i məqbuʕ ŋli-h

<coração-meu apertado sobre-ele>
Estou preocupado com ele

3.3.2.3.14 impaciência

Para expressar impaciência utilizam-se frases interrogativas:

imta ġadi tsali?

<quando terminarás>

Quando terminas/vais terminar?

waš žay u la ma žay š?

<interrog. vindo ou neg. vindo. neg.>

Vens ou não?

3.3.2.3.15 repulsa

Para expressar repulsa, utiliza-se a forma negativa do verbo ***ħməl*** "suportar".

ma ka-nəħməl š kəmmart-u

<neg. suporte neg. cara-dele>

Não suporte a cara dele

Também se usa a expressão:

ma ka-nəħməl-u ma ka-nqəbl-u

<neg.suporte-o neg. tolero-o>

Não o suporte nem o tolero

ka-tšəyyəf-ni ħalt-u

<repugna-me estado-dele>

Repugna-me o seu aspecto!

ix!

<interjeição de repulsa>

3.3.2.3.16 aversão

Para expressar aversão, usa-se o verbo ***kṛəħ*** "detestar, odiar".

ka-nkṛəħ z-zħam

<detesto a azáfama>

Detesto a azáfama

3.3.2.3.17 indignação

Para expressar indignação, utilizam-se enunciados interrogativos reduzidos a operadores de interrogação proferidos com uma entoação de exclamação.

ašnu?!< o quê >
kifaš?!< como >

Utilizam-se também enunciados exclamativos como:

ħšuma!< vergonha >
řib!< má conduta >
řar!< desonra >

3.3.2.3.18 horror

Para expressar horror, utiliza-se o verbo ***xləř*** “assustar”

xləř-ni dak ř-řažəl< assustou-me aquele o-homem >
 Assustou-me aquele homem

xələřu-ni b dik l-ħəđřa< assustaram-me por aquela a-conversa >
 Assustaram-me com aquela a-conversa

řuřiba hadi!< calamidade esta >
 Que calamidade!

3.3.2.3.19 *dor*

Para expressar dor, utilizam-se os verbos ***ḍarṛ*** “doer” e ***wəṣṣət*** “magoar” assim como os seus respectivos participios ***ḍarṛ*** e ***mwəṣṣət***.

ka-yḍarṛu-ni rəḏl-i
 <doem-me pés-meus>
 Doem-me os pés

ḍar-ni raṣṣ-i
 <doendo-me cabeça-minha>
 Está a doer-me a cabeça

wəṣṣətti-ni f rəḏl-i
 <magoaste-me em pé-eu>
 Magoaste-me no pé

ana mwəṣṣət f rəḏl-i
 <eu magoado em pé-meu>
 Estou magoado no pé

3.4 REGULAÇÃO DE ACÇÕES

3.4.1 CONSULTAS

3.4.1.1 CONSULTAR

Para consultar a opinião, usam-se enunciados interrogativos com os verbos ***ḍhər*** “parecer”, ***ḏa*** “vir” e ***mkən*** “ser possível”.

aṣ ḍhər li-k, nəmšiw l s-sinima?
 <que parece a-ti, vamos a o-cinema>
 Que te parece irmos ao cinema?

kif ḏatə-k had l-fikra?

<como veio-te esta a-ideia>
Que achas desta ideia?

yəmkən li-ya nšuf had l-kəswa?
<é possível a-mim vejo este o-vestido>
Posso ver este vestido?

3.4.1.2 RESPONDER A UMA CONSULTA

Para responder a uma consulta, usam-se enunciados declarativos introduzidos pelo verbo **dhər** “parecer”:

dhər l-i məzyan
<parece a-mim bem>
Parece-me bem

dhər l-i ḥsən nxəlliw-ha l mərṣa xṛa
<parece a-mim melhor deixamos-a a vez outra>
Parece-me melhor deixar (isso) para uma próxima vez

Também se pode utilizar em jeito de resposta o enunciado exclamativo:

fikra mumtaza!
<ideia excelente>
Excelente ideia!

A uma consulta introduzida por **mkən** “ser possível”, o falante pode responder afirmativamente utilizando o advérbio **iyyəh** “sim” ou negativamente utilizando **la** “não”.

3.4.2 AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO

3.4.2.1 PEDIR AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO

Para pedir autorização ou permissão, usam-se enunciados interrogativos introduzidos pelos verbos *mkən* “ser possível”, *xəlla* “deixar”.

yəmkən li-ya nəʃuf had l-kəswa?
 <é possível a-mim vejo este o vestido>
 Posso/ seria possível ver este vestido?

txəlli-ni nəmši l-ʃənd-ha?
 <deixas-me vou a-ela>
 Deixas-me ir ter com ela?

Também se pode utilizar o verbo *bğa* “querer”.

bğit nduz, ʃafak
 <quis passo, por favor>
 Queria passar, por favor

É possível ainda usar uma frase imperativa introduzida pelo verbo *sməḥ* “permitir”, que, não tem qualquer valor de comando, mas sim um valor de solicitação.

səmhū li-ya nduz.
 <permiti a-mim passo>
 Permitam-me passar

sməḥ li-ya nqəddəm li-k Samira
 <permite a-mim apresento a-ti Samira>
 Permite-me apresentar-te a Samira

3.4.2.2 DAR AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO

Para dar autorização ou permissão, usam-se enunciados com o advérbio **iyyəh** “sim”, os adjectivos **mumkin** “possível” e **məsmuḥ** “permitido”.

iyyəh, (tfəḍḍəll)
<sim (se faz favor)>
Sim, (se faz favor)

yəmkən li-k təmsī
<pode a-ti vais>
Podes ir

mumkin
<possível>
É possível

məsmuḥ
<permitido>
É permitido

Também se podem utilizar enunciados com verbos no imperativo:

tfəḍḍəll
<faz favor>
sir
<vai>
duz
<passa>

3.4.2.3 RECUSAR AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO

Para recusar autorização ou permissão, usam-se enunciados negativos com o advérbio **la** “não” combinado com as formas negativas dos verbos **mkən** “ser possível” ou **xəlla** “deixar”.

la, ma yəmkən š

<não neg. é possível neg.>
Não é possível

ma nxəlli-k š təmši
<neg. deixo-te neg. vais>
Não te deixo ir

Também se pode utilizar o adjectivo ***məmnuf*** “proibido” em resposta a um enunciado como:

(yəmkən li-na nşəyydu hna?)
(<é possível a-nos pescamos aqui>)
(Podemos pescar aqui?)

- ***la, məmnuf***
- <não proibido>
- Não, é proibido

3.4.3 DISPENSA

3.4.3.1 PEDIR DISPENSA

Para pedir dispensa, usam-se os mesmos enunciados que em 3.4.2.1 para pedir autorização ou permissão.

3.4.3.2 DAR DISPENSA

Para dar dispensa, usam-se os mesmos enunciados que em 3.4.2.2 para dar autorização ou permissão.

3.4.3.3 RECUSAR DISPENSA

Para recusar dispensa, usam-se os mesmos enunciados que em 3.4.2.3 para recusar autorização ou permissão.

3.4.4 ORDENS, INSTRUÇÕES

3.4.4.1 PEDIR ORDENS, INSTRUÇÕES

Para pedir ordens ou instruções, utilizam-se enunciados interrogativos directos como:

aš ndir?

<que faço>

O que é que faço?

šnu nqra daba?

<o que leio agora>

O que é que leio agora?

šnu bğiti ndir daba?

<que quiseste faço>

O que queres que faça agora?

u mən bərd?

<e depois>

E depois?

Também se podem utilizar interrogativas indirectas introduzidas pelo verbo ***gal*** “dizer” ou pela construção verbal ***bğit nəŋrəf*** “quero saber”.

gull li-ya šnu ndir

<diz a-mim que faço>

Diz-me o que (é que) faço

bğit nəŋrəf aš ndir

< quis sei que faço>

Queria saber o que (é que) eu faço

3.4.4.2 DAR ORDENS , INSTRUÇÕES

Para dar ordens ou instruções, usam-se enunciados declarativos introduzidos pelos verbos *bġa* “querer” e *xasş* “ser necessário”:

bġit-ək tdir had š-ši

<quis-te fazes esta a-coisa>

Quero que faças isto/queria que me fizesses isto

xasş-ək tżib-hum mən l-mədrāsa

<sendo necessário-te trazés-eles de a escola>

Tens de trazê-los da escola

Utilizam-se também frases imperativas com verbos no imperativo ou frases elípticas:

dir lli gəlt li-k!

<faz que disse a-ti>

Faz o que eu te disse!

s-skat!

<o silêncio>

Silêncio!

Utiliza-se ainda frases interrogativas como:

waş təskut ula lla?

<interrog. calas-te ou não>

Calas-te ou não?

3.4.4.3 DISTRIBUIR TAREFAS

Para distribuir tarefas, o falante procede a uma enumeração utilizando verbos de acção na forma de imperfeito ou no imperativo.

nta təħsəb, nta təktəb w ana nşuf

<tu contas, tu escreves e eu vejo>
 Tu contas, tu escreves e eu fico a ver

nta šədd l-ħbəl w nta qəttf-u
 <tu segura a corda (masc.) e tu corta-o>
 Tu, segura a corda e tu, corta-a

3.4.5 CONSELHOS

3.4.5.1 PEDIR CONSELHOS

Para pedir conselhos, usam-se enunciados interrogativos com os verbos **dhər** “parecer”, **ban** “parecer” e **nşəħ** “aconselhar”.

aš ban l-ək nəmši ula nbqa?
 <que parece a-ti vou ou fico>
 Que te parece, vou ou fico?

aš dhəř li-k nəmši ula nbqa?
 <que parece a-ti vou ou fico>
 Que te parece, vou ou fico?

tənşəħ-ni nəmši ula nbqa?
 <aconselhas-me vou ou fico>
 Aconselhas-me ir ou ficar?

Também se pode pedir conselho usando um enunciado interrogativo com **ila** + verbo no passado + verbo no presente.

ila kənti f blašt-i šnu tdir?
 <se estiveste em lugar-meu que fazes>
 Se estivesses no meu lugar, o que é que fazias?

3.4.5.2 DAR CONSELHOS

Para dar conselhos, usam-se enunciados declarativos com o verbo **nşəħ** “aconselhar” ou a construção **nəfti-k naşiħa** “dou-te um conselho”.

n-nəʃh-ək ma təmši š
<aconselho-te neg.vais neg.>
Aconselho-te a não ires

nəʃti-k naʃiħa: ma təmši š
<dou-te conselho neg.vais neg.>
Dou-te um conselho: não vás

Pode utilizar-se também uma frase imperativa:

sməʃ aš ġa-ngul li-k!
<ouve que direi a-ti>
Ouve o que te digo!

f naɖari ma təmši š
<em opinião-minha neg.vais neg.>
Na minha opinião, não vás!

ħsən ma təmši š
<melhor neg.vais neg.>
É melhor não ires!

f blaʃt-ək ma nəmši š
<em lugar-teu neg.vou neg.>
No teu lugar não ia.

Pode utilizar-se ainda uma frase interrogativa:

ʃlaš ma tgul š li-h l-ħaqiqa?
<porque neg. dizes neg. a-ele a-verdade>
Porque não lhe dizes a verdade?

3.4.6 SUGESTÕES

3.4.6.1 PEDIR SUGESTÕES DE ACÇÃO PARA SI MESMO

Para pedir sugestões de acção para si mesmo, utilizam-se enunciados interrogativos parciais com verbos de acção, na forma de imperfeito, conjugados na 1ª pessoa do singular:

aš ndir?
 <que faço>
 O que é que faço?

fin nəmši?
 <onde vou>
 Onde é que vou?

kif-aš ndir?
 <como-que faço>
 Como é que faço?

Também se podem utilizar enunciados interrogativos introduzidos pelo verbo ***gal*** "dizer":

gul li-ya kif ndir
 <diz a-mim como faço>
 Diz-me como é que faço

gul li-ya aš ndir
 <diz a-mim que faço>
 Diz-me o que é que faço

3.4.6.2 DAR SUGESTÕES DE ACÇÃO PARA O(S) OUTRO(S)

Para dar sugestões de acção para o(s) outro(s), utilizam-se enunciados declarativos:

tqəḍru təmšiw l l-bħəṛ ila ka-yəʃžəb-kum tsumu
 <podeis ides a a praia se agrada-vos nadam>
 Podem ir à praia se gostam de nadar

Também se utilizam enunciados interrogativos com o verbo ***bġa*** “querer”, as expressões, ***aš dhəṛ l-ək*** “que te parece” e ***aš ġaltu*** “que dizes a”:

təbġi təmši l l-bħəṛ?

<queres vais a a-praia>

Queres ir à praia?

aš dhəṛ l-ək tbədəll šwiyya l-żəw

<que parece a-ti mudas pouco o ambiente>

Que te parece mudarmos um pouco de ambiente?

aš ġaltu, təmšiw l l-bħəṛ?

<que dizem vão a a-praia>

Que dizem a ir à praia?

3.4.6.3 PEDIR SUGESTÕES DE ACÇÃO COLECTIVA

Para pedir sugestões de acção colectiva, utilizam-se enunciados interrogativos parciais com verbos de acção, na forma de imperfeito, conjugados na 1ª pessoa do plural:

aš ndiru?

<que fazemos>

O que é que fazemos?

fin nəmšiw?

<onde vamos>

Onde é que vamos?

kifaš ndiru?

<como-que fazemos>

Como é que fazemos?

3.4.6.4 DAR SUGESTÕES DE ACÇÃO COLECTIVA

Para dar sugestões de acção colectiva, utilizam-se enunciados interrogativos:

nəmšiw l l-bħəṛ?

<vamos a a-praia>
Vamos à praia?

Também se utilizam enunciados interrogativos com o verbo ***bġa*** “querer”, ou a expressão ***aš dhəṛ li-kum*** “que vos parece”:

təbġiw təmšiw l l-bhəṛ?
<quereis ides a a-praia>
Querem ir à praia?

aš dhəṛ li-kum nbədəllu l-blaša
<que parece a-vos mudamos o-lugar>
Que vos parece mudarmos de lugar?

3.4.6.5 FAZER PROPOSTAS PARA AGIR EM CONJUNTO

Para fazer propostas de acção em conjunto, utilizam-se enunciados interrogativos com verbos de acção conjugados na 1ª pessoal do plural do imperfeito:

yallah-u⁴⁹ ntʃəllmu l-fransawiyya
<vamos aprendemos o-francês>
Vamos aprender francês

3.4.7 EXORTAÇÕES

3.4.7.1 EXORTAR

Para exortar utilizam-se enunciados com verbos no imperativo:

gləs!
<senta-te>

⁴⁹ Com a adjunção dos sufixos *-i* e *-u* “desinências da 2ªp. sg.fem. e da 3ªp. respectivamente” a *yallah*, obtêm-se formas imperativas equivalentes a “vamos”.

skut!
<cala-te>

Também se usam enunciados interrogativos:

ʃlaš ma tdir š lli ka-ngul l-ək?
<porque neg. fazes neg. que digo a ti>
Porque não fazes o que digo?

3.4.7.2 ESTIMULAR

Para estimular utilizam-se enunciados com verbos de sentido positivo no imperativo:

zid!
<avança>

kəmməl!
<continua>

Também se usam enunciados reduzidos a advérbios como:

hakkak
<assim>

məzyan!
<bem>

Usa-se ainda a interjeição **bravo!**

bravo!
<bravo>

3.4.8 AJUDA

3.4.8.1 PEDIR AJUDA

Para pedir ajuda, usa-se o verbo **ʃawən** “ajudar”:

ʃawən-ni!

<ajuda-me>
Ajuda-me!/ajude-me!

yəmkən tʃawən-ni ?

<é possível ajuda-me>
Pode ajudar-me?

ana məhtažə-k tʃawən-ni

<eu necessitando-te ajuda-me>
Eu preciso que me ajudes

Também se utilizam frases declarativas que subentendem um pedido de ajuda:

ʃənd-i muškil kbir

<a-mim problema grande>
Tenho um grande problema

ʃyit u ma qəddit š mazal

<cansei-me e neg. consigo.neg. ainda>
Estou cansado e não aguento mais

Usam-se ainda enunciados com verbos no imperativo seguido da expressão ***ʃafak*** "se faz favor":

wərri-ni kif ndir, ʃafak!

<mostra-me como faço, se faz favor>
Mostra-me como faço, se faz favor!

fəssər li-ya, ʃafak!

<explica a-mim, por favor>
Explica-me, por favor!

3.4.8.2 OFERECER AJUDA

Para oferecer ajuda, utilizam-se os advérbios de afirmação seguidos do verbo *ṣawwən* “ajudar” .

iyyəh, nṣawwən-ək

<sim, ajudo-te>

waxxa, nṣawwən-ək

<ok, ajudo-te>

nṣawwən-ək?

<ajudo-te>

Também se podem utilizar enunciados interrogativos:

nṣawwən-ək f ši ḥaža?

<Ajudo-te em alguma coisa>

Posso ajudar-te em alguma coisa?

bḡiti nṣawwən-ək?

<quiseste ajudo-te>

Queres que te ajude?

kayən ši ma nəqdi?

<sendo coisa que trato/faço>

Há alguma coisa em que possa ajudar?

Também se utilizam frases declarativas que subentendem uma oferta de ajuda:

ana nwərri-k kif ndir

<eu mostro-te como faço>

Eu mostro-te como fazer

ana nfəssər l-ik

<eu explico a-ti >

Eu explico-te

3.4.9 SOCORRO

3.4.9.1 PEDIR SOCORRO

Para pedir ajuda, usam-se enunciados imperativos com os verbos *ṣawən* “ajudar”, *ṣtaq* “salvar”.

ṣawnu-ni!
 <ajudem-me>
 Ajudem-me!

ṣatqu-ni!
 <salvem-me>
 Salvem-me!

Para pedir socorro, utiliza-se também a expressão ***ṣatqu r-ruḥ!***

ṣatqu r-ruḥ!
 <salvem a-alma>
 Socorro!

3.4.10 OFERTA

3.4.10.1 OFERECER

Ao oferecer um objecto, o falante utiliza enunciados com o verbo ***xda*** “tomar” ou ***qbəl*** “aceitar” no imperativo.

xudi had l-flus
 <toma este o-dinheiro>
 Toma este dinheiro

qbəl mən-ni had š-šik
 <aceita de-mim este o-cheque>

Aceita este cheque

Também utilizam enunciados nominativos declarativos em que o sujeito é o objecto oferecido e o predicado é constituído pela prep. / + pronome afixo da 2ª pessoa.

had l-wərḍa li-k
 <esta a flor para ti>
 Esta flor é para ti

3.4.10.2 ACEITAR OFERTAS

Para aceitar ofertas, o falante utiliza enunciados com os advérbios de afirmação ***waxxa*** “de acordo, está bem” ou ***iyyəh*** “sim”.

waxxa
 <está bem>

iyyəh, ʕlaš ʕla
 <sim, porque não>

Também se utiliza o advérbio ***šukran***, “obrigado”, ou a expressão ***!-lah yəxləf ʕli-k*** “Deus te pague”, ambos servindo para agradecimento.

šukran
 <obrigado>

!-lah yəxləf ʕli-k
 <Allah restitui (a oferta) sobre-ti>
 Deus te pague

3.4.10.3 RECUSAR OFERTAS

Para recusar ofertas, o falante utiliza enunciados com o advérbio de negação **la** “não”.

la, šukran
<não, obrigado>

sməh li-ya, la
<desculpe a-mim, não>
Desculpe, mas não

Também pode utilizar um enunciado negativo com o verbo **xəšš** “fazer falta”. No entanto, deste modo, o falante estará a recusar a oferta de forma desagradável.

ma xəšš-ni š
<neg. faz falta-me neg.>
Não preciso

3.4.11 OBRIGAÇÃO

3.4.11.1 EXPRESSAR OBRIGAÇÃO

Para expressar obrigação, utilizam-se frases declarativas nas quais se empregam **la budd**, **lazəm**, **ḡaruḡi** e o verbo **xəšš** “ter de, dever”.

la budd (ma) taxud d-dwa f l-wəqt
<obrigatório (que) tomas o remédio em o tempo>
É obrigatório tomares o remédio a horas.

ḡaruḡi taxud d-dwa f l-wəqt
<obrigatório tomas o remédio em o tempo>
É obrigatório tomares o remédio a horas.

lazəm taxud d-dwa f l-wəqt
<indispensável tomas o-remédio em o-tempo>
Tens de tomar o remédio a horas.

xəşşə-k taxud d-dwa f l-wəqt

<é necessário-te tomas o-remédio em o-tempo>
É necessário tomares o remédio a horas.

3.4.11.2 PEDIR INFORMAÇÃO SOBRE OBRIGATORIEDADE

Para pedir informação sobre obrigatoriedade, utilizam-se frases interrogativas totais, introduzidas pelo interrogativo ***waš***, nas quais se empregam ***la budd***, ***lazəm***, ***ɖaruri*** e o verbo ***xəşş*** “ter de, dever”.

waš labudd (ma) ntsənnə?

<interrog. obrigatório (que) esperamos>
É obrigatório esperarmos?

waš lazəm ntsənnə?

<interrog. necessário esperamos>
É necessário esperarmos?

waš ɖaruri nbaqaw ḥta l-əxxər?

<interrog. obrigatório ficamos até o-fim>
É obrigatório ficarmos até ao fim?

waš xəşş-na nbaqaw ḥta l-əxxər?

<interrog. é necessário-nos ficamos até o-fim>
É necessário ficarmos até o fim?

3.4.11.3 EXPRESSAR PROIBIÇÃO

Para expressar proibição, utiliza-se ***məmnuf*** “proibido” em frases declarativas:

məmnuf təwqəf hna.

<proibido paras aqui>
É proibido parar aqui.

Também pode utilizar-se um enunciado negativo com o verbo **xəşş** “ter de, dever”.

ma xəşşe-k š thəṛ msa walidi-k hakkak

<neg. deves falas com pais-teus assim>

Não deves falar assim com os teus pais.

3.4.12 PROPOSTAS DE ACÇÃO

3.4.12.1 PROMETER

Para expressar promessas utiliza-se o verbo **wəfəd** “prometer”.

ka-nwəfəd-ək ma nəwəfəd š

<prometo-te neg. repito neg.>

Prometo não voltar a fazer.

Também se pode utilizar um enunciado hipotético introduzido por **ila** “se”.

ila nəḫti, nxəlli-k tşafər

<se passas(exame/de ano) deixo-te viajas>

Se passares, deixo-te viajar

Podem utilizar-se ainda frases exclamativas como:

nəḫ w nxəlli-k tşafər!

<passa(exame/ ano) e deixo-te viajas>

Passa e deixo-te viajar.

3.4.12.2 AMEAÇAR

Para ameaçar, utilizam-se enunciados declarativos com entoação de ameaça:

ǵa-nfəyyəʔ I l-bulis

<chamarei a a-polícia>
Vou chamar a polícia.

ǵa-ngul-ha I bba-k

<direi-a a pai-teu>
Vou dizer ao teu pai/vou fazer queixa ao teu pai.

Utilizam-se também enunciados interrogativos totais introduzidos por ***waš*** e terminando em ***ula lla*** “ou não”:

waš tskut ula lla?

<interrog. calas-te ou não>
Calas-te ou não?

waš tbəffəd mənn-i ula lla?

<interrog. afastas-te de-mim ou não>
Deixas-me em paz ou não?

Pode igualmente utilizar-se um enunciado hipotético introduzido por ***ila*** “se”.

ila kdəbti ma nṛəhmə-k š

<se mentiste neg. tenho pena de-ti neg.>
Se mentires, não vou ter pena de ti.

Usa-se ainda a conjunção ***ula*** para introduzir uma alternativa em tom de ameaça:

sir f ḥal-ək ula nfəyyəʔ I l-bulis

<vai em estado-teu embora ou chamo a-polícia>
Vai embora ou chamo a polícia.

3.4.12.3 AVISAR

Para fazer um aviso utiliza-se o verbo *ʃləm* “avisar”.

ana ʃləmt-ək!

<eu avisei-te>

Utilizam-se também expressões imperativas como:

rəḍḍ bal-ək!

<restitui atenção-tua>

Toma atenção!

hḍi raş-ək!

<cuida cabeça-tua>

Tem cuidado!

Usa-se ainda a preposição *ʃənd* “em, junto”, realizada *ʃənda*, combinada com os pronomes afixos da 2ª pessoa do sg. e do pl., com o sentido de “tomar atenção, ter cuidado”.

ʃənda-k!

<junto-ti>

Toma atenção!/tem cuidado!

ʃənda-kum!

<junto-vos>

Tomem atenção/tenham cuidado!

3.4.12.4 OFERECER-SE PARA FAZER ALGUMA COISA

Para se oferecer para fazer alguma coisa, o locutor utiliza enunciados interrogativos:

bḡiti nʃawwən-ək?

<quiseste ajuda-te>

Queres que te ajude?

kayən šī ma nəqdi?

<sendo coisa que trato/faço>

Há alguma coisa que possa fazer?

Também pode utilizar frases interrogativas parciais como:

mʃaš bḡiti nəmši nəžib-ək?

<interrog. quiseste vou busco-ti>

A que horas queres que te vá buscar?

O locutor pode ainda utilizar frases declarativas:

ana nwərri-k ʔ-ʔriq

<eu mostro-te o caminho>

Eu mostro-te/ensino-te o caminho.

ana nwəşşl-ək l d-ḡar

<eu levo-te a a-casa>

Eu levo-te para casa.

ila bḡiti nəʃawwən-ək, ḡir gul-ha li-ya

<se quiseste ajudado-te , só diz-a a-mim>

Se quiseres que te ajude, é só dizeres.

3.4.12.5 RECUSAR-SE A FAZER

Para se recusar a fazer algo, o locutor utiliza enunciados negativos:

la

<não>

la, ma yəmkən š li-ya!

<não, neg. pode neg. a-mim>

Não me é possível/não posso.

3.4.13 RECLAMAR

Para reclamar, o enunciador utiliza a expressão *ʃənd-i ʃikaya* “tenho uma reclamação (a fazer)”.

ʃənd-i waḥəd ʃ-ʃikaya: l-bit mwəssəx

<a mim uma a reclamação: o quarto sujo>

Tenho uma reclamação a fazer: o quarto está sujo

Pode utilizar ainda frases declarativas como:

had l-makla malḥa bəzzaf>

<esta a-comida salgada muito>

Esta comida é muito salgada.

had l-qamiža ʃamra b t-ṭbayəʃ

<esta a camisa cheia de as nódoas>

Esta camisa está cheia de nódoas.

3.4.14 HESITAR

Para expressar hesitação, o enunciador utiliza a forma negativa do verbo *ʃrəf* “saber” ou a do seu participio activo.

mazal ma ʃrəft ʃ waš nəmši ula nbqa

<ainda neg.sei neg. que vou ou fico>

Não sei ainda se vou ou se fico.

baqi ma ʃarəf ʃ aš ndir

<continuando neg. sabendo neg. que faço>

Continuo sem saber o que fazer

O enunciador pode também utilizar ***yəmkən...yəmkən.***

yəmkən nəmši yəmkən nbqa

<é possível vou é possível fico>

Talvez vá, talvez fique.

3.4.15 CEDER

Para ceder, o enunciador utiliza as formas impessoais dos verbos ***mkən*** "ser possível", ***qdər*** "conseguir".

yəmkən

<pode>

É possível.

yəqdər

<consegue>

É possível.

O enunciador utiliza igualmente os advérbios ***waxxa*** "está bem" e ***şafi*** "chega".

waxxa, nmiw

<está bem vamos>

şafi, fhmt

<chega, percebi>

Chega, já percebi

O enunciador pode utilizar ainda a expressão:

fənd-ək ş-şəh

<a-ti a-verdade>

Tens razão.

3.4.16 RETRAIR-SE

Para se retrair, o falante usa expressões como:

ma kayən l-aš

<neg. sendo. para que>

Não vale a pena.

ma bqiť š bađi

<neg.contínuo neg.querendo>
 Já não quero.

3.4.17 INTENÇÃO

3.4.17.1 PEDIR INFORMAÇÃO SOBRE INTENÇÃO

Para pedir informação sobre intenção, usam-se frases interrogativas introduzidas por **waš**, com o participio activo do verbo **nwa** "tencionar" ou do verbo **bġa** "querer" quer na sua forma afirmativa quer na negativa.

waš (ma) nawī (š) tkəmməl l-qraya f l-xariż?

<interrog. (neg.) intencionando (neg.) contínuo o-estudo em o-estrangeiro>

Tencionas terminar os teus estudos no estrangeiro?

waš (ma) baġi (š) tšafə?

<interrog. querendo viajar>

Queres viajar?

Também se utilizam frases interrogativas parciais como:

imta ġa-təřə?

<quando voltas>

Quando é que voltas?

kif-aš ġa-təmsi?

<como-que quem irás>

Como é que vais?

aš nawī t-dir mən bəsd ?

<que tencionando fazes depois>

O que é que tencionas fazer depois?

3.4.17.2 EXPRESSAR INTENÇÃO, NÃO INTENÇÃO

Para expressar intenção usam-se frases declarativas afirmativas com o participio activo do verbo *nwa* “tencionar” ou do verbo *bġa* “querer”. As formas negativas dos referidos verbos servem para expressar a não intenção.

(ma) nawi (š) nkəmməl l-qraya f l-xariż

<(neg.) intencionando (neg.) continuo o-estudo em o-estrangeiro>
(Não) tenciono terminar os teus estudos no estrangeiro.

(ma) baġi (š) nşafəṛ

<(neg.) querendo (neg.) viajo>
(Não) quero viajar.

Para expressar a intenção, também se utilizam frases declarativas como:

ġa-nəřəř ş-şimana ž-žayya

<voltarei a a-semana a-próxima>
Volto na próxima semana.

ġa-nəmsi f l-kaṛ

<irei em o autocarro>
Vou de autocarro.

nawi nduz l l-məktaba

<tencionando passo a a-biblioteca>
Tenciono passar pela biblioteca.

3.4.17.3 PEDIR INFORMAÇÃO SOBRE DESEJO DE ACÇÃO

Para pedir informação sobre um desejo de acção, utilizam-se frases interrogativas totais com verbo *bġa* “querer, gostar”.

bġiti təmsi l s-sinima?

<quiseste vamos a o-cinema>
Queres ir ao cinema?

Também se utilizam frases interrogativas parciais:

aš baǰi t-dir?

<que querendo fazes>

Que queres fazer?

imta bǰti tərǰəf?

<quando quiseste voltas>

Quando queres voltar?

3.4.17.4 EXPRESSAR DESEJO DE ACÇÃO

Para exprimir desejo de acção, podem utilizar-se enunciados com os verbos ***bǰa*** “querer, gostar”, ***tmænna*** “esperar” (Cf. 3.3.2.1.11 Desejo, 3.3.2.1.13 Vontade e 3.3.2.1.14 Esperança).

3.4.18 PREPARAÇÃO, NÃO PREPARAÇÃO

3.4.18.1 PEDIR INFORMAÇÕES SOBRE PREPARAÇÃO

Para pedir informações sobre preparação, utilizam-se frases interrogativas totais com verbo ***wəžžəd*** “preparar” e o seu participio ***mwəžžəd***.

wəžžədti lli xəšš-ək l l-fərs?

<preparaste que necessário-te para o-casamento>

Preparaste o que precisas para o casamento?

mwəžžəd kull ši l l-ħəfla?

<preparando toda coisa para a festa>

Preparaste tudo para o casamento?

Também se utilizam frases interrogativas totais como:

ʃarəf aš ǵa-tgul?

<sabendo que dirás>

Sabes o que vais dizer?

ħfəḍti l-aǵani kamlin?

<decoraste as-canções completas>

Decoraste as canções todas?

3.4.18.2 EXPRESSAR PREPARAÇÃO, NÃO PREPARAÇÃO

Para exprimir preparação usam-se frases declarativas afirmativas com verbo ***wəžžəd*** “preparar” e o seu participio ***mwəžžəd***. As formas negativas dos referidos verbos servem para exprimir a não preparação.

wəžžədt kull ši l l-ʃərs

<preparei toda coisa a o-casamento>

Preparei tudo para o-casamento.

ma wəžžədt walu l l-ʃərs

<neg. preparei neg. a o-casamento>

Não preparei nada para o-casamento.

ma mwəžžəd walu

<neg. preparado neg.>

Não preparei nada.

Também se utilizam frases declarativas:

ʃarəf aš ǵa-ngul

<sabendo que digo>

Sei o que vou dizer.

ħfəḍt l-aǵani kamlin

<decorei as-canções completas>

Decorei as canções todas.

3.4.19 DECISÃO

3.4.19.1 PEDIR INFORMAÇÃO SOBRE DECISÃO

Para pedir informação sobre decisão, usam-se frases interrogativas:

waš ġa-tṣafər ula la?
 <interrog. viajarás ou não>
 Vais viajar ou não?

waš ṡrəfti aš ġa-tdir mən bəfd?
 < interrog. sabes que farás depois>
 Sabes o que vais fazer depois?

Em contexto mais formal, utiliza-se o verbo ***qərrər*** “decidir”.

aš qərrərṡti tdir mṡa dak l-fənyan?
 <que decidiste fazes com aquele o preguiçoso>
 O que é que decidiste fazer em relação àquele preguiçoso?

3.4.19.2 EXPRESSAR DECISÃO

Para exprimir decisão, usam-se frases declarativas:

ġa-nṣafər
 <viajarei>
 Vou viajar.

ġa-nbqa ka-ntssənnə
 <continuarei espero>
 Vou continuar a esperar.

qərrərṡt nṣift-u f ḥal-u
 <decidi mando-o em estado-dele>
 Decidi mandá-lo embora.

3.4.20 QUEIXA

3.4.20.1 APRESENTAR QUEIXA

Para apresentar queixa, utilizam-se enunciados com o verbo *ška* “queixar-se” e a perífrase verbal *qəddəm škaya* “apresentar queixa”.

žit nəški b wəld-kum

<vim queixo-me de filho-vosso>

Vim queixar-me do vosso filho.

bğit nqəddəm škaya dəđ-hum

<quis apresento queixa contra-eles>

Quero apresentar queixa contra eles.

Também se usam frases declarativas como:

had l-bit mwəssəx

<este o-quarto sujo>

Este quarto está sujo.

had l-qamiža samra b t-tbayəf

<esta a-camisa cheia de as-nódoas>

Esta camisa está cheia de nódoas.

3.4.21 CONVITES

3.4.21.1 CONVIDAR

Para convidar, utilizam-se enunciados com as formas do participípio activo do verbo *ʃrəđ* “convidar”, *ʃarəđ/a/in* “convidando”, e as do participípio passivo *məʃruđ/a/in* “convidado/a/as”.

ana ʃarđa ʃli-kum l lə-ğda

<eu convidando(f.) sobre-vos a o-almoço>
Eu convido-vos para o almoço.

məʃruḍin ʃənd-i had l-lila

<convidados a-mim esta a-noite>
São meus convidados esta noite.

Utilizam-se ainda enunciados imperativos como:

tʃəʃsaw mʃa-na had l-lila!

<jantai com-nos esta a-noite>
Jantem connosco esta noite.

ʒiw l ʃənd-na!

<venham para junto-nos>
Venham visitar-nos!

3.4.21.2 ACEITAR CONVITE

Para aceitar convite, o falante utiliza enunciados com os advérbios de afirmação ***waxxa***, ***iyyəh*** e ***ʃukran***.

waxxa

<está bem>

iyyəh, ʃlaʃ lla

<sim, porque não>

ʃukran

<obrigado>

3.4.21.3 RECUSAR CONVITE

Para recusar um convite, usam-se enunciados negativos com o advérbio ***la*** “não” combinado com ***ʃukran*** “obrigado” ou com a forma negativa dos verbo ***mkən*** “ser possível”.

la, šukran
<não, obrigado>

ma yəmkən š li-na
<neg. é possível neg. a-nós>
Não podemos.

Também se pode utilizar o seguinte enunciado:

mərṛa xra nšaṭ !-lah!
<vez outra se Deus quiser>
Fica para uma próxima vez, se Deus quiser.

3.5 REGULAÇÃO DE COMUNICAÇÕES

3.5.1 REGULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA INTERACÇÃO VERBAL

3.5.1.1 EXORTAR A FALAR

Para exortar alguém a falar, o locutor utiliza os verbos **gal** “dizer” e **hḍər** “falar” nas suas formas de imperativo.

gul!
<diz>
Diz!

gul ši haža!
<diz alguma coisa>
Diz algo!

hḍər!
<fala>
Fala!

Também se podem utilizar enunciados interrogativos como:

(ma) ʃənd-ək ma tgul?

<(neg.) a-ti que dizes>

(não) tens alguma coisa a dizer?

Para exortar o seu interlocutor a falar após interrupção da conversa, o locutor usa enunciados interrogativos como:

aš kənti ka-tgul?

<o que estiveste dizes>

O que estavas a dizer?

aš kənti ǰa-tgul?

<o que estiveste dirás>

O que ias dizer?

kəmməl hǰərt-ək

<continua fala-tua>

Continua o que estavas a dizer

3.5.1.2 EXORTAR A FALAR COM UM TERCEIRO

Para exortar alguém a falar com um terceiro, o locutor utiliza os verbos **hǰərt** “falar” na sua forma de imperativo seguido da preposição **mʃa** e de um nome designando a pessoa com a qual se exorta a falar.

hǰərt mʃa xu-k!

<fala com irmão-teu>

Fala com o teu irmão

Quando a informação que se quer transmitir se destina a terceiros, o locutor utiliza os verbos **gal** “dizer” na sua forma de imperativo seguido da preposição **l** “a”, que introduz o destinatário e por fim a informação que se pretende transmitir (verbo na forma de imperfeito).

gal l xu-k yži bəkri!

<diz a irmão-teu vem cedo>

Diz ao teu irmão para vir cedo/ Diz ao teu irmão que venha cedo

gul I Dris yduz řand-i, řafak!

<diz a Dris passa em minha casa, por favor>
Diz ao Driss para passar por minha casa, por favor!

3.5.1.3 PEDIR A PALAVRA

Para pedir a palavra, o locutor utiliza um enunciado interrogativo com ***yəmkən*** + preposição + pronome pessoal + verbo ***hđər*** “falar” na forma de imperfeito + pronome pessoal.

yəmkən l-i nəhđər mřa-k?

<é possível a-mim falo com-ti>
Posso falar contigo?

Também se podem utilizar enunciados declarativos com o verbo ***bđa*** “querer” que introduz o verbo ***hđər*** “falar” ou o verbo ***gal*** “dizer”.

bđit nəhđər mřa-k

<quis falo com-ti>
Queria falar contigo

bđit ngul li-k wařəd l-řařa

<quis digo a-ti uma a-coisa>
Queria dizer-te uma coisa

Em contextos mais formais, usa-se um enunciado interrogativo com o verbo ***tkəlləm*** “falar” na forma de imperfeito, introduzido por ***yəmkən***.

yəmkən l-i n-tkəlləm?

<é possível a-mim falo>
Posso falar?

Quando ocorre alguma interrupção na conversa, o locutor pede de novo a palavra, utilizando o verbo ***xəlla*** “deixar” no imperativo seguido do verbo ***hđər*** “falar” ou do verbo ***kəmməl*** “continuar”.

xəlli-ni nəhđər

<deixa-me falo>
Deixa-me falar

xəlli-ni nkəmməl (həḍərt-i)
<deixa-me continuo (fala-minha)>
Deixa-me acabar o que estava a dizer

3.5.1.4 DAR A PALAVRA

Para dar a palavra, o locutor utiliza um enunciado com verbo ***həḍər*** “falar” no imperativo + pronome pessoal ou um enunciado nominal com ***nuba*** “vez”.

daba həḍri nti a Nadya
<agora fala tu ó Nadya>
Agora fala tu, Nádia

daba nubt-ha
<agora vez-dela>
Agora é a vez dela

Em contextos formais é possível ouvir o enunciado:

daba ġa-nṣṭi l-kalima l-ustad Karim
<agora darei a-palavra a o-professor Karim>
Agora dou a palavra ao professor Karim

3.5.1.5 INTERROMPER UM FALANTE

Para interromper um falante, o locutor utiliza enunciados introduzidos pelo verbo ***xəlla*** “deixar” no imperativo ou pelo advérbio ***bəllati*** seguidos do verbo ***gal*** “dizer” .

xəlli-ni ngul li-k qbəl ma tkəmməl
<deixa-me digo a-ti antes que continuas>
Deixa-me dizer-te antes que acabes

bəllati ngul li-k qbəl ma nənsa
<devagar digo-te antes que esqueço>
Deixa-me dizer-te antes que esqueça

Em contextos formais é possível ouvir o enunciado:

sməh li-ya nqaʃ-ək
<permite a-mim interrompo-te>
Permite-me interromper-te

3.5.1.6 PEDIR PARA SE CALAR

Para pedir para se calar, o locutor utiliza enunciados com o verbo ***skət*** “calar-se” no imperativo.

skut!
<cala-te>
Cala-te!

skut mən l-həḍra!
<cala-te de fala>
Cala-te!

Também se podem utilizar, em contexto familiar, enunciados como:

baraka mən l-ḥtit!
<chega de a-conversa>
Chega de conversa!

bla ṣḍaʃ!
<sem barulho>
Pouco barulho!

3.5.1.7 PEDIR PARA FALAR MAIS BAIXO / MAIS ALTO

Para pedir para falar mais baixo, o locutor utiliza um enunciado com o verbo ***hḍar*** “falar” no imperativo seguido da locução adverbial ***b-š-šwiyya*** “baixo”

hḍar b-š-šwiyya

<fala vagarosamente>
Fala baixo!

Quando o falante está com dificuldades para ouvir aquilo que lhe é dito, utiliza o enunciado:

ma ka-nsəmŋ-ək š məzyan
<neg.oiço-te neg. bem>
Não te oiço bem/não te estou a ouvir bem

Para pedir para falar mais alto, o locutor utiliza um enunciado com o verbo ***hḍəṛ*** “falar” no imperativo seguido da locução adverbial ***b-ž-žəhd*** “alto”.

hḍəṛ b-ž-žəhd
<fala com-a-força >
Fala mais alto

Pode utilizar-se ainda a expressão:

šəlli šəwt-ək
<aumenta voz-tua>
Fala mais alto

3.5.1.8 RECUSAR A PALAVRA

Para recusar a palavra a alguém que tenha pedido para falar utilizam-se os enunciados constituídos por advérbios como:

la
<não>

daba lla
<agora não>

mən bəfd
<de depois>
depois

bəllati

<devagar>

calma

Pode utilizar-se ainda um enunciado constituído pelo verbo ***tsənnā*** “esperar” e ***wahəd š-šwiyya***.

tsənnā wahəd š-šwiyya

<espera um o-pouco>

Espera um pouco

3.5.1.9 INDICAR FIM DE CONVERSA

Para indicar o fim de conversa, utilizam-se os enunciados:

iwa, b-s-slama

<então, com-a-segurança>

Então, adeus

l-ḥaṣil, l-ḥah yḥənni-kum

<o resultado, Allah apazigua-vos>

Resumindo, Adeus

3.5.2 GARANTIA DE INTERCOMPREENSÃO

3.5.2.1 MOSTRAR RECEPÇÃO

Para mostrar recepção, face a face, o locutor utiliza o advérbio ***iiyəh*** “sim”.

iiyəh, iiyəh...

<sim, sim>

Também se pode utilizar o verbo ***fhəṃ*** “perceber”.

fhəmt-ək...

<percebi-te>

Percebo/ Estou a perceber

A recepção no início de uma conversa telefónica expressa-se através do enunciado:

alu, nʃam

<Alô sim>

Estou sim

3.5.2.2 MOSTRAR NÃO RECEPÇÃO

Para mostrar não recepção, utilizam-se enunciados constituídos pelos interrogativos:

šnu?

<O quê>

O quê?

Kif-aš?

<como-que>

Como?

Quando a não recepção é total, utiliza-se o enunciado interrogativo:

aš gəlti?

<que disseste>

O que disseste?

Podem também usar-se enunciados declarativos com o verbo “ouvir” e “perceber” na sua forma negativa.

ma sməʃt š

<neg. ouvi.neg.>

Não ouvi

ma fhəmt š

<neg. percebi neg.>

Não percebi

Quando a não recepção é parcial, utilizam-se enunciados interrogativos parciais, que variam em função da parte da informação que falta:

škun ža?

<quem veio>

Quem é que veio ?

fin gadi?

<onde indo>

Onde é que vais ?

šnu wqəʃ lbarəḥ?

<o que aconteceu ontem>

O que é que aconteceu ontem?

3.5.2.3 PEDIR PARA REPETIR

Para pedir para repetir aquilo que foi dito, usa-se um enunciado com o verbo ***šawəd*** “repetir” no imperativo.

šawəd aš gəlti!

<repete que disseste>

Repete o que disseste

O locutor pode usar o verbo ***gal*** “dizer” no imperativo seguido da locução adverbial ***šawəd tani***.

gull šawəd tani!

<diz de novo>

Diz(lá) outra vez!

3.5.2.4 REPETIR

Para repetir, o falante utiliza enunciado declarativo com o verbo ***gal*** “dizer” no passado que introduz a informação repetida.

gəlt li-k ma dərt walu!

<disse a-ti neg. fiz neg.>

Disse que não fiz nada

3.5.2.5 PEDIR PARA EXPLICITAR

Para pedir para explicitar, utilizam-se enunciados com os verbos ***fəssər*** “explicar” e ***fəhhəm*** “fazer entender” no imperativo.

fəssər li-ya

<explica a-mim>

Explica-me

fəhhəm-ni

<faz entender-me>

Explica-me

Também se pode utilizar o enunciado negativo:

ma fhəmt š

<neg. percebi neg>

Não entendi

E ainda o enunciado interrogativo:

šnu bğiti tgul?

<o que quiseste dizes>

O que é que queres dizer?

3.5.2.6 EXPLICITAR

Para pedir para explicitar, utilizam-se enunciados com os verbos ***fəssər*** “explicar” e ***fəhhəm*** “fazer entender”, ***gal*** “dizer”.

ğadi nfəhhm-ək.../ ğadi nfəssər l-ək

<farei entender-te>

Vou explicar-te...

lli bğit ngul li-k huwwa...

<que quis digo a-ti ele>

O que eu quero dizer-te é que...

3.5.2.7 PEDIR IDENTIFICAÇÃO DE INTENÇÕES COMUNICATIVAS

Quando se quer pedir ao seu interlocutor para identificar as suas intenções comunicativas, o falante utiliza frases interrogativas com o verbo *ʃna* “querer dizer” ou com o verbo *bġa* “querer” combinado com o verbo *gal* “dizer”:

aš ka-təʃni b had l-həḍra?

<que queres dizer com esta a-conversa>
O que queres dizer com esta conversa?

šnu bġiti tgul?

<o que quiseste dizes>
O que queres dizer?

3.5.2.8 IDENTIFICAR INTENÇÕES COMUNICATIVAS

O falante identifica as suas intenções comunicativas recorrendo ao enunciado:

lli bġit ngul li-k huwwa...

<que quis digo a-ti ele>
O que quero dizer é que...

3.5.2.9 CHAMAR A ATENÇÃO DO INTERLOCUTOR

Para chamar a atenção do interlocutor, utilizam-se os verbos *šaf* “olhar” e *sməʃ* “ouvir” no imperativo.

šuf

<olha>
Olha

sməf-ni məzyan

<ouve-me bem>
Ouve com atenção

3.5.2.10 CERTIFICAR-SE DA COMPREENSÃO DO INTERLOCUTOR

Para se certificar da compreensão do interlocutor, o falante utiliza enunciados interrogativos com os verbos ***fhəm*** “perceber” e ***šaf*** “ver”:

fhəmti?

<percebeste>
Percebeste?

šəfti kifaš?

<viste como>
Estás a ver como é?

3.5.2.11 REAGIR A CERTIFICAÇÃO DE COMPREENSÃO

Para reagir a uma certificação de compreensão, o locutor utiliza o advérbio ***iyyəh*** “sim” e o verbo ***fhəm*** “perceber”.

iyyəh, iyyəh...

<sim, sim>

fhəmt məzyan

<percebi bem>
Percebi perfeitamente

3.5.2.12 CERTIFICAR-SE DA RECEPÇÃO DO ENUNCIADO

Para se certificar da recepção do enunciado, o locutor usa uma frase interrogativa com o verbo ***sməf*** “ouvir”.

ka-tsməf-ni (məzyan)?

<ouves-me (bem)>

3.5.3 ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO

3.5.3.1 INICIAR DISCURSO

É comum ouvir entre os falantes a expressão ***b-ism(i) l-lah***⁵⁰ “em nome de Deus” quando querem iniciar algo. Esta expressão pode ser utilizada para introduzir o discurso.

bi-sm(i) l-lah
 <com nome Allah>
 Em nome de Deus

3.5.3.2 INTRODUIR UM ASSUNTO

Para introduzir um assunto, o falante utiliza o advérbio ***awwalan*** “primeiro” ou o verbo ***bda*** “começar”.

awwalan...
 <primeiro>
 primeiro

gadi nbda b...
 <começarei por...>
 Começo/começarei por...

3.5.3.3 MUDAR DE ASSUNTO

Para mudar de assunto, o falante utiliza a expressão:

b n-nasba l...
 <com a-relação a>
 Em relação a...

⁵⁰ A seguir à vogal *i*, marca do caso indirecto no árabe clássico, *l-lah* é pronunciado *l-lah*.

Para passar de um assunto a outro numa enumeração, o falante utiliza o advérbio **taniyan** “segundo” ou **mən bəsd** “depois” **f l-əxxər** “em último lugar”

taniyan
<segundo>
Segundo...

mən bəsd
<de depois>
Depois...

f l-əxxər
<em o-último>
Por último...

3.5.3.4 RETOMAR UM ASSUNTO

Para retomar um assunto, o falante utiliza o verbo **ržəf** “voltar”:

nṛəʒʃu l l-muškil dya...
<voltamos a o-problema de>
Voltamos ao problema de...

3.5.3.5 HESITAR

Quando hesita relativamente à informação que quer apresentar, o locutor utiliza as expressões **ma ʃrəft š waš** “não sei se” e **ila ma xəft nəkdəb** “não quero mentir”.

ma ʃrəft š waš
<neg soube neg. que>
Não sei se

ila ma xəft nəkdəb

<se neg. tive medo minto>

Não quero mentir...

3.5.3.6 PEDIR AJUDA LINGUÍSTICA

Para pedir ajuda linguística, o falante utiliza enunciados interrogativas com as expressões ***šnu ka-tšni*** “o que quer dizer”, ***šnu smiyyət*** “como se chama” ou ***kifaš ka-ngulu*** “como se diz”:

šnu ka-tšni "qəntəra"?

<que quer dizer “qəntəra”?>

O que quer dizer “qəntəra”?

kifaš ka-ngulu "ponte" b l-fərbiiyya?

<como dizemos “ponte” em árabe>

Como se diz “ponte” em árabe?

šnu smiyyət dik l-mdina?

<que nome aquela a cidade>

Como se chama aquela cidade?

3.5.3.7 CORRIGIR-SE

Para emendar uma forma linguística incorrecta, o falante refere a forma correcta a seguir à incorrecta.

q-dar kbir...q-dar kbira

<a casa grande(masc.)... a casa grande (fem.)>

Também pode utilizar o verbo ***ğlət*** “enganar”.

sməh li-ya, ğlətt...

<perdoa a-mim enganei-me>

Desculpa, enganei-me

E ainda os enunciados:

Ili bġit ngul huwwa...

<que quis digo a-ti ele>

O que quis dizer foi...

ma ši had š-ši Ili bġit ngul, bġit ngul...

<neg. esta a-coisa que quis digo quis digo>

Não era isto que queria dizer, queria dizer...

3.5.3.8 PRECISAR

Para precisar, o falante utiliza ***zəʃma*** “isto é, ou seja”:

bġit nəmši l ši blaša, zəʃma nfəwwež

<quis vou a algum lugar, ou seja arejo>

Quero ir a algum lado, ou seja quero arejar

Também pode utilizar a expressão ***ula ħsən*** “ou melhor”:

ntlaqaw mša ž-žuž, ula ħsən mša t-tlata

<encontramo-nos com a-dois ou melhor com a-três>

Encontramo-nos às duas, ou melhor, às três

3.5.3.9 NOMEAR

Quando nomeia algo cujo nome conhece, o falante utiliza os enunciados nominais introduzidos por:

- Nome ***smiyya*** “nome” + pronome possessivo (3ª pessoa) + nome próprio.

smiyyət-u Samir

<nome-seu Samir>

O nome dele é Samir

- Pronome pessoal ***huwwa*** “ele” + nome próprio.

huwwa Samir

<ele Samir>

Ele é o Samir

- Demonstrativo + nome

hada ktab

<este livro>

Isto é um livro

Para nomear algo cujo nome desconhece, o falante utiliza os enunciados com determinantes indefinidos:

ši waḥəd dəqq

<algo um bateu à porta>

Alguém bateu à porta

waḥəd r-razəl dəqq

<um o-homem bateu à porta>

Um indivíduo bateu à porta

l-aš ka-yṣləḥ had š-ši?

<para que serve esta a-coisa>

Para que serve isto?

3.5.3.10 COMPARAR

Para comparar, o falante utiliza o verbo ***šbəh*** “ser semelhante, ser parecido” e as conjunções ***kil kifl bḥal*** “como”

had l-wəld ka-yšbəh l xu-h

<este o rapaz assemelha-se a irmão-dele>

Este rapaz é parecido com o irmão dele

had l-wəld bḥal ḥə-h

<este o rapaz como pai-dele>

Este rapaz é como o pai dele

had d-dərb kif dərb-na

<esta a rua como rua-nossa>

Esta rua é como a nossa

3.5.3.11 ENUMERAR

Para enumerar, o falante pode apresentar os elementos enumerados coordenados pela conjunção *u/w* “e”.

žat Malika u Xadiža u Fařima u Źalila

<veio Malika e Xadiža e Fátima e Źalila>

Veio a Malika, a Khadija, a Fatima e a Jalila.

O falante utiliza também os advérbios *awwalan* “primeiro” *taniyan* “segundo”, *talitan* “terceiro”, etc.

Também se podem utilizar as expressões: *f l-əwwəl, mən bəřd, f l-əxxər*.

mšit f l-əwwəl l Ź-ždida , mən bəřd dəzt l ř-řbat u f l-əxxər mšit l

Fas

<fui em o-início a Ź-ždida , depois passei por ř-řbat e em o-fim fui a Fas>

Fui em primeiro lugar a El Jadida, depois passei por Rabat e por último fui a Fez

3.5.3.12 EXEMPLIFICAR

Para exemplificar, o falante utiliza o advérbio *matalan* “por exemplo” ou a expressão *nəřti-k matal* “dou-te um exemplo”

ana, matalan, ma ka-nbji ř l-bərd

<eu, por exemplo, neg.gosto.neg. o frio>

Eu, por exemplo, não gosto do frio

nəřti-k matal: ...

<dou-te exemplo: ...>

Dou-te um exemplo

3.5.3.13 ALUDIR

Para aludir, o locutor utiliza o verbo **ʃrəf** "saber" sozinho ou na expressão **n-nas kul-ha ʃarfa** "toda a gente sabe" numa oração principal que introduz uma oração completiva por meio de **billa** "que".

ka-təʃrəf billa l-maʃiʃa ġalya

<sabes que a vida cara>

Sabes que a vida é cara

n-nas kull-ha ʃarfa billa l-maʃiʃa ġalya

<a-gente toda-ele sabendo que a-vida cara>

Toda a gente sabe que a vida é cara

3.5.3.14 TRADUZIR

Para traduzir uma expressão para árabe em resposta a um enunciado como:

(kifaʃ ka-ngulu "ponte" b l-ʃarbiyya?)

<como dizemos "ponte" em o-árabe>

Como se diz "ponte" em árabe?

O locutor introduz a tradução através de um pronome pessoal **huwa** ou **hiya** em função do género da palavra traduzida em árabe, do verbo **gal** "dizer" ou do nome **t-tərżama**.

b l-ʃarbiyya, hiya "qənṭra"

<em o árabe, ela "qənṭra">

Em árabe, é "qənṭra"

b l-ʃarbiyya, ka-ngulu "qənṭra"

<em o-árabe, dizemos "qənṭra">

Em árabe, diz-se "qənṭra"

t-tərżama dyal-ha: "qənṭra"

<a tradução de-ela: "qənṭra">

A tradução é: “qənṭra”

3.5.3.15 ENFATIZAR

Todo o enunciado é enfatizado se dito com uma entoação de ênfase:

ka-təʃrəf l-fəʃbiyya

<sabes o-árabe>

Sabes árabe

O enunciador utiliza a expressão ***ma tansa š billa*** para introduzir uma informação enfatizada.

ma tansa š billa ma šrina š kull ši lli xəşş-na

<neg. esqueces neg. que neg.comprámos neg. toda coisa que é necessário-nos>

Não te esqueças de que não comprámos tudo o que precisamos

O enunciador pode enfatizar parte do enunciado utilizando o pronome relativo ***lli***.

Žalila hiya lli žat l-əwwla f l-məḍraša

<Žalila ela que veio a-primeira em a-escola>

A Jalila é que foi a primeira aluna na escola

lli bğit ngul huwwa...

<que quis digo ele>

O que eu quero dizer é

3.5.3.16 ENFATIZAR O ACTO DE DIZER ALGO

Para enfatizar o acto de dizer algo no presente, o locutor utiliza os enunciados:

ngul l-ək waḥəd l-ḥaža:

<digo a-ti um a-coisa>

Digo-te uma coisa:

sməf məzyan aš ġa-ngul l-ək:

<ouve bem que direi a-ti>

Ouve bem o que te vou dizer:

Para enfatizar o acto de ter dito algo no passado, o locutor utiliza a expressão ***(yak) ġəlt l-ək***.

(yak) ġəlt l-ək ġa-təndəm

<(não é) disse a-ti arrepende-te-ás>

Eu disse-te que te ias arrepende, não te disse?

3.5.3.17 FAZER UMA DIGRESSÃO

Para fazer uma digressão, o locutor utilizam-se os advérbios ***bəfda*** ***zaydun***. Estes dois elementos acrescentam, a propósito do que está a ser dito, uma informação que se considera importante, devendo, por isso, ser considerada.

bəfda, dak n-nhaṛ Kant š-šta ka-tṣəbb

<alias esse o-dia esteve a-chuva cai>

alias, nesse o-dia estava a chover

zaydun, dak n-nhaṛ Kant š-šta ka-tṣəbb

<além do mais, esse o-dia esteve a-chuva cai>

Além do mais, nesse o-dia estava a chover

3.5.3.18 SINTETIZAR

Para sintetizar, o locutor utiliza ***l-ħaṣil*** “resumindo” e ***b-xtiṣar*** “em resumo” em contextos mais formais.

l-ħaṣil, xəṣṣ-na nḷqaw həll l had l-muškil

<o-resumo, falta-nos encontramos solução a este o-problema>

Resumindo, temos de encontrar uma solução para este problema

b-xtišar, xəşş-na nıqaw həll l had l-muškil

<em-resumo, falta-nos encontramos solução a este o-problema>

Em resumo, temos de encontrar uma solução para este problema

3.5.3.19 CONTAR

Para contar algo, o falante recorre a operadores que exprimem relações temporais como:

f l-əwwəl

<em o-início>

No princípio

mən bəfd

<depois>

depois

waḥəd l-wəqt

<um o-tempo>

A certa altura

f l-əxxər

<em o-fim>

No fim

Recorre também a verbos de acção:

mšaw l ɟ-ɟar, tayybu lə-řša, klaw u nəřsu

<foram a a-casa cozinham o-jantar comeram e dormiram>

Foram para casa, prepararam o jantar, comeram e dormiram

3.5.3.20 CONCLUIR

Para concluir, o locutor utiliza ***l-ḥařil*** "concluindo" e ***iwa*** "então" em contextos mais formais:

l-ḥařil, ma řay ř

<o resultado, neg.vindo neg.>
Concluindo, não vem.

iwa, ma žay š
<então, neg.vindo neg.>
Então, não vem

3.5.4 RELATAR DISCURSO

Para relatar discurso, o falante utiliza essencialmente o verbo “dizer” na oração principal. No entanto, outros verbos como ***səwwəl*** “perguntar”, ***nṣəḥ*** “aconselhar”, ***ṭləb*** “pedir”, ***ʕləm*** “informar”, etc. podem ser utilizados.

ṭ-ṭbib gal ǧa-yži msa l-wəḥda
<o-médico disse virá com a-uma>
O médico disse que viria à uma

səwwəlt-u šḥal f s-saṣa
<perguntei-o quanto em a-hora>
Perguntei-lhe que horas eram

nṣəḥ-u yəmsi lə-ṭ-ṭbib
<aconselhou-o vai a-o-médico>
Aconselhou-o a ir ao médico

ṭləb yṣawəd lə-mtiḥan
<pediu repete o-exame>
Pedi para repetir o exame

ʕləm l-mudir billa ǧa-yṣafər
<informou o-director que viajará>
Informou o director de que iria viajar

3.6 CONVENÇÕES SOCIAIS

3.6.1 APRESENTAÇÃO EM GRUPO

3.6.1.1 APRESENTAR ALGUÉM

Para apresentar alguém, usa-se o verbo **qəddəm** “apresentar” em situações que exigem ou um tratamento formal ou um certo respeito para com o alucotor.

ka-nqəddəm l-ək, s-si munir, mudir l-mədrəša
 <apresento a-ti, o-senhor Munir, director a-escola>
 Apresento-te o senhor Munir, director da escola

nqəddəm l-ək, lalla Amal, l-walida dyal Malika
 <apresento a-ti, a senhora Amal, a mãe de Malika>
 Apresento a senhora Amal, mãe da Malika

Também se usam, em contextos menos formais, demonstrativos seguidos de nomes próprios, apelidos, ou referência à relação familiar.

hada Saʕd
 <este Saʕd>
 Este é o Saad

hadi Nadya
 <esta Nadya>
 Esta é a Nadia

hada xal-i
 <este tio-meu>
 Este é o meu tio

E ainda o nome próprio seguido de uma informação sobre a pessoa apresentada.

Nadya, saḥəb-t-i
 <Nadya, amiga-minha>

Nadia, minha amiga

3.6.1.2 CUMPRIMENTAR NUMA APRESENTAÇÃO

Numa apresentação formal, cumprimenta-se usando **s-salam**, uma simples referência à paz, à qual se segue um apelativo denotando um tratamento respeitoso.

s-salam, a sidi
<a paz, ó Senhor>

s-salam, a lalla
<a paz, ó Senhora>

ahlan, la bas?
<olá, não mal>
Olá, tudo bem ?

3.6.1.3 RETRIBUIR O CUMPRIMENTO NUMA APRESENTAÇÃO

Para retribuir o cumprimento numa apresentação que exige um tratamento formal, emprega-se o participo passado **mətsərrfin** (forma do pl.m.), seguido de um apelativo.

s-salam, mətsərrfin, a sidi
< a-paz, honrados, ó Senhor>

s-salam, mətsərrfin, a lalla
< a-paz, honrados, ó Senhora>

(menos formal)

s-salam
<a-paz>

Usa-se também a expressão **la bas** em resposta ao mesmo enunciado com entoação interrogativa, utilizada para cumprimentar.

la bas
<não mal>
Tudo bem / Vai-se andando

3.6.2 APRESENTAR-SE

Para se apresentar face a face ao seu interlocutor e na ausência de um apresentador, o falante utiliza enunciados nominais constituídos pelo pronome pessoal **ana** “eu” seguido do nome próprio.

ana hayat

<eu hayat >

Eu sou a Hayat

ana Muḥəmməd

<eu Muḥəmməd >

Eu só o Mohamed

O falante utiliza também enunciados nominais constituído por: nome **smiyya** “nome”+ pronome possessivo (1ª pessoa)+ nome próprio.

smiyyət-i hayat

<nome-meu hayat >

O meu nome é Hayat

smiyyət-i Muḥəmməd

<nome-meu Muḥəmməd >

O meu nome é Mohamed

Quando se apresenta ao telefone, o falante utiliza enunciados nominais constituídos por: pronome pessoal+ nome próprio, nome próprio+demonstrativo ou **mṣa-k**+ nome próprio

ana Nadya

<eu Nadya>

Sou a Nadia

Nadya hadi

<Nadya esta>

É a Nadia

mṣa-k Nadya

<com-ti Nadya>

Fala a Nadia (contigo)

3.6.3 SAUDAÇÕES

3.6.3.1 SAUDAÇÕES FACE A FACE

3.6.3.1.1 *saudação de encontro*

3.6.3.1.1.1 *saudação iniciativa de encontro*

O falante saúda no início de um encontro utilizando as seguintes fórmulas: ***ṣbaḥ l-xir*** "Bom dia", ***msa l-xir*** "Boa tarde" ou ***s-salamu ṣali-kum*** "a paz esteja convosco", saudação herdada da tradição muçulmana.

Seguem-se a estas saudações, frases interrogativas através das quais o enunciador pergunta por cortesia sobre o estado do seu interlocutor.

ṣbaḥ l-xir, la bas?

<manhã o-bem, não mal?>
Bom dia, tudo bem?

msa l-xir, ki dayər?

<tarde o bem, como estando?>
Boa tarde, como estás?

s-salamu ṣali-kum, aš xbaṛ-ək?

<a-paz sobre-vós, que notícias-tuas>
(A paz esteja convosco) como estás?

3.6.3.1.1.2 *saudação reactiva de encontro*

Para reagir a uma saudação, o locutor utiliza a mesma expressão com a qual foi saudado. Respondendo às frases interrogativas de cortesia, o falante usa enunciados declarativas como:

la bas

<não mal>

Tudo bem

I-ḥamdu li l-lah

<a graça a Allah>

Graças a Deus

ka-nṣæddiw mṣa l-wæqt

<andamos com o-tempo>

Vamos andando

Kull šī la bas, ysæwwəl fi-k l-xir

<toda coisa não mal, pergunta em-ti o-bem>

Está tudo bem, obrigado.

O falante pode optar por perguntar sobre o estado do seu interlocutor, usando as interrogativas:

w nta?

< e tu ?>

E tu?

ki(f) dayər, nta?

<como estando, tu>

Tu, como estás?

aš xbaṛ-ək, nta?

<que notícias-tuas tu>

Tu, como estás?

3.6.3.1.1.3 saudação de separação

No final de um encontro o falante saúda utilizando o enunciado:

b-s-slama

<com-a-segurança>

Adeus

Podem também ser utilizados como forma de despedida, enunciados evocando Deus tais como:

!-lah yħənni-kum
<Allah apazigua-vos>
Adeus

!-lah yʕawən-kum
<Allah ajuda-vos>
Adeus

Para desejar uma boa noite antes de deitar, usa-se o enunciado:

!-lah yʕəbbəħ-kum ʕla xir
<Allah faz ver o dia seguinte-vos sobre o bem>
Tenham uma noite descansada

3.6.4 ENVIO DE CUMPRIMENTOS

3.6.4.1 ENVIAR CUMPRIMENTOS

Para enviar cumprimentos a alguém utilizam-se o verbo ***səlləm*** "saudar" e a perífrase verbal ***bəlləǵ s-slam*** "transmitir cumprimentos" no imperativo.

səlləm ʕla Malika
<saúda sobre Malika>
Cumprimentos à Malika

bəlləǵ s-slam l xtə-k
<transmite a-saudação a irmã-tua>
Cumprimentos à tua irmã

Num registo familiar, também se pode usar o verbo "***bas***" beijar.

busi li-ya d-drari
<beja a-mim as-crianças>
Beijinhos meus às crianças

3.6.4.2 REAGIR AO ENVIO DE CUMPRIMENTOS

Para reagir ao envio de cumprimentos, o falante pode optar por dizer que tais cumprimentos serão entregues através do enunciado:

mubəlləğ

<transmitido>

Será (serão) entregue(s).

No entanto, pode usar além disso expressões através das quais retribui os cumprimentos, sem realizações correspondentes em português:

ysəlləm ʕl-ik l-xir

<saúda sobre-ti o-bem>

Cumprimentos também

ybus-ək l-xir

<beija-te o-bem>

Beijinhos também

3.6.5 REGULAÇÃO DE MOVIMENTOS DO CORPO

3.6.5.1 PEDIR LICENÇA PARA PASSAR

Para pedir licença para passar, o enunciador utiliza enunciados constituídos pelos verbo ***sməḥ*** “permitir” ou ***xəlla*** “deixar” no imperativo combinados com o verbo ***daz*** “passar”.

sməḥ l-i nduz!

<permite a-mim passo>

Com licença!

xəlli-ni nduz, ʕafak!

<deixa-me entro, por favor>

Com licença!

É comum ouvir na rua, nas zonas de comércio, a expressão ***bala-k***, ***bala-k*** quando da passagem ou transporte de mercadorias.

bala-k, bala-k!
<atença-tua, atenção-tua>
Deixem passar!

3.6.5.2 ENTRADA NUM COMPARTIMENTO

3.6.5.2.1 *pedir licença para entrar*

Para pedir licença para entrar, o enunciador utiliza enunciados interrogativos constituídos pelo adjectivo ***mumkin*** “possível” combinado com o verbo ***dxəl*** “entrar”.

mumkin ndxul?
<possível entro>
Posso entrar?

Quando se está à porta de alguém, pede-se licença para entrar através de um enunciado interrogativo em que se pergunta pelos moradores da casa.

m-mwallin ɖ-ɖaɾ?
<os-donos casa>
Ó da casa?

3.6.5.2.2 *reagir a pedido de licença para entrar*

3.6.5.2.2.1 *reagir positivamente*

Para reagir de forma positiva a um pedido de entrada, o falante usa o verbo ***dxəl*** “entrar” no imperativo.

dxul
<entre>
Entre!

Também se usam expressões de boas vindas com:

tfəḍḍəllu
<faça favor>
Faça favor

mərḥba w alf mərḥba
<bem-vindo e mil bem-vindo>
Muito bem-vindo (a)/os (as)!

3.6.5.2.2 reagir negativamente

Para reagir de forma positiva a um pedido de entrada, o falante utiliza o verbo ***tsənnə*** “esperar” no imperativo e o advérbio ***bəllati***.

bəllati waḥəd š-šwiyya
<devagar um o-pouco>
Só um bocadinho

tsənnə waḥəd d-daḡiqa, ʕafak!
<espera um o-minuto, por favor>
Só um minuto

3.6.6 DESCULPAS

3.6.6.1 PEDIR DESCULPAS

Para pedir desculpas, o falante utiliza o verbo ***sməḥ*** “perdoar” no imperativo em enunciados como:

sməḥ li-ya, ma nʕawəd š
<perdoa a mim, neg.repito neg.>
Perdoa-me não torno a fazer

sməḥ li-ya, ma dərt-ha š bəʕʕani
<perdoa a mim, neg.fiz-a neg. de propósito>
Perdoa-me não o fiz de propósito

3.6.6.2 REAGIR A PEDIDO DE DESCULPA

Para reagir a um pedido de desculpas, o falante utiliza o participio do verbo **sməḥ** “perdoar”:

msamḥ-ək
<perdoando-te>
Perdoo-te

l-lah ysaməḥ
<Allah perdoa>
Estás perdoado/Deus te perdoe

Podem utilizar-se os mesmos enunciados em (3.2.2.9 Perdoar)

3.6.7 AGRADECIMENTOS

3.6.7.1 AGRADECER

Para agradecer, o falante utiliza o advérbio **šukran** “obrigado” ou o verbo **šəkər** “agradecer”:

šukran
<obrigado>

ka-nšəkər-ək
<agradeço-te>

Utilizam-se também várias expressões evocando Deus, que consistem em preces de bênção, de piedade, de bem para a pessoa a quem se quer agradecer.

ḥarak l-lahu fi-k
<abençoa Allah em-ti>
Deus te abençoe!

l-lah yəṣṭi-k l-xir

< Allah dá-te o-bem >
Deus te acrescente!

!-lah yxləf
<Allah torna a dar >
Deus te pague!

!-lah yərḥəm l-walidin
<Allah tem piedade de os-pais >

3.6.7.2 REAGIR A AGRADECIMENTO

Para reagir a um agradecimento, o falante utiliza as expressões seguintes:

la šukra ʕala wažib
<não agradecimento sobre dever >
Não tens nada que agradecer

bla žmil.
<sem favor >
De nada

l-safw
<o perdão >
De nada.

Em resposta às preces utilizadas para agradecer, é comum ouvir os falantes proferirem:

amin
<ámen >
Ámen/Igualmente

3.6.8 ENTRADA EM COMUNICAÇÃO

3.6.8.1 INICIAR COMUNICAÇÃO

3.6.8.1.1 *iniciar comunicação face a face com desconhecido*

Para iniciar uma comunicação face a face com um desconhecido, utiliza-se o verbo **šaf** “olhar” no imperativo.

šuf...!

<vê>

Olha

Também se usam as expressões:

šafak⁵¹!

<por favor>?

Se faz favor?

!-lah yxəlli-k...

<Allah guarda-te>

3.6.8.1.2 *reagir a início de comunicação*

Para reagir a início usa-se o enunciado:

nšam

<sim>

3.6.8.1.3 *iniciar comunicação ao telefone*

Para iniciar uma comunicação ao telefone, utiliza-se o enunciado:

alu

⁵¹ Esta expressão resulta de adjunção do pronome afixo *-k* ao verbo *šafa* “dar saúde, curar”, significando literalmente “deu-te saúde” e subentendo a prece “Allah te dê saúde”.

<Alô>

3.6.9 PERGUNTAR PELA SAÚDE DE UM DOENTE

Para perguntar pela saúde de um doente utiliza-se uma frase interrogativa introduzida por **kif** “como” seguido do verbo **bqa** “ficar”.

ki(f) bqiti?

<como ficaste ?>

Como estás?

Também se pode usar o enunciado:

šwiyya (ħsən)?

<pouco (melhor)?>

Estás melhor?

3.6.10 FELICITAÇÕES

3.6.10.1 FELICITAR

Para felicitar, utilizam-se as seguintes expressões:

məbruk!

<abençoado>

Parabéns!/felicidades!

mbarək məsʊd!

<abençoado feliz>

Muitos parabéns!

hniyya ʕli-k

<felicitação sobre-ti>

Parabéns!

3.6.10.2 AGRADECER FELICITAÇÕES

Para agradecer felicitações, utiliza-se a seguinte expressão:

!-lah ybarək fi-k!
<Allah abençoa em-ti>
Obrigado

3.6.11 CONDOLÊNCIAS

3.6.11.1 APRESENTAR CONDOLÊNCIAS

Para apresentar condolências, usa-se a expressão:

!-baraka f raşə-k
<a bênção em cabeça-tua>
Os meus sentimentos

3.6.11.2 REAGIR A APRESENTAÇÃO DE CONDOLÊNCIAS

Em resposta a uma apresentação de condolências, usa-se a expressão:

ma mša mfa-k bas
<Neg. foi contigo mal>

3.6.12 BRINDES

3.6.12.1 BRINDAR (NÃO COM BEBIDA MAS COM COMIDA)

Para brindar, utiliza-se a expressão ***b-ş-şəhha*** "com a saúde"

b-şəhhat-kum!

<com saúde-vossa>
Bom apetite!

kulu, b-ş-şəhha
<comai com-a-saúde>
Comam, bom apetite!

3.6.12.2 REAGIR A BRINDE

Para reagir a um brinde, utiliza-se a expressão:

!-lah yəŋti-k ş-şəhha
<Allah dá-te a-saúde>
Bom apetite (igualmente)

3.6.13 VOTOS

3.6.13.1 FORMULAR VOTOS

Para formular votos de boa viagem, usam-se expressões:

!-lah yəddi-k ŋla xir
<Allah leva-te sobre bem>
Vai com Deus!

ṭriq s-slama
<caminho a segurança/salvação>
Boa viagem!

Para formular votos de melhoras , utiliza-se a expressão:

!-lah yšafi-k
<Allah cura-te>
As melhoras!

Para formular votos de bom trabalho, utiliza-se a expressão:

!-lah yɬawn-ək

<Allah ajuda-te>

Deus te ajude!

3.6.13.2 AGRADECER VOTOS

Em resposta às preces utilizadas para formular votos, é comum ouvir os falantes proferirem:

amin

<ámen>

Obrigado

Para agradecer votos de melhoras, usa-se a expressão:

ləhla⁵² ywərri-k bas!

<Neg. mostra-te mal>

Obrigado

Para agradecer votos de boa viagem, usa-se a expressão:

!-lah ysəllmə-k

<Allah salva-te>

Obrigado

⁵² Trata-se de um morfema de negação que resulta da aglutinação do nome *!-lah* com o morfema de negação *!a*. O seu uso restringe-se aos enunciados exclamativos onde pode ser lido como “que Deus não”.

4 CONCLUSÃO

Com o presente trabalho procurou-se contribuir para o estudo e ensino/aprendizagem do árabe marroquino, variedade da língua árabe, falada em Marrocos, e que, à semelhança de outras variedades faladas noutros países árabes, constitui a língua materna dos falantes nativos.

Acreditando que o ensino da língua árabe como língua estrangeira deve reflectir a situação de diglossia que caracteriza esse sistema linguístico, bem como a competência comunicativa do locutor nativo, propôs-se incluir no sistema de ensino do árabe a falantes lusófonos o ensino de uma variedade falada, procurando corresponder às expectativas desses aprendentes relativamente ao desenvolvimento das capacidades de comunicação oral.

Procedeu-se para esse efeito à descrição linguística do AM, privilegiando-se as perspectivas fonéticas, morfológicas e sintácticas. Nesta abordagem, apresentaram-se os fonemas assim como algumas das características do sistema fonético.

Classificaram-se e analisaram-se as principais categorias gramaticais que constituem o sistema linguístico do AM, de acordo com os níveis de ensino-aprendizagem visados, com o objectivo de familiarizar os

aprendentes com essa realidade linguística, para que possam compreender o seu funcionamento enquanto sistema de comunicação.

A análise gramatical contemplou também a estrutura e a tipologia da frase em AM. Porém, e porque se acredita que para falar uma língua estrangeira não só é importante saber as regras de combinação das palavras para saber formar frases como também saber agir socialmente com o que se diz como o fazem os falantes nativos, procurou-se ainda descrever como se fala em diferentes contextos e situações, e como se expressam as ideias de acordo com os actos de fala integrados na intervenção e troca verbal.

Seguiu-se, para esse efeito, o modelo do *Nível Limiar* para o português no tocante à organização dos actos de fala, sendo que na análise apenas foram considerados aqueles inerentes à comunicação oral. Deste modo, foi possível constituir um corpus de meios linguísticos, que se reveste de grande importância não só para os aprendentes mas também para ensinantes e autores de materiais didácticos.

Inscrito no âmbito de Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa- Metodologia de Ensino do Português Língua Segunda/Língua Estrangeira, o presente trabalho beneficiou de bases teórico-práticas relativamente ao ensino da língua portuguesa como Língua Segunda/Língua Estrangeira nos domínios da gramática e a comunicação, da didáctica e ainda da política da língua.

A partir da reflexão, na área da Educação, sobre esta problemática do ensino numa perspectiva intercultural em contextos de diversidade linguística, surgiu a ideia de desenvolver um estudo na área do ensino-aprendizagem do AM a falantes de português como contributo para uma

troca do conhecimento sobre um sistema linguístico-cultural com o qual a língua portuguesa contactou outrora e que hoje, por motivos de vária ordem, desperta interesse por parte de especialistas e leigos (público português).

Da presente dissertação nasce a vontade de aprofundar a reflexão sobre o funcionamento do AM, e o desejo de incluir outros aspectos que não foi possível explorar no âmbito deste trabalho, nomeadamente a possibilidade de inventariar os temas e comportamentos relativamente aos quais o aprendiz terá de comunicar e de estabelecer listas das noções gerais e específicas tendo em conta uma competência limiar de comunicação.

Partindo do material recolhido por este estudo, pretende-se no futuro desenvolver materiais pedagógico-didáticos, nomeadamente manuais e cadernos de exercícios, concebidos segundo a metodologia da abordagem comunicativa e de acordo com os princípios do QECR, que possam ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem do AM.

Estes instrumentos, indispensáveis no contexto da sala de aula, constituem um ponto de partida para um projecto mais ambicioso que prevê a elaboração de um dicionário e de uma gramática comunicativa, revestindo-se de grande importância para a difusão da língua bem como para um melhor conhecimento de uma língua e cultura, tão próximas geograficamente, e sobre as quais pouco se sabe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAVV (2001), *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*, Edições ASA, Porto.

ABDEL-MASSIH, E. T. (1970), *A Course in Moroccan Arabic*, Université de Michigan, Ann Arbor.

ABDEL-MASSIH, E. T. (1973), *An Introduction to Moroccan Arabic*, Université de Michigan, Ann Arbor.

ABDEL-MASSIH, E. T. (1974), *Advanced Moroccan Arabic*, Université de Michigan, Ann Arbor.

AGUADÉ, J., BENYAHIA, L. (2005), *Diccionario Árabe Marroquí: Árabe marroquí-Español/Español-Árabe marroquí*, Quorum Editores, Cadiz.

AL HAYEK S. (1994), *O Significado dos Versículos do Alcorão Sagrado*, MarsaM, São Paulo.

AL-JURJANI (1969), *Dala'il al-í' ažaz*, Librairie du Caire, Cairo.

ALTWAIJRI A. O. (2004), *L'Avenir de La Langue Arabe*, Publications ISESCO.

AT-TABARRI, M. *žamilu l-bayan fi tafsir l-qur'an*, Bulaq, Egypte, (1320 de l'Hégire).

ARVIDE, L. M. C. (1997), "Apuntes sobre métodos de enseñanza y técnicas de aprendizaje de la lengua árabe (I)", in *Anaquel de Estudios Árabes*, nº 8, Madrid, pp. 41-56.

- ARVIDE, L. M. C. (1998), "Apuntes sobre métodos de enseñanza y técnicas de aprendizaje de la lengua árabe (II)", in *Anaquel de Estudios Árabes*, nº 9, Madrid, pp. 9-18.
- AUSTIN, J. L. (1962), *How to do things with words*, OUP, Oxford.
- BELHAJ, A. (1997), *Approche Fonctionnelle de l'Arabe Marocain: Parler d'El Jadida*, Thèse de Doctorat d'Etat, Université Chouaïb Doukkali, El Jadida.
- BERARD, E. (1991) *L'approche communicative. Théorie et Pratiques*, Coll. Techniques de classe, Clé International, Paris.
- BLACHERE, R. (1939), *Eléments de l'arabe classique*, Paris, Maisonneuve et Larose, Paris.
- BOUKOUS, A. (1977), *Langage et Culture Populaire au Maroc*, Dar El-Kitab, Casablanca.
- BOUKOUS, A. (1995), *Société, langues et cultures au Maroc: enjeux symboliques*, Faculté des Lettres, Rabat, Maroc.
- BOUKOUS, A. (2006) " Dynamique d'une situation linguistique: Le marché linguistique au Maroc" in *Rapport 50 ans de développement humain au Maroc et perspectives* <<http://www.rdh50.ma/fr/pdf/contributions/GT9-5.pdf>> (consultado pela última vez em 20 de Dezembro de 2007).
- BOM, Francisco Matte, (2005) [1992], *Gramática Comunicativa del Español*, Tomo I e II, Edelsa, Madrid.
- BRUNOT, L. (1950), *Introduction à l'arabe marocain*, Maisonneuve, Paris.
- BURET, M.T. (1944), *Cours gradué d'arabe marocain*, Casablanca.

- CALLAMAND, M. (1981), *Méthologie de la prononciation*, CLE International, Paris.
- CAMPS, G. (1987), *Les Berbères. Mémoires et identité*, Errance, Paris.
- CANALE, M. e Swain, M. (1980), "Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing" in: *Applied Linguistics*, 1.
- CANALE, M. (1983) "From Communicative competence to communicative language pedagogy" in: RICHARDS, J & SCHMIDT, R (org.) *Language and Communication*, Longman, Londres.
- CANTINEAU, J. (1950), *Cours de phonétique arabe*, Klincksiek, Paris.
- CANTINEAU, J. (1960), "Réflexions sur la phonologie de l'arabe marocain" in *Hespéris* t. 37, pp 193-207.
- CASTELEIRO, J. M., Meira, A., Pascoal, J. (1988), *Nível Limiar – para o ensino/aprendizagem do português como língua segunda/língua estrangeira*, ICALP, Ministério da Educação, col. Identidade, série Língua Portuguesa, Lisboa.
- CAUBET, D. e Iraqui-Sinaceur, Z. (1999), *Arabe Marocain, Inédits de Georges S. Colin*, l'Inalco, Paris.
- CAUBET, D. (1993), *L'Arabe Marocain*, Tome I e II, Éditions Peeters, Paris.
- CHAKER, S. (1990) "Les bases de l'apparement chamito-sémitique du berbère: un faisceau d'indices convergents" in *Études et documents berbères* n°7.
- CHAKER, S. (2003) "Le berbère" in *Les Langues de France*, PUF, Paris, pp.215-227.

- CHARAUDEAU, P. (1983), *Langage et discours: éléments de sémiolinguistique*, Hachette, Paris.
- CHARAUDEAU, P. (1992), *Grammaire du sens et de l'expression*, Hachette, Paris.
- CHOMSKY, N. (1965), *Aspects of the Theory of Syntax*, Cambridge, Massachussets
- CLEEMAN, E. (1956), *Yallah: Manuel d'Arabe Dialectal*, Didier, Paris.
- COHEN, D. (1962), "Koïné, langues communes et dialectes arabes" in *Arabica* n°9.
- COHEN, D. (1968), "Les Langues Chamito-sémitiques" in Martinet (Dir.), *Le Langage*.
- COLIN, G.S. (1957), *Recueil de Textes en Arabe Marocain I, Contes et Anecdotes*, Maisonneuve, Paris.
- COSTE, D., Courtillon, J., Ferenczi, V., Martins-Baltar, M., Papo, E., Roulet, E. (1976), *Un Niveau-Seuil*, Conseil de l'Europe, Strasbourg.
- COSTE, D. et al., (1994), *Vingt Ans dans l'Évolution de la Didactique des Langues (1968-1988)*, Paris, Didier-Hatier, coll. LAL.
- CUQ, J. P. (2003), *Dictionnaire de Didactique du Français Langue Étrangère et Seconde*, ASDIFLE, Clé International, Paris.
- DAVIES, A. (1989), "Communicative Competence as Language Use" in *Applied Linguistics*, 10/2, 157-170.
- DICHY, J. (1981), "Apprentissage «environnemental» de l'arabe" in *Arabica*, Tomo XXVIII, Fasc. 2-3, Paris.
- DJEBLI, M. (1988), *Méthode d'Arabe Maghrébin Moderne*, vol. I e II, Éditions l'Harmattan, Paris.

- DUCROT, O. (1972): *Dire et ne pas dire*. Paris 2ème éd [1980], Hermann.
- EK, J. A. van e TRIM, J. L. M. (1975), *Threshold Level*, Council of Europe, Strasbourg.
- Ek, J. A. van (1977), *The Threshold Level for modern language learning in schools*, Longman, Londres.
- EK, J. A. van e Trim, J. L. M. (1991), *Threshold Level 1990*, CUP, Cambridge.
- EK, J. A. van e Trim, J. L. M. (1991), *Waystage*, CUP, Cambridge.
- EK, J. A. van e Trim, J. L. M. (1997), *Vantage Level*, Conselho da Europa, Estrasburgo: (reedição: Cambridge: CUP, 2000).
- EL ATTAR, B. (1992), *Les Proverbes Marocains*, Imprimerie Najah El Jadida, Casablanca.
- EL BAZ, S. (1980), *Parler d'Oujda, Application de la Théorie Fonctionnelle*, Thèse pour le doctorat d'Etat non publiée, Université René-Descartes, Paris V.
- EMBARKI, M. (2002), "L'acquisition de l'allongement vocalique en arabe marocain: productions de jeunes enfants marocains en âge préscolaire" in <http://www.loria.fr/projets/JEP/JEP2002/papiers/118.pdf>> (consultado pela última vez em 20 de Dezembro de 2007).
- EMBARKI, M. (2004), "Quantité vocalique et nature du lexique en arabe marocain" in <<http://aune.lpl.univ-aix.fr/jep-taln04/proceed/actes/jep2004/Embarki.pdf>> (consultado pela última vez em 20 de Dezembro de 2007).

- FENNAN, M. (1986), *Phonologie et Morphologie d'un Parler Arabe Marocain de Rabat*, thèse de 3ème cycle non publiée, Université René Descartes, Paris III.
- FERGUSON, C. A. (1959) "Diglossia" in *Word* nº 15, 325-340.
- FLEISCH, H. (1974), *Etudes d'Arabe Dialectal*, Librairie Orientale, Beyrouth.
- FONSECA, J. (1992), *Linguística e texto, discurso: teoria, descrição, aplicação*, Ministério da Educação, Lisboa.
- FONSECA, J. (1994), *Pragmática linguística: introdução, teoria e descrição do português*, Porto Editora, Porto.
- FOUGEROUSE, M.C. (2001-2002), "L'enseignement de la grammaire en classe de français langue étrangère in *Revue de Didactologie des langues-cultures*, nº 122, Klincksieck, Paris.
- GERMAIN, C. (2001), *Évolution de l'Enseignement des Langues: 5000 Ans d'Histoire*, CLE International, Paris.
- GIRARD, D. (1995), *Enseigner les langues: méthodes et pratiques*, Bordas, Paris.
- GRANDGUILLAUME, G. (2003), "Arabofrancophonie et politiques linguistiques" in *GLOTTOPOL*, *Revue de Sociolinguistique en ligne*, nº 1 <http://www.univ-rouen.fr/dyalang/glottopol> (consultado pela última vez em 20 de Dezembro de 2007).
- GROSSO, M. J. (1991), "A abordagem comunicativa a aprendentes de etnia chinesa" in *Actas Português Língua Estrangeira*, Direcção dos Serviços de Educação, Fundação Macau, Universidade da Ásia Oriental, Instituto Português do Oriente, Macau.

- HAMDI, R. (2002), "Les Variations Rythmiques dans les Dialectes Arabes" in <<http://www.loria.fr/projets/JEP/JEP2002/papiers/68.pdf>> (consultado pela última vez em 20 de Dezembro de 2007).
- HARREL, R. S. (1962), *A Short Reference Grammar of Moroccan Arabic*, Université de GeorgeTown, Washington.
- HARREL, R. S. (1965), *A Basic Course in Moroccan Arabic*, Université de GeorgeTown, Washington.
- HARREL, R. S., SOBELLMAN, H. (1966), *A Dictionary of Moroccan Arabic: Moroccan-English*, Washington.
- HARRIS, J. (1942), *The Phonemes of Moroccan Arabic*, IAOS 62: 309-318.
- HARRIS, Z. (1970), "The Phonemes of Moroccan Arabic", in *Papers in Structural and Transformational Linguistics*, Reidel.
- HERAN, F., FILHON, A., et DEPREZ, Ch. (2002), "La dynamique des langues en France au fil du XXe siècle" in *Population et Sociétés* n° 376, février.
- HYMES, D. H. (1972), "On Communicative Competence" in Pride, J. E., Holmes, J., *Sociolinguistics*, Penguin.
- KALLAS, E., (1995) [1990], *Yatabi Lebnaaniyyi, Un "Livello Soglia" per l'Apprendimento del Neo-Arabo Libanese*, Venezia, Cafoscarina.
- KERBRAT-ORECCHIOLI, C. (1990, 1994). *Les interactions verbales* (3 vols.), Colin, Paris.
- KOULOUGHLI, D. (1985), "Observations sur l'ordre des mots en arabe maghrébin", in *Revue de l'association française des arabisants*, Paris.
- LAROUSSE F. (2003), "Glottopolitique, idéologies linguistiques et Etat-nation au Maghreb", in *GLOTTOPOLO*, Revue de Sociolinguistique en ligne,

nº 1 <http://www.univ-rouen.fr/dylang/glottopol> (consultado pela última vez em 20 de Dezembro de 2007)

LOPES, D. (1935), *Rudimentos de Gramática Árabe*, Imprensa Nacional, Lisboa.

MARÇAIS, P., 1977, *Esquisse Grammaticale de l'Arabe Maghrébin*, Maisonneuve, Paris.

MOIRAND, S. (1982), *Enseigner à communiquer en langue étrangère*, Hachette, Paris.

NOUAOURI N. H. e MOSCOSO F. G. (2006), *Actas del Primer Congreso Árabe Marroquí: Estudio, Enseñanza y Aprendizaje*, Cádiz, 27 e 28 de Abril

OSMAN SPOKEN GRAMMAR SERIES: Saudi Arabian, Gulf, Egyptian, North African (Tunisia, Algeria, Morocco). Written Classical Arabic. Levantine (Syrian, Lebanese, Palestinian), Libyan, Iraqi, Omani, Yemeni, Sudanese. Londres 1976.

PIRI, R. (2002), "L'Enseignement des Langues de Moindre Diffusion comme Langues Etrangères dans d'autres Pays" in *Guide pour l'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe – De la diversité linguistique à l'éducation plurilingue*, Conseil de l'Europe, Strasbourg.

PUREN C. (1988), *Histoire des Méthodologies de l'Enseignement des Langues*, Clé International, Nathan, Paris.

QUITOUT, Michel, (1999), *Parlons l'Arabe Dialectal Marocain*, Éditions l'Harmattan, Paris.

QUITOUT, Michel, (2001), *Initiation à l'Arabe Maghrébin, Vocabulaire Bilingue*, Éditions l'Harmattan, Paris.

- SEARLE, J. (1969). *Speech acts: an essay in the philosophy of language*, CUP, Cambridge.
- SEARLE, J. R. (1976), "The classification of illocutionary acts" in *Language in society*, vol. 51, n. ° 1, 1-24.
- SICARD, J. (1934), *Vocabulaire Franco-Arabe: Dialecte Marocain*, Larose, Paris.
- SIDARUS, A. Y. (1987), *Relatório sobre o ensino da disciplina: Língua árabe I*, Tese de Professor Associado em Estudos árabes e Islâmicos pela Universidade de Évora.
- SIDARUS, A. Y. (1988), "Algumas propostas para a renovação do ensino académico da língua árabe" in Sep. de: *Boletín de la Asociación Española de Orientalistas*, A. 24 (1988).
- RICHTERICH, R. & J.-L. Chanceler (1981), *L'identification des besoins des adultes apprenant une langue étrangère*, Hatier, Paris.
- ROULET, E. (1972), *Théories Grammaticales, Descriptions et Enseignement des Langues*, Nathan, Paris.
- TAMER, Y. (2003), "Code-Switching In Classroom Discourse, Moroccan Elementary Schools as a Case Study", in *AIDA Proceedings*, Cadiz, pp. 1-16.
- YOUSSE, A., (1992), *Grammaire et Lexique de l'Arabe Marocain Moderne*, Casablanca, Wallada.
- WIDDOWSON, H.G. (1996), *Une approche communicative de l'enseignement des langues*, Didier.
- ZARATE, G. (1986), *Enseigner une culture étrangère*, Hachette, Paris.
- ZARATE, G. (1993), *Représentations de l'étranger et didactique des langues*, Hachette, Paris.

SITOGRAFIA

Académie de Versailles: www.ac-versailles.fr/pedagogi/langue-arabe/

Académie Créteil: www.ac-creteil.fr/arabe/Welcome.html

Académie de Lyon: www2.ac-lyon.fr/enseigne/arabe/webarabe.html

Académie de Montpellier: www.ac-montpellier.fr/Pedagogie/Disciplines/arabe/

Association française des arabisants: www.afda.123.fr/

Institut du monde arabe: www.imarabe.org

MIDAD, Magazine d'Information et de Documentation sur l'Arabe et sa Didactique: <http://www.ac-versailles.fr/pedagogi/langue-arabe/midadenligne.htm>

